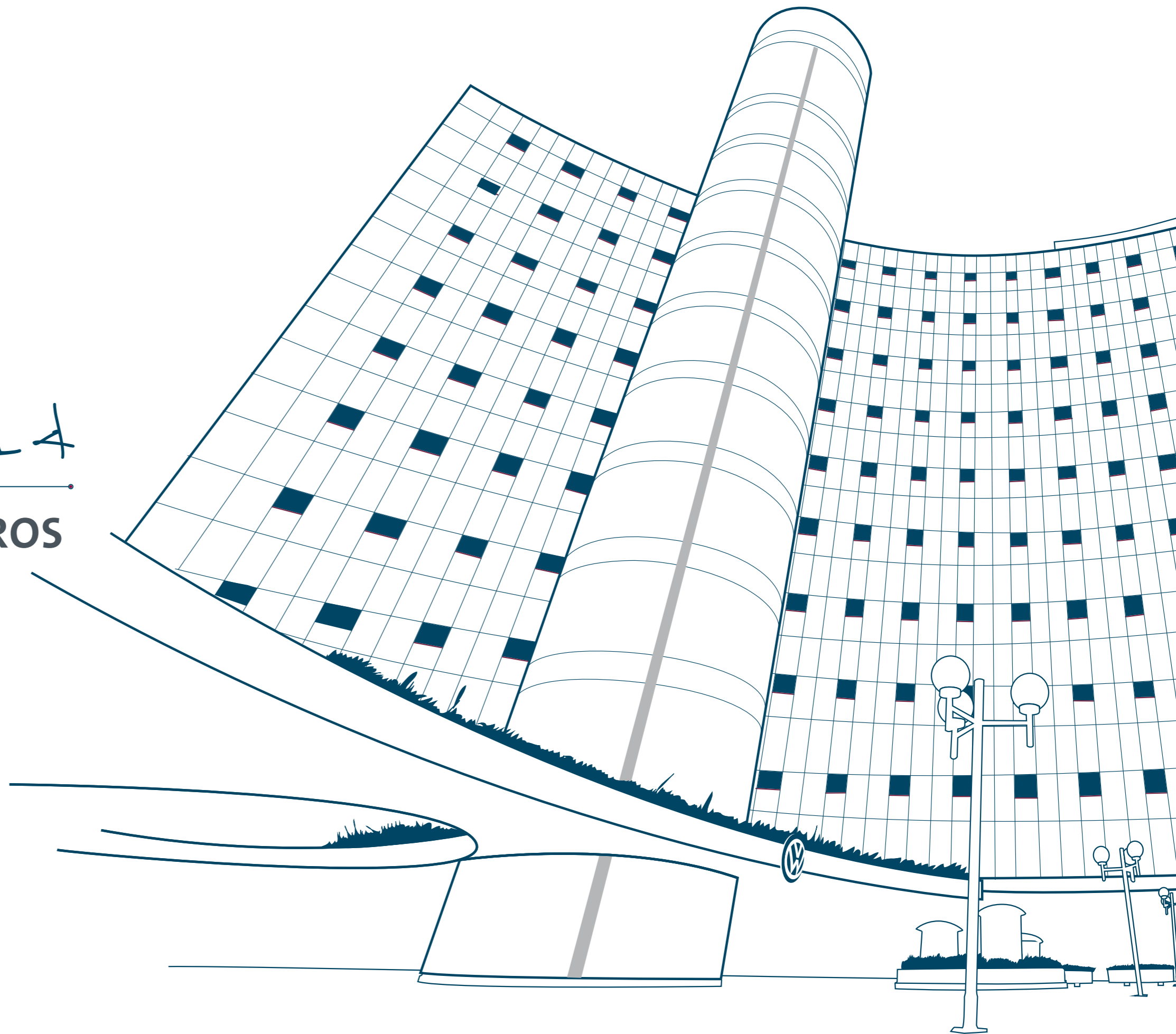


Relatório Anual 2014

**VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS**

BRASIL



# Sumário





# Mensagem do Presidente

## ESTAMOS PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS NOVOS DESAFIOS

Os sinais de desaceleração econômica dos últimos anos se tornaram mais evidentes em 2014. As vendas da indústria automobilística, diretamente ligadas ao nosso negócio, caíram dois dígitos no período. O juro básico da economia retomou a curva ascendente e afetou em cheio as empresas que vivem do financiamento de produtos.

Para reagir a esse cenário, ajustamos alguns fundamentos, mas sempre sob a missão e a visão da companhia: manter a rentabilidade e oferecer mobilidade e bons produtos e serviços aos clientes. Efetivamente, em abril do ano passado, foi feita uma redefinição de projetos prioritários para focar produtos novos que atenderão à demanda futura e alinhar nossa oferta às diretrizes da matriz. O investimento foi direcionado a estratégias que pudessem responder mais rapidamente às necessidades do cliente final e dos nossos *stakeholders*.

A mudança de estratégia e os resultados de 2014 só reforçam a flexibilidade e a capacidade de reagir da nossa organização. Parcerias entre a Volkswagen Serviços Financeiros e as montadoras do Grupo (Volkswagen, MAN, Audi e Ducati), por exemplo, promoveram campanhas de financiamento para o cliente final que garantiram taxa de juro zero ao mês ou abaixo do custo do mercado. Esse novo modelo de parceria, aliás, nos levou a obter um *market share* nunca antes atingido pela companhia. Fomos responsáveis por 70% de todas as vendas financiadas de automóveis Volkswagen realizadas no país, com um índice de 45,4% de contratos dentre as vendas totais de veículos novos da Volkswagen – a melhor marca de todos os tempos.

As dificuldades de 2014 acabaram por demonstrar as vantagens estratégicas de sermos um banco cativo e ressaltaram o papel importante que o serviço financeiro assume para as montadoras. Abriu-se um novo horizonte de negócios para a companhia.

Os esforços que precisaram ser feitos também não interferiram na relação entre a nossa empresa e os funcionários. Os projetos foram readequados ao novo contexto, mas não perdemos o direcionamento de termos profissionais bem treinados, preparados e satisfeitos. Os indicadores de clima interno mostram que a equipe entendeu e endossou os novos rumos adotados pela companhia. Em 2014, a pesquisa Barômetro de Opinião, que busca conhecer a satisfação dos empregados da Volkswagen Serviços Financeiros em todo o mundo, revelou que 94,9% dos funcionários gostam de trabalhar na subsidiária brasileira.

Provavelmente, o país enfrentará mais um ou dois anos de dificuldades, ainda maiores que as de 2014. E, mais uma vez, estaremos concentrados na criação de novos projetos com foco em eficiência e racionalização dos custos para cumprir o grande objetivo do braço financeiro do Grupo Volkswagen: facilitar a venda de veículos.

A expectativa é que os nossos novos produtos e serviços auxiliem as vendas das marcas Volkswagen, MAN, Audi e Ducati e aumentem a fidelidade dos clientes. Estamos preparados para enfrentar os próximos desafios.

**Décio Carbonari de Almeida**  
CEO Volkswagen Serviços Financeiros

“A MUDANÇA DE ESTRATÉGIA E OS RESULTADOS DE 2014 SÓ REFORÇAM A FLEXIBILIDADE E A CAPACIDADE DE REAGIR DA NOSSA ORGANIZAÇÃO”



# Perfil e Princípios

HÁ 59 ANOS NO BRASIL, A VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS ATUA EM TRÊS FRENTES – BANCO, CONSÓRCIO E SEGUROS – PARA ATENDER DE FORMA AMPLA A MAIS DE 950 MIL CLIENTES ATIVOS

## MISSÃO

Fortalecer os negócios do Grupo Volkswagen por meio de serviços financeiros inovadores, competitivos e rentáveis, superando as expectativas dos clientes, concessionárias, colaboradores e acionistas

## VISÃO

Ser a melhor solução em serviços financeiros para os clientes e as concessionárias do Grupo Volkswagen

## VALORES

Somos orientados para o sucesso e pela busca da alta performance. Para isso, somos guiados não somente pela paixão pelo que fazemos, como também por valores fundamentais que expressam o jeito de ser Volkswagen Serviços Financeiros

### COMPROMISSO COM OS CLIENTES

Orientação pelo cliente e enfoque nas oportunidades de mercado são fontes vitais do DNA da Volkswagen Serviços Financeiros.

### RESPONSABILIDADE

Todos são responsáveis pelo sucesso e, portanto, todos são, acima de tudo, responsáveis pelo trabalho bem executado e pelo alcance dos objetivos.

### CONFIANÇA

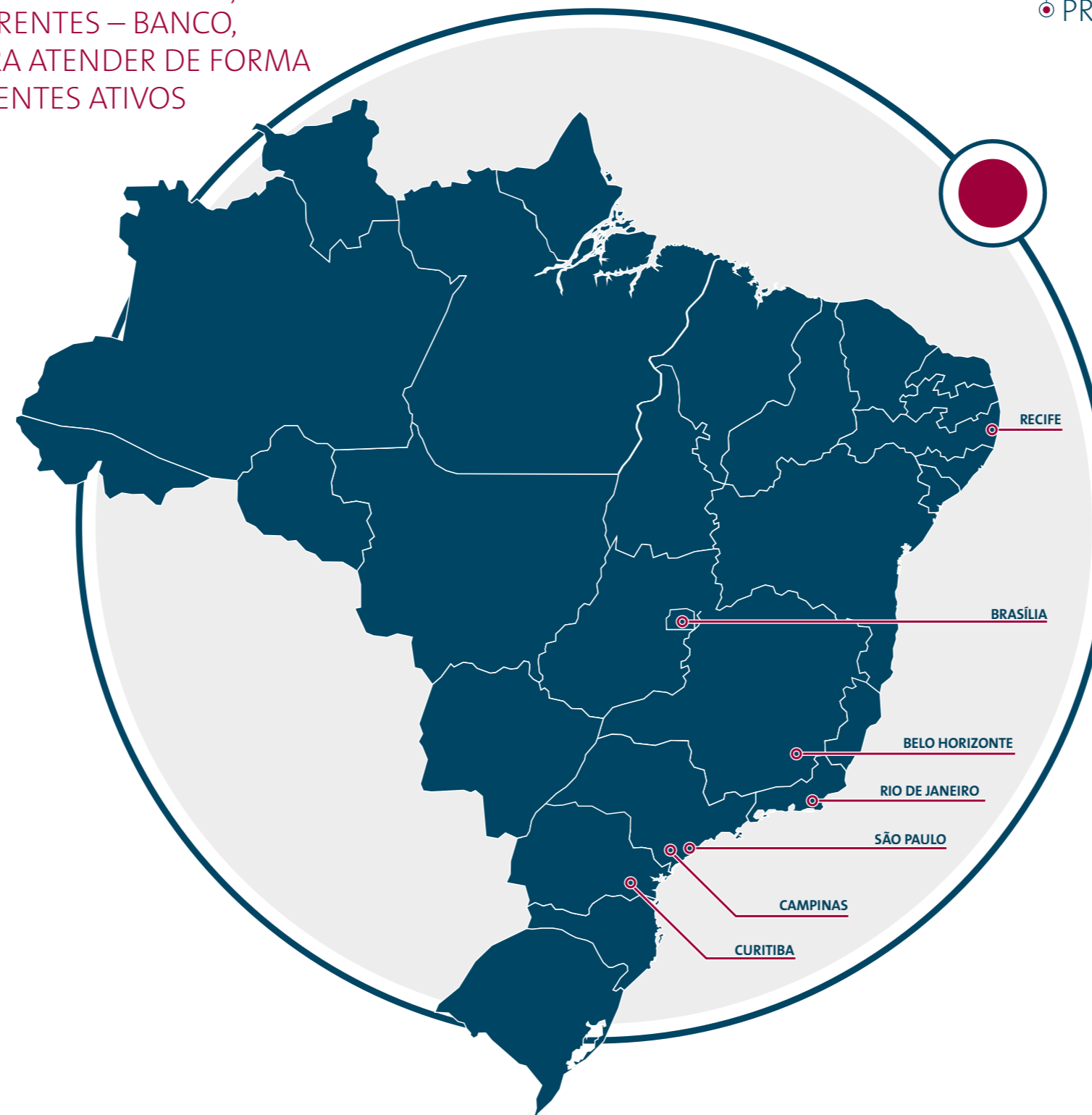
É a base de todos os relacionamentos entre as pessoas. Por isso o clima de efetiva confiança é fundamental para o nosso ambiente e os resultados do trabalho.

### CORAGEM

Ousar, mudar, correr riscos, realizar. Coragem para viver. A coragem impulsiona nosso caminho e contribui para superarmos limites.

### ENTUSIASMO

Gostar do que fazemos nos traz força vital e energia diferente. O entusiasmo nos faz enxergar mais longe e agir com a confiança e a certeza do sucesso.



## PROPOSTA DE VALOR PARA O CLIENTE



## ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO

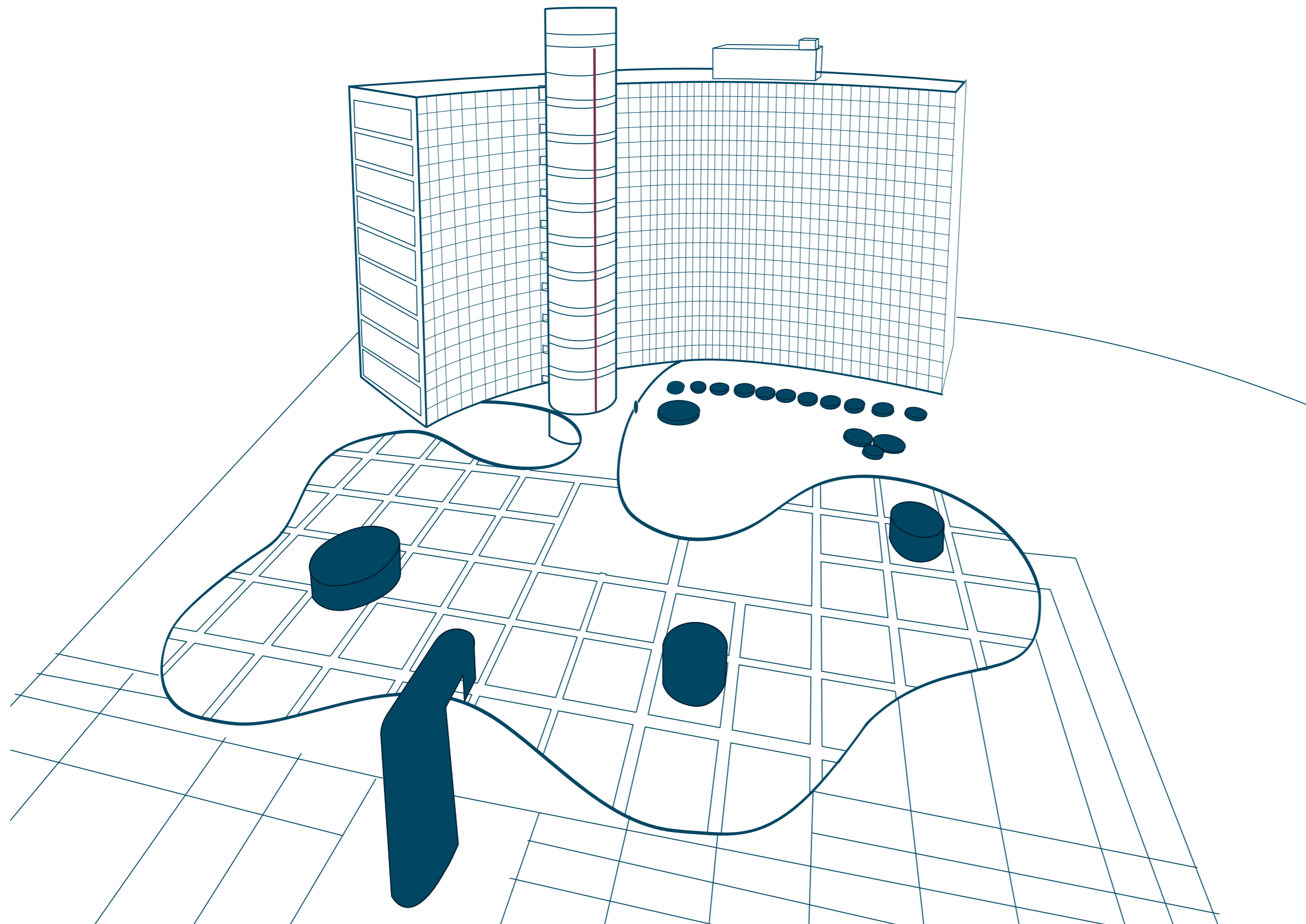
A Volkswagen Serviços Financeiros responde pelas operações financeiras do Grupo Volkswagen em todo o mundo. No Brasil, atua desde 1956 com três marcas comerciais: Banco Volkswagen, Consórcio Nacional Volkswagen e Volkswagen Corretora de Seguros. Essas empresas trabalham de forma conjunta para oferecer as melhores opções de mobilidade aos clientes -- desde a venda financiada até a proteção do veículo.

A subsidiária brasileira conta com **sete regionais** e dois postos de atendimento que atendem a cerca de **600** concessionários das marcas parceiras. Em seus quase 60 anos de atuação no país, já conquistou uma carteira superior a **R\$ 24 bilhões** e uma base de mais de 950 mil clientes ativos.

## RANKING DAS MAIORES EM ATIVOS ENTRE AS UNIDADES DA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS

- 1º ALEMANHA
- 2º INGLATERRA
- 3º BRASIL





### Banco Volkswagen



Maior banco de montadora do país, o Banco Volkswagen figura na 14ª posição entre as financiadoras privadas e 17ª no ranking dos 50 maiores bancos brasileiros, segundo dados do Banco Central. **Em 2014, o market share das vendas no varejo de automóveis foi de 70% e o índice de penetration atingiu 45,4%**, recorde da companhia em financiamentos de carros.

### Consórcio Nacional Volkswagen



Uma das maiores administradoras de consórcios do país, o Consórcio Nacional Volkswagen **fechou 2014 com 300 mil clientes ativos na carteira e 1.500 grupos ativos, o melhor resultado da história da empresa.** O ano passado também marcou o lançamento do consórcio de motocicletas para a marca italiana Ducati. O negócio foi um importante passo em um mercado que conta com quase três milhões de clientes ativos e tem no consórcio uma importante ferramenta de vendas.

### Volkswagen Corretora de Seguros



Com mais de 50 anos de tradição, a Volkswagen Corretora de Seguros inovou em 2014, **estendendo o atendimento a todas as marcas comercializadas pela Volkswagen Serviços Financeiros (Audi, Ducati e MAN).** Até então, a empresa só vendia seguros para a marca Volkswagen. Outra iniciativa importante no período foi o trabalho de aproximação da seguradora com as marcas do Grupo, especialmente com a Volkswagen, com o objetivo de baixar o custo do seguro de veículo e torná-lo mais atrativo para o cliente final. Entre os destaques da área no ano está o segmento de proteção financeira, cuja taxa de *penetration* subiu para 32,9% frente aos 30,6% de 2013. Isso significa dizer que um terço de todos os financiamentos realizados no ano incluiu esse seguro.

## PARCEIROS

### A VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS ATUA NO SEGMENTO DE VEÍCULOS PRODUZIDOS E IMPORTADOS PELA VOLKSWAGEN DO BRASIL E PELA AUDI DO BRASIL, DE CAMINHÕES E ÔNIBUS MAN LATIN AMERICA E MOTOCICLETAS DUCATI

#### GRUPO VOLKSWAGEN

Com sede em Wolfsburg, o Grupo é um dos maiores fabricantes automotivos do mundo e o maior fabricante da Europa. Em 2014, alcançou volume de vendas recorde, com 10,14 milhões de unidades comercializadas em todo o mundo.

É composto por doze marcas: Volkswagen, Audi, Porsche, SEAT, Skoda, Volkswagen Veículos Comerciais, Bentley, Bugatti, Lamborghini, Ducati, Scania e MAN. Cada marca tem suas próprias características e opera de forma independente no mercado. A gama de produtos vai de veículos compactos de baixo consumo de combustível a veículos de alto luxo. No segmento de veículos comerciais, a oferta de produtos inclui picapes, ônibus e caminhões.

O Grupo possui 118 fábricas, distribuídas em 31 países, sendo 20 na Europa e outros 11 em países das Américas, Ásia e África. No mundo, cerca de 592 mil empregados produzem aproximadamente 41 mil veículos por dia, que são comercializados em 153 países.

O objetivo do Grupo é oferecer produtos atrativos, seguros e amigáveis ao meio ambiente que sejam competitivos nos mercados e estabeleçam padrões mundiais em seus respectivos segmentos.

#### VOLKSWAGEN DO BRASIL

Instalada no Brasil desde 1953, a Volkswagen do Brasil é uma das maiores empresas privadas do país.

A empresa conta com a maior rede de distribuição, com aproximadamente 600 concessionárias no território nacional, e cerca de 20 mil empregados em suas quatro fábricas: São Bernardo do Campo, Taubaté e São Carlos, em São Paulo, e São José dos Pinhais, no Paraná.

Ao longo de sua trajetória de mais de seis décadas, a Volkswagen do Brasil acumula marcas expressivas: mais de 21 milhões de veículos produzidos, mais de 3 milhões de veículos exportados e vendas internas que superam 18 milhões de unidades. A fábrica de São Bernardo do Campo foi a primeira construída pela Volkswagen fora da Alemanha.

Pioneira no desenvolvimento da tecnologia bicombustível, a empresa adota a sustentabilidade como princípio de gestão. Entre exemplos de iniciativas ligadas à sustentabilidade estão o desenvolvimento de veículos com índices reduzidos de consumo e de emissões (BlueMotion), o investimento em geração de energia limpa e renovável por meio de PCH (Pequena Central Hidrelétrica) e a utilização de *softwares* para monitoramento e redução dos impactos ambientais nos processos produtivos.

Atualmente, a Volkswagen do Brasil é a terceira maior operação da marca Volkswagen no mundo. E, para continuar crescendo no país, trabalha com um ciclo de investimentos de R\$ 10 bilhões até 2018 destinados ao desenvolvimento de novos produtos e à ampliação da capacidade produtora no Brasil.

#### DUCATI

A marca entrou para o portfólio da Volkswagen Serviços Financeiros, por meio de um acordo que assinalou a estreia da instituição financeira no setor de motos *premium* (acima de 500 cilindradas), com a criação da marca Ducati Financial Services. A parceria teve início em agosto de 2013.

A Ducati é uma companhia italiana, fundada em 1926, que produz motocicletas esportivas de alto desempenho e tecnologia de ponta. Presente em mais de 80 países, começou a atuar no Brasil em outubro de 2012, com produção em Manaus.

#### AUDI DO BRASIL

Empresa do Grupo Volkswagen, a marca iniciou a importação e a venda de veículos no país em 1994. Em 2014, ano em que a Audi do Brasil celebrou 20 anos no país, as vendas em relação ao ano anterior praticamente dobraram, com 12.448 unidades negociadas em todo o território nacional.

Para este ano, o objetivo é alcançar o crescimento de dois dígitos e, em 2020, quando a produção estiver em sua capacidade máxima, o volume estimado de vendas é da ordem de 30 mil carros, entre produção nacional e veículos importados. Com investimentos de R\$ 500 milhões, a Audi dará início, no segundo semestre deste ano, à produção local do A3 Sedan – que será seguida pela do Q3, no início de 2016.

A marca também está ampliando sua rede de concessionárias em solo brasileiro. Em 2014, foram 13 lojas inauguradas, totalizando 40 pontos de venda em todo o país – que se somarão a outras 10 novas concessionárias neste ano. Até 2017, a marca contará com 60 revendas espalhadas pelo Brasil.

Outro importante passo para o crescimento da Audi no Brasil são os investimentos no pós-venda. A partir de junho deste ano, a Audi passa a contar com um Centro de Peças com mais que o dobro de sua capacidade atual. Também este ano, a Audi terá um novo centro de treinamento técnico e não técnico, garantindo um atendimento cada vez melhor e funcionários completamente capacitados nas concessionárias.

Os serviços financeiros são oferecidos aos clientes por meio da Audi Finance, que, desde setembro de 2000, integra o portfólio da Volkswagen Serviços Financeiros e desempenha um papel fundamental na comercialização de veículos importados da Audi no Brasil.

#### MAN LATIN AMERICA

Fabricante dos veículos comerciais Volkswagen e MAN, é a maior montadora de caminhões e ônibus da América Latina. Suas operações tiveram início em 1981, quando a Volkswagen Caminhões começou a produzir, em São Bernardo do Campo (SP), os veículos VW 11.130 e VW 13.130, equipados com motor Perkins.

Nos anos 90, a Volkswagen Caminhões passou por algumas transformações, como a transferência das operações para a fábrica da Ford e, posteriormente, a inauguração de uma nova fábrica de caminhões e ônibus na cidade de Resende (RJ), onde já foram produzidos mais de 800 mil veículos. Transformada em MAN Latin America após a aquisição da Volkswagen Caminhões e Ônibus pelo Grupo MAN em 2009, a empresa é líder de vendas de caminhões no Brasil há doze anos consecutivos e seus veículos são comercializados em 30 países da América Latina, África e Oriente Médio.

Em Resende, a fábrica opera sob o inovador formato de Consórcio Modular: sete empresas parceiras juntam-se à companhia para fazer a montagem de conjuntos completos de peças direto na linha de produção. No México, a empresa conta com uma linha de montagem na cidade de Querétaro. Em 2011, o Grupo Volkswagen assumiu o controle acionário da MAN.






# Destques de 2014

## O DESAFIO FOI GARANTIR RESULTADOS POSITIVOS EM CENÁRIO ECONÔMICO ADVERSO

A Volkswagen Serviços Financeiros iniciou 2014 com a missão de buscar novas formas de receitas para compensar a queda na venda de veículos no país. Focou esforços para garantir sua fatia de mercado no financiamento de veículos, para a racionalização dos gastos e para a gestão ainda mais criteriosa de riscos. A estratégia cumpriu o objetivo. Entre as conquistas a serem destacadas no ano passado estão a **certificação de Controles Intenos e a manutenção do rating Triple A (AAA)**. E mais: o banco superou a meta de *performance de penetration*, melhorou a qualidade do crédito e realizou uma gestão inteligente dos recursos.



Os critérios de segurança na concessão de crédito permitiram conquistar uma das mais baixas taxas de inadimplência da história da companhia – **2,4%** ante os 3% do ano anterior (CDC pessoa física)

## QUALIDADE DO CRÉDITO

O principal termômetro para medir a qualidade da carteira de crédito é o índice de inadimplência, que recuou para 2,4% em 2014 ante os 3% de 2013 em operações de CDC (Crédito Direto ao Consumidor) para pessoas físicas, e de 4% para 2,5% em operações de CDC para pessoas jurídicas. O sucesso não veio somente dos esforços realizados em 2014, mas de um trabalho contínuo de aperfeiçoamento dos fundamentos da política de risco e crédito feito nos últimos anos, assegurando a qualidade e a rentabilidade de cada contrato e a manutenção da *performance* de venda. Os bons resultados de 2014 são fruto dos ajustes do modelo de gestão de risco, realizado no primeiro semestre de 2012, que corrigiu as políticas de crédito, melhorou a qualidade da carteira e vem reduzindo a inadimplência ano a ano. O percentual final do volume de crédito aprovado no ano foi de 59%, mantendo a média histórica da instituição financeira.



### Market Share

Automóveis (Volkswagen e Audi): **61%**  
Caminhões (Volkswagen e MAN): **60%**


## PERFORMANCE DE PENETRATION

A participação da Volkswagen Serviços Financeiros nas vendas totais das montadoras Volkswagen, Audi, MAN e Ducati foi de 38% em 2014, acima da meta de 36,3% definida para o período. As marcas Volkswagen e Audi obtiveram índices de *penetration* recordes na história da empresa (Audi, 52% e Volkswagen, 37,2%). Outro indicador comemorado pela companhia foi o *market share* de 70% no varejo de automóveis. Para alcançar o resultado, o banco e as marcas parceiras realizaram promoções de vendas que garantiram taxas de financiamento zero ou bem abaixo das praticadas no mercado, compensando assim a queda nas vendas da indústria automobilística no ano. Também como destaque, em 2014 foi atingido o recorde histórico de *penetration* do produto Seguro de Proteção Financeira, com 32,9%

## GESTÃO INTELIGENTE DE RECURSOS

Com o objetivo de otimizar a utilização de recursos na organização e gerar maior eficiência operacional, o Banco Volkswagen implantou em 2014 a metodologia OBZ para o gerenciamento de seus recursos (insumos e despesas). A novidade consiste em planejar a utilização de recursos sem utilizar como base os gastos do ano anterior. Cada linha de custo precisa ser analisada e projetada a partir do zero, para que seja definido um modelo de governança matricial. No período do projeto, todas as despesas foram classificadas por sua natureza (visão pacote), alocadas nas áreas organizacionais (visão área) e foram definidos os responsáveis pelos pacotes. Todos os processos relacionados à originação das despesas foram analisados, e *drivers* de consumo e preço foram definidos.

O projeto durou seis meses e contou com o apoio de toda a organização. Diretores, Donos de Pacotes, Donos de Subpacotes e Donos de Áreas acreditaram no projeto e disponibilizaram suas equipes para fazer essa ideia ser tangibilizada. Com a sua consolidação, a metodologia OBZ passou a fazer parte da cultura organizacional, e cada indivíduo na estrutura passou a ter o desafio de questionar o *modus operandi* e de buscar oportunidades de melhor utilização dos recursos da organização. Resultados já puderam ser observados: em 2014, 69 iniciativas de otimização de recursos foram identificadas e 22, priorizadas. Adicionalmente, R\$ 5 milhões de redução de despesas foram incorporados ao *budget* 2015.



A adoção da metodologia OBZ levou à realocação dos gastos de forma a garantir o investimento em programas fundamentais para o crescimento sustentável nos próximos anos

# Principais Indicadores

Desde 1º de janeiro de 2009, o Grupo Volkswagen adotou integralmente os padrões contábeis internacionais (IFRS) na elaboração de suas demonstrações financeiras consolidadas, permitindo assim a apresentação histórica, abaixo, dos principais indicadores.

## IFRS

### RESULTADOS – R\$ MIL

	2014	2013	2012	2011	2010
Receitas de juros e rendimentos similares	2.876.486	2.809.550	2.894.258	2.622.869	2.053.146
Receita líquida de juros	1.338.513	1.475.147	1.433.928	1.147.705	889.488
Resultado operacional	801.198	574.600	434.998	364.969	306.519
Lucro líquido	555.472	350.889	284.097	211.194	212.572
<b>BALANÇO PATRIMONIAL – R\$ MIL</b>					
Ativos totais	26.549.048	27.545.284	25.165.905	22.738.316	18.971.698
Patrimônio líquido	3.400.122	2.845.576	2.495.413	2.211.913	2.000.749

## RENTABILIDADE E PRODUTIVIDADE

	2014	2013	2012	2011	2010
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido	16,3%	12,3%	11,4%	9,5%	10,6%
Rentabilidade sobre ativo total	2,1%	1,3%	1,1%	0,9%	1,1%
Eficiência Bancária (despesas gerais e administrativas / resultado operacional excluída as despesas gerais e administrativas)	41,9%	49,9%	52,9%	54,6%	50,5%
Provisão para redução ao valor recuperável (% sobre a Carteira de Crédito e Arrendamento Mercantil)	5,0%	4,3%	3,1%	3,0%	3,0%
Índice de qualidade da carteira de crédito (% não sujeito à provisão para redução ao valor recuperável)	93%	94%	95%	96%	96%

De forma similar, apresenta os principais indicadores também de acordo com as práticas contábeis locais para o Banco Volkswagen S.A.

## LOCAL

### RESULTADOS – R\$ MIL

	2014	2013	2012	2011	2010
Receitas de intermediação financeira	3.645.465	3.935.768	3.950.539	3.394.384	3.007.749
Resultado bruto da intermediação financeira	1.142.840	1.120.510	849.509	774.494	715.882
Resultado operacional	590.331	325.289	129.048	332.296	387.727
Lucro líquido	410.676	165.145	58.347	191.019	274.550
<b>BALANÇO PATRIMONIAL – R\$ MIL</b>					
Ativos totais	26.051.454	27.451.352	25.895.096	23.743.532	20.705.056
Patrimônio líquido	2.621.370	2.210.694	2.045.549	1.987.202	1.857.676

## RENTABILIDADE E PRODUTIVIDADE

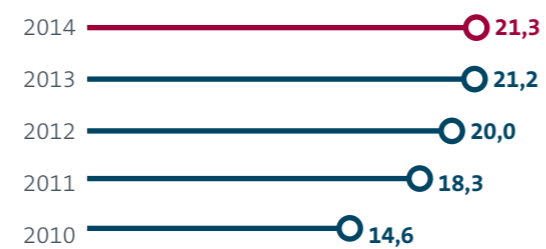
	2014	2013	2012	2011	2010
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido	15,7%	7,5%	2,9%	9,6%	14,8%
Rentabilidade sobre ativo total	1,6%	0,6%	0,2%	0,8%	1,3%
Margem financeira líquida ajustada (R\$ mil) (*)	1.572.681	1.638.617	1.542.529	1.175.321	980.795
Eficiência Bancária (outras despesas administrativas / resultado operacional excluída das outras despesas administrativas)	39,1%	54,0%	73,9%	43,9%	33,5%
Provisões de crédito (% sobre a Carteira de Crédito e rendimento Mercantil)	3,7%	3,9%	4,8%	3,9%	3,8%
Índice de qualidade da carteira de crédito (AA-C)	93%	94%	93%	94%	95%
Índice de Basileia II	14,9%	12,8%	13,4%	14,1%	12,8%

(\*) Excluída provisão de crédito

### TOTAL DE ATIVOS\* (R\$ BILHÕES)



### CAPTAÇÃO (R\$ BILHÕES)



### OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL\* (R\$ BILHÕES)



### PATRIMÔNIO LÍQUIDO\* (R\$ BILHÕES)



\* Local



# Governança Corporativa

## MODELO MANTÉM SOLIDEZ, TRANSPARÊNCIA E COMPETITIVIDADE

O modelo de Governança Corporativa da Volkswagen Serviços Financeiros segue rigoroso controle garantido por 11 comitês de gestão e pela adoção das melhores práticas do mercado – que vão além das exigências do ambiente regulatório brasileiro. Criado em 2010, mostrou-se importante instrumento para a empresa manter-se sólida e competitiva.

A empresa conquistou a terceira certificação de Controles Internos, emitida pela consultoria internacional PricewaterhouseCoopers. Obrigatória apenas para empresas de capital aberto, essa certificação, para a Volkswagen Serviços Financeiros, é mais uma forma de avaliar os processos, antecipar soluções e prevenir problemas. Também torna a relação com os investidores ainda mais transparente.

### BENEFÍCIOS DO MODELO

- Aprimoramento da prestação de contas e da forma de se comunicar com o mercado.
- Consolidação da confiança junto à matriz e aos parceiros de negócios.
- Manutenção do equilíbrio dos interesses dos *stakeholders*, com redução da percepção de risco e, consequentemente, do custo de capital.
- Obtenção dos melhores indicadores de desempenho organizacional e maior competitividade e sustentabilidade.

A companhia segue o código de Governança Corporativa alemão Kodex, o Acordo de Basileia publicado pelo Bank for International Settlements (BIS) e recomendações de instituições como a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG). A estrutura de risco da companhia está alinhada às orientações da Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do Conselho Monetário Nacional. A gestão do risco é realizada pela diretoria das áreas de Finanças e Administração da Volkswagen Serviços Financeiros, que é responsável pelo controle e pelo monitoramento dos riscos de mercado, operacional e de crédito, seguindo normas corporativas e dos órgãos reguladores.

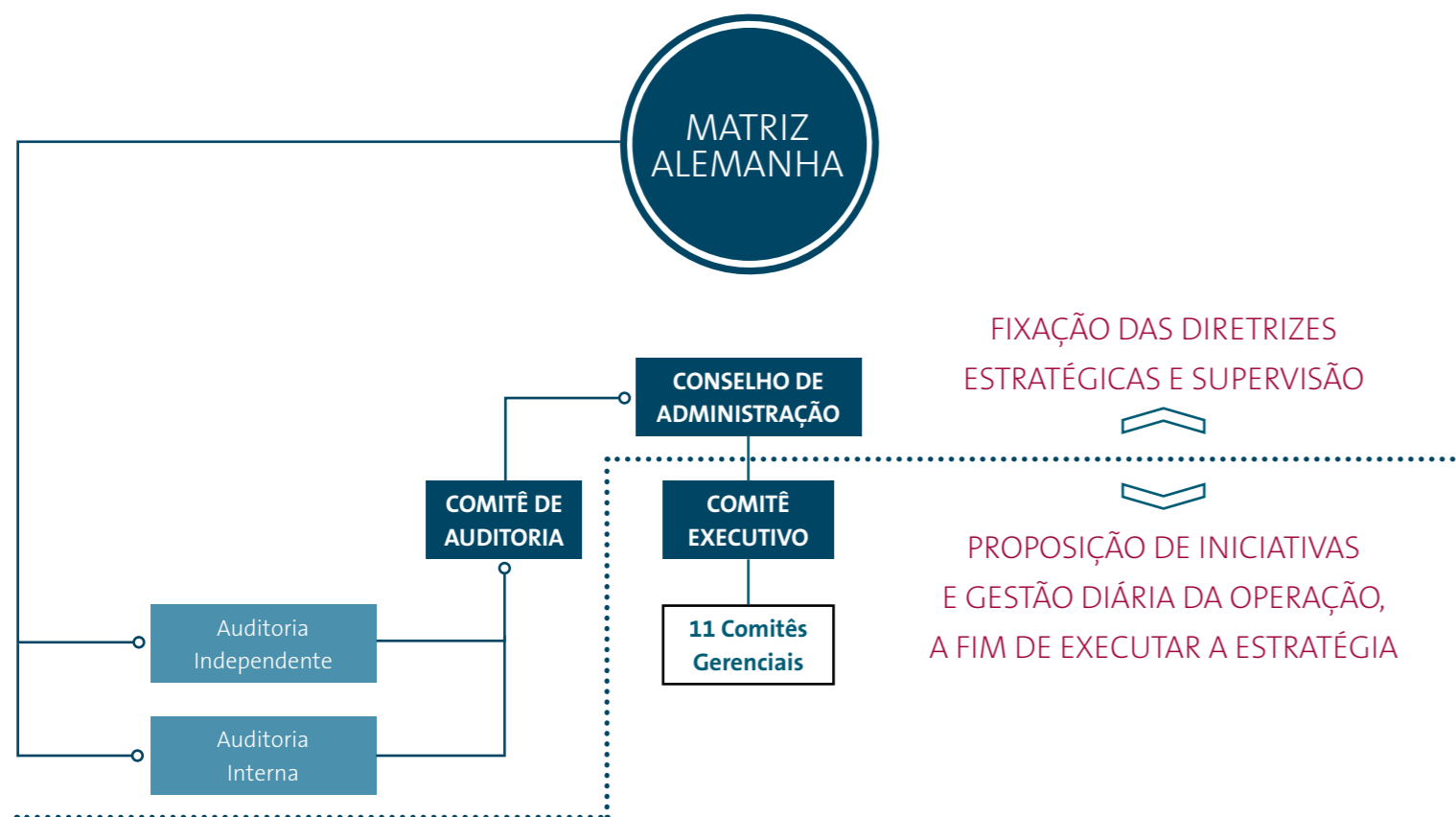
Da esquerda para a direita, em pé, Rafael Vieira Teixeira, CFO; Décio Carbonari de Almeida, CEO; Marco Aurélio de Castro, Superintendente de Recursos Humanos; e sentados, Alessandro Lora Ronco, Superintendente de Marketing e Desenvolvimento de Negócios; Thierry Roland Soret, COO; e Paulo Francisco Pinho, Superintendente de Operações de Campo.





## GESTÃO COLEGIADA

A VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS SEGUE ESTRUTURA DE GESTÃO COLEGIADA COMPOSTA POR CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DOIS COMITÊS (EXECUTIVO E DE AUDITORIA) E 11 COMITÊS DE GESTÃO



### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Delibera sobre decisões estratégicas, de investimento, de financiamento e de gestão de riscos, visando proteger e valorizar o patrimônio da empresa e propiciar sistemática criação de valor de longo prazo, considerados os interesses das demais partes interessadas.

### COMITÊ EXECUTIVO

Delibera sobre assuntos relacionados às estratégias e diretrizes da empresa, bem como matérias envolvendo as principais decisões de investimento e financiamento. Prioriza o portfólio de projetos estratégicos, assegura a existência dos comitês e monitora as decisões tomadas no Conselho de Administração.

### COMITÊ DE AUDITORIA

Monitora a qualidade e integridade das demonstrações financeiras, efetividade do sistema de controles internos e do gerenciamento de riscos, aderência e cumprimento das exigências legais e regulamentares, atuação e independência dos trabalhos das auditorias internas e externas e a implementação das recomendações feitas pelas auditorias.

## OS 11 COMITÊS GERENCIAIS

- 1 PRODUTOS E NEGÓCIOS** – valida propostas de novos produtos, clientes e/ou serviços e respectivas mudanças, excluindo produtos de Tesouraria. Estabelece estratégias para aumentar a retenção e a fidelidade dos clientes.
- 2 PREÇO E COMERCIALIZAÇÃO** – aprova estratégias de competitividade para todos os produtos financeiros (exceto Tesouraria) com base nas condições de concorrência, *market share*, margem e informações da economia, aprovando todas as variáveis de comercialização dos produtos, como condições de taxas, prazos, comissionamentos, gerais e especiais, dentre outras. Aprova campanhas de vendas de seguros e formatação de remuneração.
- 3 CRÉDITO E COBRANÇA** – aprova políticas de crédito e cobrança que assegurem a qualidade do portfólio, bem como os processos operacionais que impactem diretamente o adequado cumprimento dessas políticas, gerando um ambiente operacional seguro e alinhado à estratégia estabelecida para o risco de crédito da instituição.
- 4 ALCO – ASSET LIABILITY** – analisa e decide estratégias para operações da Tesouraria com base no cenário econômico, limites operacionais, *matching* da carteira, fluxo de caixa e estratégia de captação/aplicação.
- 5 FINANÇAS** – aprova políticas e estratégias financeiras, contábeis e tributárias da empresa, inclusive sobre divulgação de informações ao mercado. Define a estratégia de gestão de capital, visando assegurar a sua adequação em relação à complexidade das operações. Realiza efetivo acompanhamento dos aspectos regulatórios, do resultado das auditorias interna e externa e das fiscalizações de órgãos regulatórios.
- 6 GOVERNANÇA CORPORATIVA, COMPLIANCE E CONTROLES INTERNOS (GCCl)** – avalia e propõe ações para o aprimoramento das boas práticas de Governança Corporativa, aprova estratégias relacionadas à disseminação da cultura organizacional em conformidade com as normas aplicáveis à instituição, controles internos e prevenção e combate aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo. Aprova as matrizes de risco e planos de ação identificados nos mapeamentos dos diversos processos da instituição.
- 7 RISCOS INTEGRADOS** – define a estratégia e o alcance de risco da instituição. Autoriza políticas e planos de iniciativas de riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e valor residual, assegurando a adequada gestão dos riscos. Avalia os impactos dos riscos relevantes no resultado final e atua para garantir a segurança necessária para o crescimento sustentável.
- 8 PESSOAS E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL** – valida e recomenda propostas de projetos, processos e ações de Recursos Humanos, tais como programas de desenvolvimento, treinamento, recrutamento e seleção, cargos e salários e estrutura organizacional.
- 9 REMUNERAÇÃO** – elabora e supervisiona a implementação e a operacionalização da política de remuneração dos administradores, propondo ao Conselho de Administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento.
- 10 CONDUTA** – promove e estimula a adequação e a manutenção de práticas, políticas e procedimentos relacionados aos princípios de conduta da empresa. Sanciona a criação e a alteração do Código de Conduta e de práticas, políticas e procedimentos correlatos, como, por exemplo, de anticorrupção e de medidas disciplinares.
- 11 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO** – informa e delibera sobre questões da área de Tecnologia da Informação. Apresenta questões e projetos de interesse comum da empresa e delibera sobre questões importantes relacionadas ao tema Segurança da Informação.

O BANCO VOLKSWAGEN É MEMBRO ASSOCIADO MANTENEDOR DO IBGC, TÍTULO DESTINADO A COMPANHIAS IDENTIFICADAS PELO INSTITUTO COMO PERTENCENTES AO SELETO GRUPO DE EMPRESAS QUE ASSUMIRAM UM COMPROMISSO COM A BOA GOVERNANÇA



## CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE

EM 2014, FORAM REAVALIADOS PELA COMPANHIA OS CONTROLES RELEVANTES QUE APRESENTAM RISCO DE DISTORÇÃO NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PERDAS FINANCEIRAS

**N**a Volkswagen Serviços Financeiros, os Controles Internos e políticas de *Compliance* são revisados periodicamente e cumpridos rigorosamente pela alta administração e demais níveis hierárquicos.

A administração da Volkswagen Serviços Financeiros é a principal responsável pela avaliação dos riscos e pelo desenho e pela implementação de controles. A atuação nesses quesitos está alinhada aos principais modelos globais de controles, como o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso), e os processos de Tecnologia da Informação são baseados em CobIT, do International Systems Automation and Control Association (ISACA), atendendo ao previsto na Resolução nº 2.554/98 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

As diversas áreas participam ativamente das atividades de Controles Internos e, de acordo com a periodicidade registrada por meio de procedimentos internos, os testes de controle e aderência são aplicados. Os resultados são reportados ao Comitê de Governança Corporativa, Compliance e Controles Internos (CGCI).

Para todos os casos em que deficiências são encontradas, as ações corretivas são registradas e há monitoramento de sua implantação. Em 2014, foram contratados auditores independentes para avaliar o ambiente de Controles Internos. Como resultado, a empresa obteve, pelo terceiro ano, um relatório que assegura a efetividade dos controles internos relacionados às demonstrações financeiras e, para garantir o sucesso dos esforços voltados ao aprimoramento desses controles, é feito o acompanhamento periódico das recomendações originadas desse trabalho.

A íntegra do Relatório de Asseguração dos auditores independentes sobre Controles Internos está no final deste Relatório.

## RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS

A Volkswagen Serviços Financeiros considera o bom relacionamento com seu público estratégico de grande valor para a companhia.

A conduta da Volkswagen Serviços Financeiros junto aos seus *stakeholders*:

### ACIONISTAS

A Volkswagen Serviços Financeiros continua com seu processo de institucionalização, padronização, prestação de contas (*reporting*) e definição de metas com o acionista, atendendo às necessidades da Financial Services AG e aos órgãos reguladores na Alemanha. A empresa adota práticas internacionais de contabilidade, publicando os resultados consolidados conforme as normas International Financial Reporting Standards (IFRS), alinhando-as também às normas locais.

### FUNCIONÁRIOS

O Código de Conduta é atualizado periodicamente, com o objetivo de direcionar todos os funcionários. Além disso, para garantir a confiabilidade da marca Volkswagen, existe um canal de denúncias de fraudes e subornos, bem como de procedimentos que abordam o tema conflito de interesses.

### ENTIDADES DE CLASSE

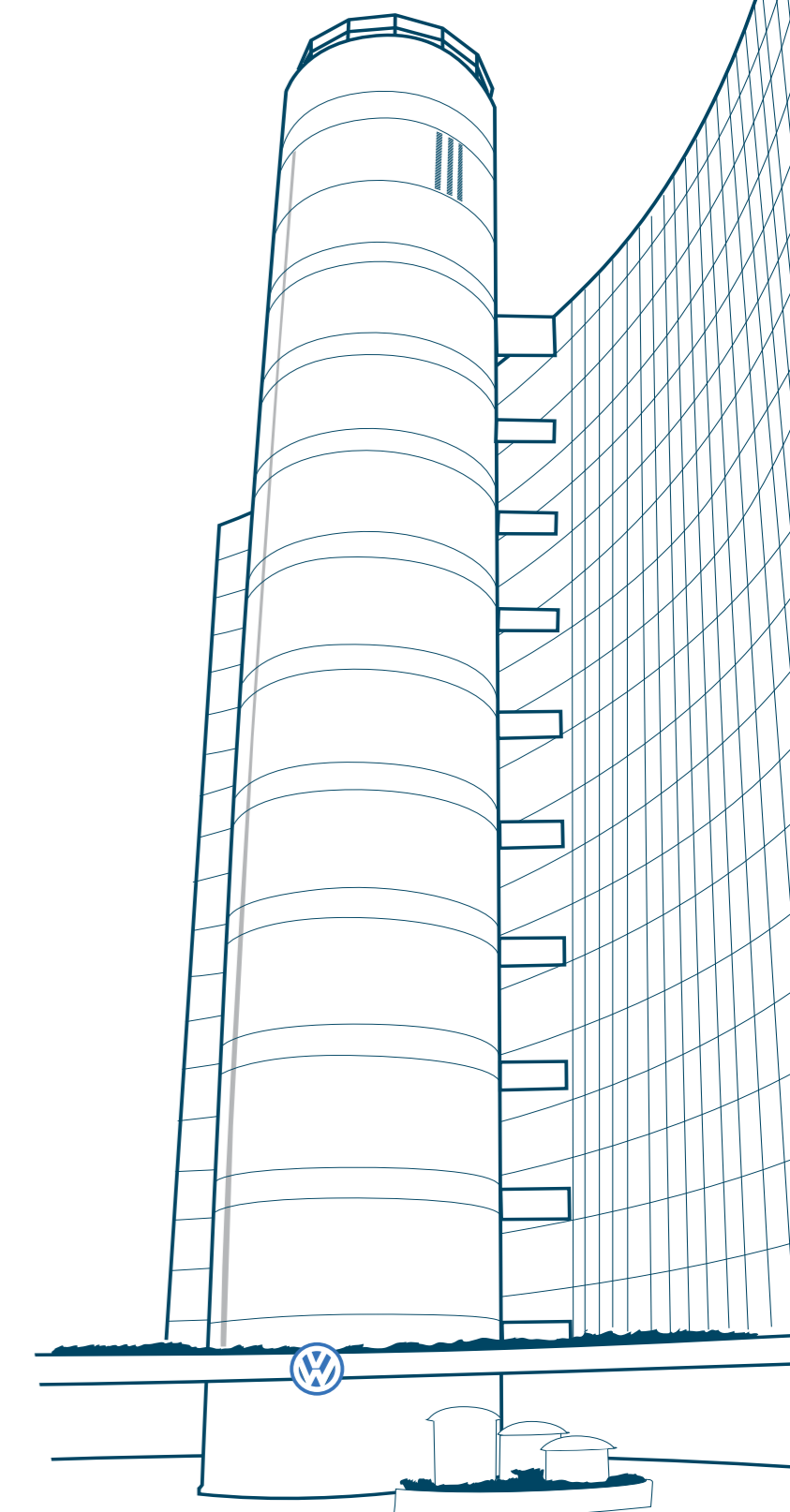
A empresa está ativamente engajada nas principais entidades de classe do setor financeiro. **Participa de comitês, eventos e outras iniciativas de instituições** como Associação Brasileira das Empresas de Leasing (ABEL), Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI), Associação Nacional das Entidades de Crédito, Financiamento e Investimento (ACREFI) e Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

### CLIENTES

O relacionamento como meio para atingir a excelência na prestação de serviços, a fidelização e a avaliação positiva do mercado são fatores valorizados pela Volkswagen Serviços Financeiros, tendo a satisfação do cliente como um dos principais direcionadores estratégicos. Por isso são realizadas pesquisas de mercado periódicas, aplicadas por instituição independente (Ipsos/Alfacom). **A Volkswagen Serviços Financeiros está entre os líderes em satisfação do cliente, com 85% de satisfação, conforme levantamento realizado em 2014.**

### PARTES RELACIONADAS

A gestão de transações com partes relacionadas é realizada de maneira transparente e em conformidade com as legislações locais e internacionais, garantindo a igualdade e os interesses dos seus acionistas, investidores e outras partes interessadas. As informações relativas a operações dessa natureza são objeto de avaliação do Comitê Executivo.



# Estratégia = e Projetos

## NOVO DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO

No segundo trimestre de 2014, a empresa assumiu um novo direcionamento estratégico, voltado para o desenvolvimento de produtos e serviços que, no futuro, gerarão oportunidades de receitas adicionais e o aumento da lealdade dos clientes às marcas.

O novo momento veio para fortalecer os vínculos com a estratégia global, facilitar o andamento das ações e atingir objetivos e metas com mais rapidez. O Escritório de Projetos, criado em 2012, foi incorporado pela estrutura de Planejamento Estratégico e Business Intelligence (BI). A alocação de recursos foi revisada e um novo portfólio de projetos estratégicos foi aprovado pelo Supervisory board no fim do ano.

Nas frentes de tecnologia e processos, foram entregues os projetos estratégicos ECM (Enterprise Content Management), e Integration Layer. O Escritório de Processos continuou os esforços para disseminar a cultura de gestão por processos; destaque para a introdução do modelo de gestão de desempenho no portfólio de processos.

Outros marcos para a execução da estratégia foram as implantações dos projetos OBZ (Metodologia Orçamento Base Zero), SAP Business Objects (plataforma de BI) e Portal de Gestão de Clientes.

## PRINCIPAIS PROJETOS ENTREGUES EM 2014

### ECM – ENTERPRISE CONTENT MANAGEMENT

Com a nova solução, o processo de atendimento ao cliente no concessionário ganhou agilidade, o fluxo de papéis e, conseqüentemente, os custos com transporte e o extravio de documentos físicos entre matriz e regionais serão reduzidos.

### INTEGRATION LAYER

Com a solução, foi possível aperfeiçoar a conectividade e a agilidade na comunicação entre sistemas.

### OBZ – ORÇAMENTO BASE ZERO

O objetivo do projeto foi revisar a gestão de despesas da companhia com foco em aumento de eficiência, transparência e controle. A metodologia “base zero” foi implantada para capturar benefícios potenciais, gerar compartilhamento de melhores práticas e fortalecer o processo de tomada de decisão.

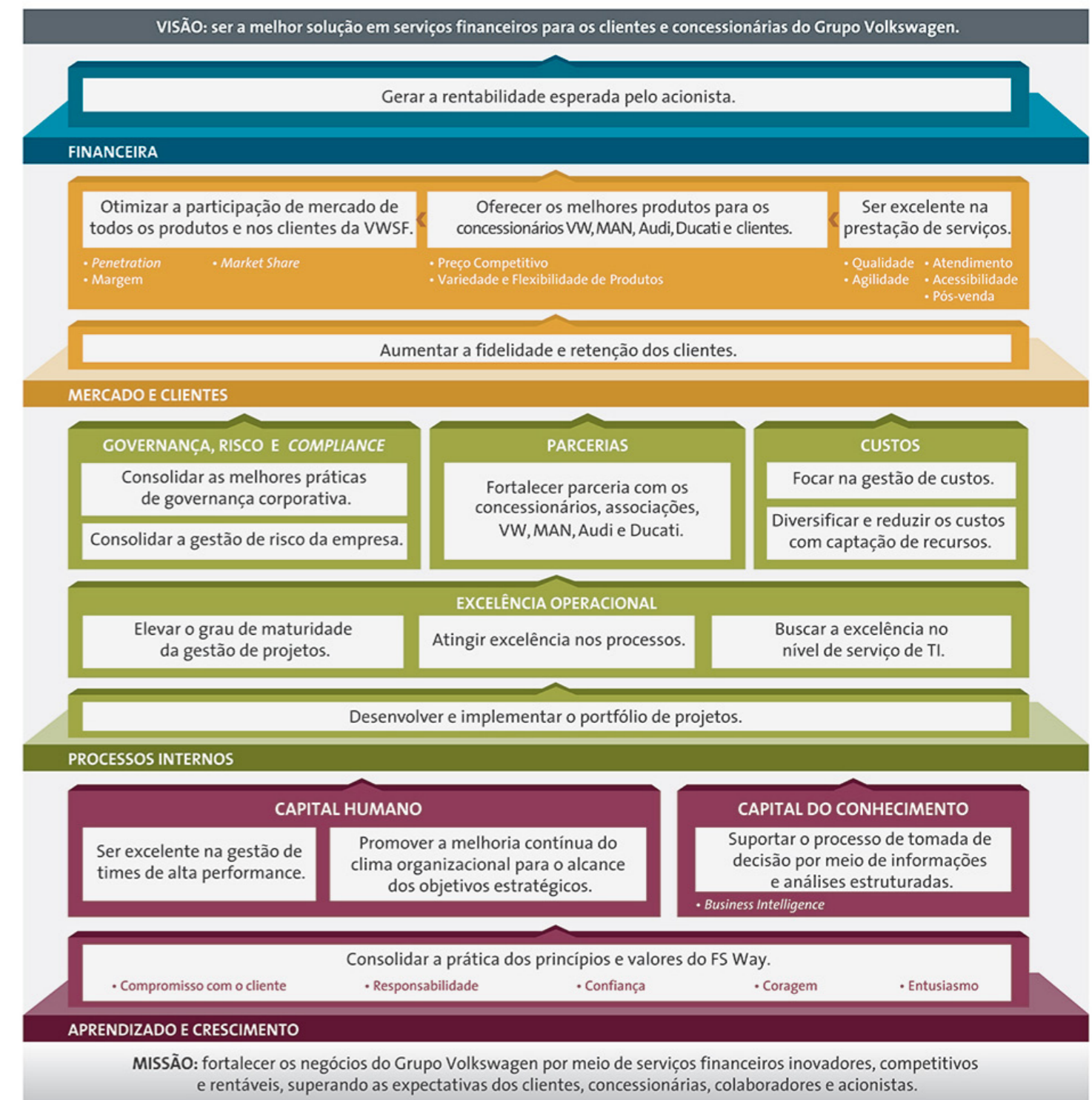
### BO – SAP BUSINESS OBJECTS

A nova plataforma de Business Intelligence (BI), chamada SAP Business Objects, reforça o compromisso do banco com a tomada de decisão baseada em evidências. Do ponto de vista da gestão, são destaques os benefícios associados a segurança, transparência e integração com o mapa estratégico.

### PORTAL DE GESTÃO DE CLIENTES

Com a implantação do projeto CRM KPI Analytics, informações de clientes são disponibilizadas de maneira estruturada e automatizada, provendo dados mais precisos e consultas mais práticas.

## MAPA ESTRATÉGICO





# Gerenciamento e Controle de Riscos

APLICAÇÃO CONSISTENTE DO MODELO DE GESTÃO DE RISCO GARANTE A QUALIDADE DA CARTEIRA E O CONTROLE DA INADIMPLÊNCIA

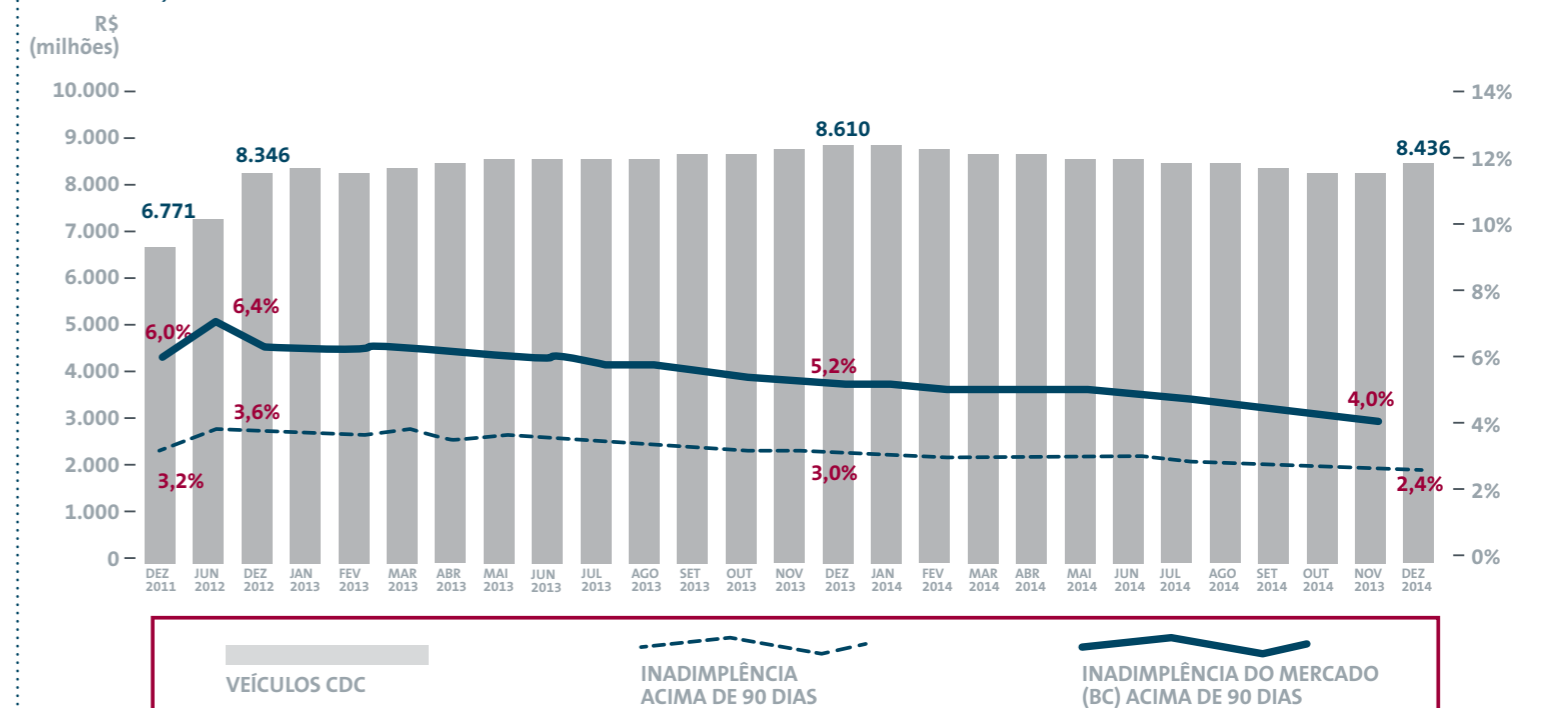


O Gerenciamento e Controle de Riscos é um fundamento estratégico para a Volkswagen Serviços Financeiros garantir eficiência na alocação de capital e rentabilidade dos negócios. A companhia trabalha continuamente para identificação, avaliação, mensuração, monitoramento, controle e mitigação de riscos e utiliza as melhores práticas dos mercados nacional e internacional, atendendo às regulamentações do Banco Central do Brasil, bem como do Banco Central Alemão.

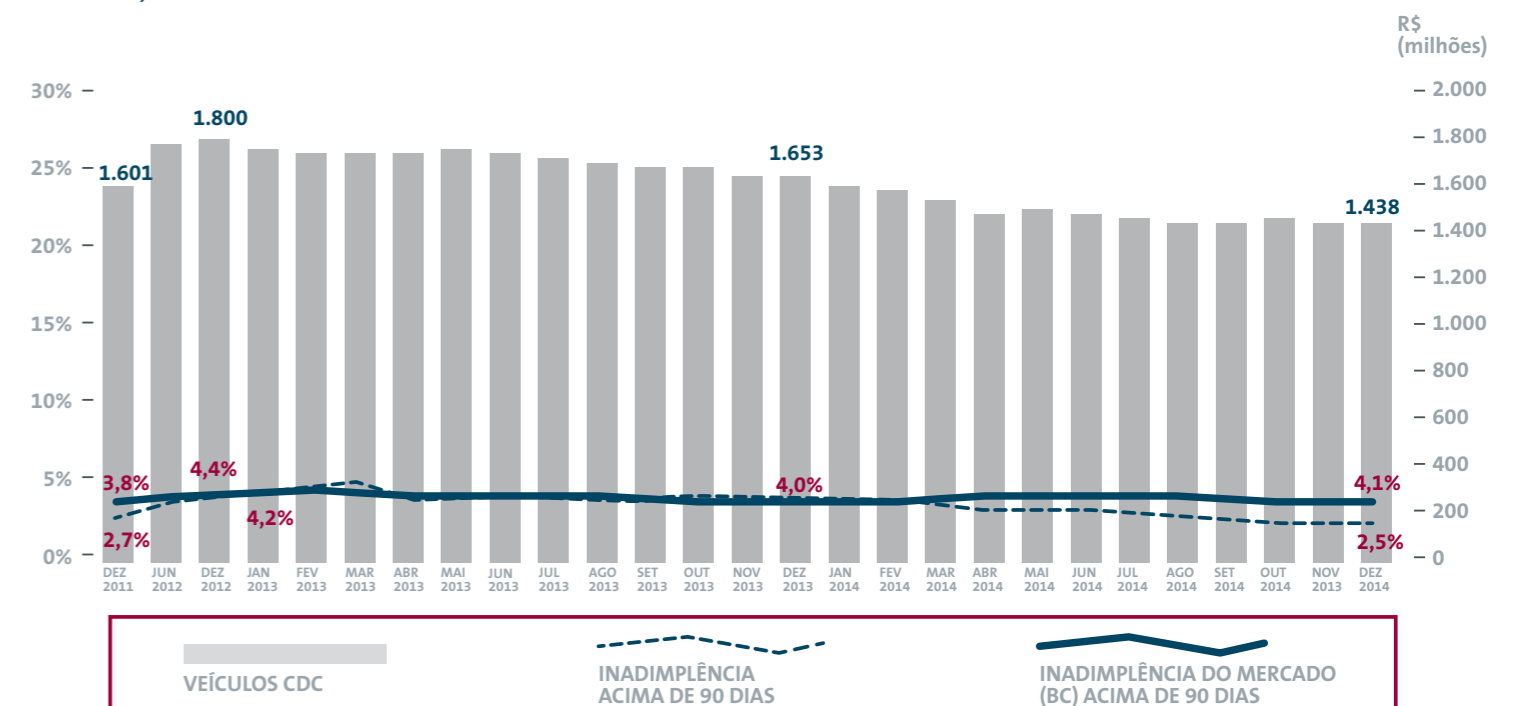
Em 2014, a empresa fez um ajuste no seu modelo de gestão de risco, reforçando a orientação para que a tomada de decisão siga preferencialmente os modelos estatísticos. Tais modelos estatísticos permitem avaliar a probabilidade de *default* dos proponentes – o que, entre outras informações, compõe o resultado final da decisão de aprovação ou não do crédito. A decisão promoveu a redução da probabilidade de *default* dos contratos adquiridos ao longo do ano. Como resultado, os níveis de aprovação do varejo em 2014 mantiveram a média dos últimos anos, em torno de 56%, e a taxa de inadimplência para operações de CDC com pessoas físicas recuou para 2,4% ante os 3% de 2013, e de 4% para 2,5% em operações de CDC com pessoas jurídicas.

Os processos de cobrança também foram aperfeiçoados no ano com as melhores práticas de mercado para garantir o relacionamento com o cliente e também assegurar o retorno adequado à instituição. Os índices de perda do portfólio ficaram em torno de 2,45% em 2014, ainda reflexo do ambiente econômico anterior. O resultado mostra que o posicionamento no mercado e o apetite de risco determinado pela instituição vêm assegurando a qualidade de carteira, tendo em vista a queda nos índices de inadimplência nos últimos anos.

## EVOLUÇÃO DE SALDO E INADIMPLÊNCIA – CDC PESSOAS FÍSICAS



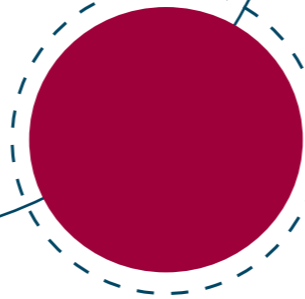
## EVOLUÇÃO DE SALDO E INADIMPLÊNCIA – CDC PESSOAS JURÍDICAS



## PORTFÓLIO

Os clientes do banco são prospectados de forma indireta, ou seja, por meio das concessionárias das marcas do Grupo. A maior parte do portfólio é composta por operações com garantia de veículos novos.

- A carteira de veículos usados representa 10% no portfólio de veículos leves e 0,1% no portfólio de veículos pesados.
- Os veículos usados apresentam, em sua maioria, até três anos de uso, característica associada às políticas de crédito implantadas e ao perfil de clientes das concessionárias das marcas.
- 98% dos contratos apresentam garantia real.
- No portfólio varejo, cuja garantia costuma ser o próprio veículo, foi observado em 2014 um percentual de entrada média de contratos de 40%.
- O portfólio de veículos pesados tem características específicas. 99% dele é realizado no produto Finame e, nesse caso, o percentual médio de entrada foi de 11% em 2014. Em 2014, passaram a vigorar as novas regras do BNDES Finame, modificando a dinâmica do percentual médio de entrada.



## ESTRUTURA

O departamento de Gerenciamento de Riscos da Volkswagen Serviços Financeiros é considerado o elo entre as áreas de negócio e suporte, a alta administração e o ambiente regulatório, diminuindo a exposição aos riscos e auxiliando na identificação e no gerenciamento dos focos geradores de riscos operacionais nos processos da empresa. O departamento participa da definição de procedimentos para o monitoramento contínuo da aderência das atividades operacionais às políticas, leis e regulamentações vigentes, bem como para o gerenciamento do grau de exposição aos riscos. Com isso, minimiza e otimiza os recursos para suportar incidentes não previstos. A estrutura de Gerenciamento de Riscos da companhia segue os termos das regulamentações do Conselho Monetário Nacional e tem como funções essenciais:

- Identificar os riscos inerentes às operações da empresa, incluindo as operações de financiamento de veículos;
- Definir metodologia para mensuração e sistemática de acompanhamento;
- Acompanhar as operações de forma independente;
- Avaliar o grau de exposição da companhia, assegurando que os limites estabelecidos sejam observados;
- Comunicar os resultados para a alta administração.

## TIPOS DE RISCOS

### CRÉDITO

#### O QUE É

Risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquidação de uma obrigação.

#### A GESTÃO NA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS

Trabalha constantemente no aperfeiçoamento de suas técnicas de mensuração de riscos com o objetivo de garantir o adequado nível de provisionamento da carteira de crédito. São realizados monitoramentos constantes, com o objetivo de analisar as mudanças significativas na economia e na saúde financeira de segmentos específicos de atividades econômicas. A gestão do Risco de Crédito atende às regulamentações do Banco Central do Brasil, bem como às do Banco Central Alemão.

### OPERACIONAL

#### O QUE É

Refere-se à probabilidade de ocorrência de impactos financeiros, reputacionais ou regulatórios resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, bem como de eventos externos, incluindo inadequação de contratos (risco legal).

#### A GESTÃO NA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS

Tem como objetivo propor constantes melhorias em processos e na **formação de pessoas**, por meio da implantação de planos de ação que proporcionem uma redução dos riscos inerentes ao negócio, prejuízo financeiro ou eventual perda de receita. A gestão se dá através da captura de perdas, eventos, indicadores de risco e de avaliações em projetos, processos e produtos, que proporcionam a identificação e a classificação de riscos de forma a priorizar ações de melhoria. Para que a gestão de risco seja efetiva, a área de Risco Operacional apresenta relatórios de acompanhamento para os gestores de negócio, alta administração e reguladores locais e matriz, com o objetivo de definir se o risco deve ser evitado, transferido, reduzido ou aceito, de acordo com a estratégia da companhia. Também é feita avaliação contínua de riscos operacionais em prestadores de serviço terceirizados.

Um dos pilares na gestão de Risco Operacional é relativo à disseminação de cultura para todos os empregados. Em 2014, foi lançado um curso *e-learning* sobre o tema que está disponível na Intranet da companhia. Além disso, cerca de 100 gestores passaram por treinamento específico e presencial com foco na utilização das ferramentas de gestão de risco para atingir os objetivos estratégicos.

### MERCADO

#### O QUE É

O Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas em função da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Entre os eventos estão os das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

#### A GESTÃO NA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento, a estrutura do banco que gerencia o Risco de Mercado está alinhada às orientações do Grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e do BACEN. Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.464/07, essa área atua de forma independente das áreas de negócios e é subordinada à Diretoria de Operações. Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado nacional e internacional, diariamente o Risco de Mercado é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitê específico.

### LIQUIDEZ

#### O QUE É

A possibilidade de a instituição não honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

#### A GESTÃO NA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS

A estrutura do banco que gerencia o Risco de Liquidez está alinhada às orientações do Grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e do BACEN. Em conformidade com a Resolução do CMN nº 4.090/12, a área atua de forma independente das áreas de negócios e é subordinada à Diretoria de Operações. Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado nacional e internacional, diariamente o Risco de Liquidez é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitê específico.





## OUTROS MECANISMOS

Ferramentas, controles e análises de gestão de risco de crédito e operacionais são aprimorados constantemente, de forma segura, perene e sustentável, para atender às demandas geradas pelo crescimento da empresa e pela necessidade de alinhamento às diretrizes e normas da matriz.

### MODELOS DE CLASSIFICAÇÃO

A revisão periódica dos modelos de classificação dos portfólios de varejo e corporativo da instituição garante a classificação de risco mais precisa e adequada. As políticas de risco para aquisição de clientes são determinadas com base nesses modelos, o que permite o controle e a adequação do apetite de risco da instituição. Também há uma constante melhoria no processo para absorver informações mais atualizadas e contextos de mercado nos modelos de classificação que direcionam as tomadas de decisão e o processo de provisionamento.

### ATENDIMENTO À REGULAÇÃO

A instituição deve garantir o atendimento à regulação local e à alemã, gerando processos e controles de risco que suportem a qualidade

de dos negócios. Com base nelas, são revistos e auditados os processos mais relevantes.

### GESTÃO DE INADIMPLÊNCIA

Além do processo de aquisição alinhado com modelos de classificação, a instituição conta com processos de cobrança e *performance* constantemente monitorados para a recuperação de créditos inadimplentes que visam garantir o resultado com foco no perfil do cliente e na estrutura de garantias das operações. A área de Gestão de Portfólio realiza avaliação e monitoramento da qualidade da carteira, gera projeções e proporciona informações que suportam a tomada de decisão estruturada, com o objetivo de realizar uma gestão adequada da inadimplência e do controle do risco da carteira de crédito

## AVAL NACIONAL E INTERNACIONAL

No ano de 2014, o Banco Central Europeu (BCE) realizou um exercício de *stress testing* com participação da Volkswagen Financial Services AG. Para esse exercício, a carteira da Volkswagen Serviços Financeiros Brasil encaminhou dados que permitiram avaliar a qualidade da Carteira de Crédito bem como assegurar as necessidades de provisionamento realizado. A instituição no Brasil recebeu um resultado favorável, não sendo identificada a necessidade de provisão adicional para atender aos riscos de crédito da instituição. Ao longo do ano, o Banco Central do Brasil também realizou inspeções, sem identificação de problemas com a qualidade da Carteira de Crédito e níveis de provisionamento da instituição.

A companhia participa ainda das discussões sobre **Basileia III** desde 2011, acompanhando normativos dos reguladores, reuniões do Banco Central do Brasil e discussões de mercado, e incorporou os seus conceitos às análises internas. A instituição está preparada para Basileia III e possui o capital adequado para fazer frente às novas regras.

Para o futuro, foram estabelecidas formas de trabalhar o capital do banco para que a instituição esteja enquadrada ao novo acordo, o que inclui reinvestir os resultados do banco em suas operações e continuar utilizando as dívidas subordinadas. A instituição continuará a realizar as ações necessárias para manter seu nível de capital adequado às regras de Basileia III. O índice de Basileia III da Volkswagen Serviços Financeiros em 31 de dezembro de 2014 era de 14,9%. Outra iniciativa que garante a idoneidade da instituição é o fato de ela ser membro-sócio do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa).

Basileia III é o acordo de capital vigente internacionalmente para o cálculo do capital requerido a ser mantido pelas instituições financeiras. O acordo de Basileia III teve alguns avanços em relação ao Basileia II, lançado em 2004, mas não altera sua essência. Seus ajustes foram feitos após a crise internacional de 2008, com o objetivo de aumentar a robustez das instituições financeiras, impondo a necessidade de manutenção de capital em maior quantidade e melhor qualidade. No Brasil, está sendo regulamentado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil.



# Gestão de Pessoas

## A ÊNFASE VAI PARA A MELHORIA DO AMBIENTE DE TRABALHO, O DIÁLOGO E OS PRECEITOS DA MERITOCRACIA

A estratégia da área de Recursos Humanos da Volkswagen Serviços Financeiros está estruturada no WIR 2018, programa global da matriz, na Alemanha, que tem como meta tornar-se a maior montadora e uma das melhores empregadoras do mundo. O esforço da companhia nesse sentido tem sido reconhecido pelos funcionários.

De acordo com as conclusões da pesquisa de clima organizacional referente a 2014 (chamada Barômetro de Opinião), 94,9% dos funcionários estão satisfeitos em trabalhar na Volkswagen Serviços Financeiros, resultado 5,5% melhor que o alcançado em 2013. O aumento da satisfação se deve, entre outros fatores, ao direcionamento de esforços para a melhoria do ambiente de trabalho, ao diálogo existente entre gestores e subordinados, às políticas de meritocracia e à reestruturação dos meios de comunicação interna.



## PRINCIPAIS AÇÕES EM 2014

### PROJETO RETROFIT

O objetivo da iniciativa, voltada para a matriz e as regionais, é melhorar o ambiente de trabalho e atrair novos talentos para a companhia. Na sede da empresa, em São Paulo, o projeto envolve diversas ações de modernização e readequação do edifício – que receberá novo layout e decoração, sem falar das melhorias em infraestrutura da rede elétrica, sistemas de dados e voz, iluminação, mobiliário e climatização. Com viés de sustentabilidade, estão contemplados estudos de utilização de água de reúso e pluvial, bem como de aproveitamento da luz natural. Há ainda um cuidado especial com a acessibilidade e a permanência de pessoas com deficiência. Os trabalhos foram iniciados em 2014 e a conclusão está prevista para 2016.

### CARREIRA EM Y

Em 2014, a Volkswagen Serviços Financeiros adotou a chamada “Carreira em Y”, que tem como propósito reconhecer e reter os profis-

sionais com profundo e destacado nível de conhecimento técnico, oferecendo outra perspectiva profissional – no caso, técnica – como alternativa à carreira gerencial. Dessa forma, é possível ascender e obter o reconhecimento e a remuneração adequados sem a obrigatoriedade de assumir posições de liderança.

### MERITOCRACIA

Aproximadamente 60% de todas as vagas que surgem na empresa – devido a promoções, movimentações, transferências e processos seletivos – são ocupadas por empregados da companhia, o que demonstra o compromisso com a meritocracia e o aproveitamento de talentos internos. Em 2014, 7,9% dos funcionários foram promovidos, enquanto 31,4% tiveram aumentos por mérito, com incremento salarial médio de 5,2%.

### AValiação DE DESEMPENHO

O sistema de gestão por competências inclui uma metodologia própria para acom-

panhamento dos níveis de performance de cada profissional. As ações de desenvolvimento são discutidas e definidas pela área de Recursos Humanos, em parceria com o gestor, ajudando a nortear a carreira dos funcionários.

### PROGRAMA DE SUCESSÃO

Anualmente são realizados encontros de sucessão entre gestores e RH, durante os quais são mapeados os cargos críticos e definidos os potenciais sucessores, que são direcionados para programas de desenvolvimento específicos, como Talent Circle (Grupo de Talentos) e BLQ – Basic Leadership Qualification (programa de desenvolvimento de futuros gestores). Em seguida, esses profissionais passam pelo programa Assessment Center, no qual uma banca de avaliadores composta por profissionais de RH e executivos avaliam seu potencial. Na Volkswagen Serviços Financeiros, promoções verticais e transversais são muito comuns.

## GESTÃO DO CONHECIMENTO

### EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A FS School, Universidade Corporativa da Volkswagen Serviços Financeiros, tem como finalidade o aprimoramento profissional de seus funcionários por meio de programas especiais de educação. Em 2014, a FS School contabilizou nada menos que 5.644 horas de treinamento e desenvolvimento por meio dos seguintes programas:

- **Escola de Liderança** – desenvolvimento de gestores;
- **Escola de Negócios** – foco em produtos e força de vendas;
- **Escola Acadêmica** – investimento em idioma inglês e pós-graduação;
- **Escola Básica** – treinamentos para os novos funcionários sobre temas regulatórios;
- **Escola Core** – treinamentos relacionados às competências aplicáveis a todos os funcionários;
- **Escola Funcional** – treinamentos específicos relacionados à função de cada funcionário;
- **Escola Jovem** – treinamentos para estagiários e aprendizes;
- **Escola de Finanças** – certificações e conhecimentos do mercado financeiro.

### EVENTOS INTERNACIONAIS

Desde 2008, a subsidiária brasileira vem participando ativamente da HR Conference, conferência anual e global de recursos humanos da Volkswagen Serviços Financeiros que aborda assuntos relacionados à área. A edição de 2014 ocorreu na Alemanha, em Braunschweig, e tratou de temas como Preparação de Novos Líderes, RH em parceria como Negócio e Princípios Direcionados à Liderança.

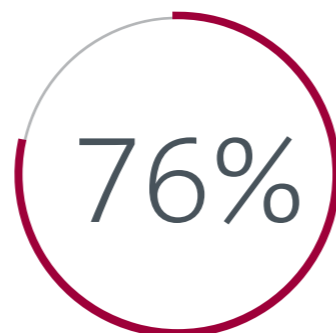
Também foi destaque a quinta participação do Brasil no Works Council Meeting, em Hannover, também na Alemanha, que debateu a melhoria das relações entre capital e trabalho.



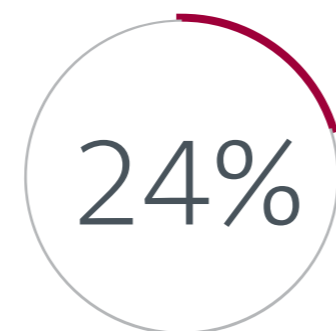
## PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS

A Volkswagen Serviços Financeiros chegou ao fim de 2014 com 970 funcionários (oito deles com atuação no exterior), o que corresponde a um crescimento de 2,75% em relação a 2013, demonstrando uma política de equidade, diversidade e desenvolvimento de seus empregados. No ano passado, a empresa também comemorou uma taxa de *turnover* de 6,9%, a menor desde 2009 – um índice bem inferior à média do mercado financeiro. O resultado é fruto da política da organização de reter bons empregados e de uma visão de longo prazo na relação de trabalho.

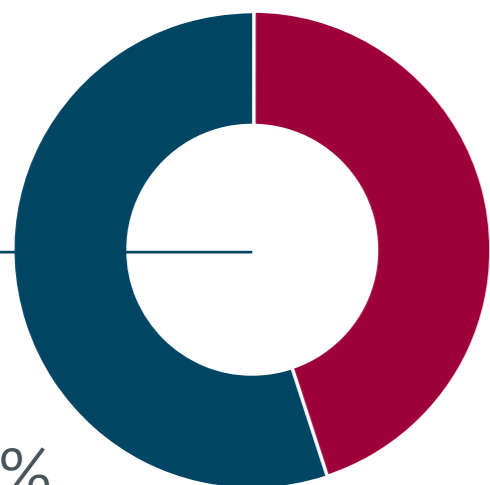
SUPERIOR  
COMPLETO/CURSANDO



ESPECIALIZAÇÃO  
OU ACIMA

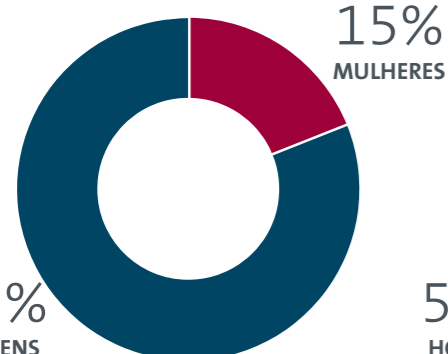


45%  
MULHERES

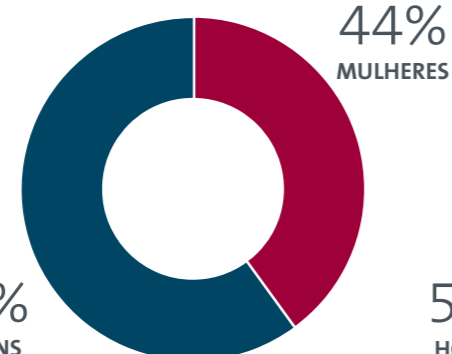


55%  
HOMENS

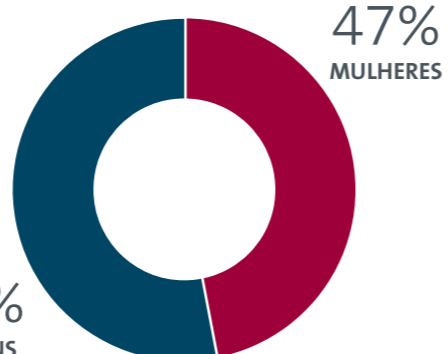
EXECUTIVOS



GESTORES DE UNIDADE



MENSALISTAS



TEMPO MÉDIO  
DE PERMANÊNCIA  
NA EMPRESA

9 anos

MOVIMENTAÇÃO

89 admissões  
62 demissões

ÍNDICE DE *TURNOVER*

6,9%



# Comunicação e Patrocínios

EM 2014, CANAIS E MÍDIAS DIGITAIS FORAM O FOCO. PROJETOS CULTURAIS E SOCIAIS CONTINUARAM RECEBENDO APOIO

Um dos principais objetivos de comunicação em 2014 foi investir e reforçar a presença da Volkswagen Serviços Financeiros no ambiente digital. Há dois anos, o *site* foi reorganizado e as ferramentas de conteúdo, padronizadas, tornando-se mais ágeis e em consonância com as das demais subsidiárias da companhia. Hoje, as principais novidades, como ofertas, lançamentos e promoções, são divulgadas ao público prioritariamente pelos canais digitais.

A empresa também vem trabalhando para oferecer serviços ainda mais diferenciados e produtos financeiros *on-line* ao consumidor. O primeiro passo nesse sentido está sendo dado com o consórcio, produto que está amadurecido e já possui mercado no meio eletrônico. A próxima etapa é estender esse canal de vendas a produtos similares, como seguros.

**A empresa nas redes sociais** – em 2014, o lançamento dos perfis corporativos no Facebook e no Twitter encurtou a distância entre a companhia e os usuários, abrindo o diálogo com aqueles que desconheciam os demais segmentos da marca Volkswagen. Hoje, o perfil brasileiro é o mais seguido entre as páginas das unidades de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen.

**Página no LinkedIn** – a página brasileira da Volkswagen Serviços Financeiros no LinkedIn foi lançada como mais um canal de comunicação com empregados, mercado e público externo. A página oferece publicações de oportunidades de carreira na Volkswagen Serviços Financeiros, além de *insights* sobre as ações da companhia em cinco pilares:

- 1. Institucional:** patrocínios e notícias sobre a empresa.
- 2. Carreira:** reportagens e entrevistas sobre o tema.
- 3. Produtos e qualidade de vida:** ações voltadas para a saúde e o bem-estar.
- 4. Inspiracional:** mensagens em datas especiais e comemorativas.
- 5. Recrutamento & Seleção:** publicação das vagas disponíveis na empresa.

## COMUNICAÇÃO INTERNA

Em 2014, os veículos internos da empresa foram revistos, incluindo pautas, edição, formatos e mensagens-chave divulgadas em cada um deles. Atualmente, todos os funcionários são informados, rotineira e periodicamente, com notícias ainda mais estratégicas sobre negócios, práticas e projetos da organização.

### REVISTA CAMINHOS

A principal publicação corporativa da empresa é bimestral e tem 24 páginas. Em 2014, teve as editorias reorganizadas, o que possibilitou a inclusão de mais reportagens e a ampliação do leque de assuntos abordados no veículo.

### BOLETIM ELETRÔNICO ACONTECE

Veiculado todas as terças-feiras, envolve notícias relacionadas a eventos e ações pontuais, além de uma coluna sobre nutrição.

### CANAL RH

Sem periodicidade definida, o comunicado é enviado sob demanda. Representa a voz oficial da empresa sobre assuntos de interesse dos empregados, cumprindo necessidades legais e/ou pontuais sobre normas, procedimentos, alterações de procedimento e de movimentações organizacionais.

### FS TV

TV corporativa da matriz, visa sobretudo reforçar mensagens divulgadas em outros meios de comunicação da companhia. Traz novidades sobre o Grupo Volkswagen, além de conteúdo externo, como notícias atualizadas do site UOL a cada hora, esportes, dicas culturais etc.

### JORNAL ELETRÔNICO

Semanal e veiculado às sextas-feiras, possui foco em vendas, produtos e mercado.

### MURAI

Quatro murais próximos aos elevadores tiveram *layout* totalmente reformulado em 2014. Os conteúdos incluem aniversariantes do mês, curiosidades sobre a Volkswagen Serviços Financeiros, patrocínios e notícias institucionais, entre outros.





## PATROCÍNIOS

A Volkswagen Serviços Financeiros é reconhecida como uma das principais apoiadoras de iniciativas culturais, esportivas, sociais e da área da saúde no país. Ao longo dos anos, vem patrocinando importantes projetos como forma de ajudar a criar um futuro mais sustentável para todos. Em 2014, três projetos financiados pela companhia mereceram destaque.

### HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Considerado o maior hospital com exclusividade pediátrica do país, o Pequeno Príncipe, de Curitiba, teve em 2014 o apoio da empresa para expandir seu Centro Oncológico. As obras estão em andamento e devem aumentar em 20% a capacidade de atendimento a crianças e adolescentes.

A Volkswagen Serviços Financeiros também colaborou com o hospital para viabilizar o programa Família Participante, que garante a hospedagem e o acolhimento de familiares de pacientes com uma estrutura completa de acomodação, alimentação, higiene e acesso a serviços de psicologia e a orientações. A iniciativa resultou na redução de 50% no tempo médio de permanência dos pacientes na instituição e de 20% nos índices de infecção hospitalar.

Em 2014, o Pequeno Príncipe homenageou a Volkswagen Serviços Financeiros ao batizar uma das salas da recém-inaugurada Unidade Genômica com o nome da empresa.



### INSTITUTO BACCARELLI

O Banco Volkswagen atua em estreita parceria com a Fundação Volkswagen e apoia por mais de nove anos o Instituto Baccarelli, que atende a mais de 1,4 mil crianças e jovens por meio de programas socio-culturais e oferece formação musical e artística de excelência. A Sinfônica Heliópolis, que já é um sucesso e tem programação de concertos o ano todo, é um dos projetos do instituto.



### DISNEY LIVE!

Em agosto de 2014, a empresa levou cerca de 400 crianças atendidas pelos institutos Baccarelli, Cesar Cielo, Olga Kos, GRAACC e Casa Mateus à apresentação do espetáculo "Disney Live! Festival Musical do Mickey", na capital paulista. A iniciativa teve como objetivo incentivar as crianças a desenvolverem o gosto pelas artes.





## CONHEÇA OS PRINCIPAIS EVENTOS E ENTIDADES BENEFICIADAS PELA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS NAS ÁREAS CULTURAL, ESPORTIVA, SOCIAL E DE SAÚDE

### CULTURA MEU DEUS!

Peça incentivada pela Audi Financial Services e dirigida por Elias Andreato, com elenco encabeçado por Irene Ravache e Dan Stulbach.

### A TOCA DO COELHO

Peça com direção de Dan Stulbach e estrelada por Maria Fernanda Cândido e Reinaldo Gianecchini.

### EM NOME DO JOGO

Peça com direção de Gustavo Paso e Fernando Philbert. No elenco, Marcos Caruso e Erom Cordeiro.

### ESPORTE BOLA BACANA

Programa voltado para crianças e adolescentes regularmente matriculados na rede pública de ensino de Ribeirão Preto (SP). Ao todo, 500 estudantes, de 7 a 14 anos, são beneficiados pela iniciativa, que visa estimular o desenvolvimento educacional por meio da prática esportiva e de atividades culturais.

### CORRIDA E CAMINHADA GRAACC

O evento busca divulgar sinais e sintomas do câncer infantil, além de arrecadar recursos para o tratamento de crianças e adolescentes com a doença.

### INSTITUTO OLGA KOS

Criado em 2007, atende a jovens e adultos com deficiência intelectual, especialmente portadores de síndrome de Down, ou em risco social.

### SOCIAL FUNDAÇÃO TERRA

Apoio ao projeto Buscar para a Escola, que oferece serviço de transporte para crianças e adolescentes, garantindo escolarização e proteção social.

### GRAACC

Há quatro anos, a Volkswagen Serviços Financeiros apoia projetos do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com câncer do GRAACC.

### HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Maior hospital do Brasil com exclusividade pediátrica, recebe apoio da empresa no programa Família Participante, que garante a hospedagem e o acolhimento de familiares de pacientes.

### INSTITUTO PELLA BETHÂNIA

A entidade filantrópica localizada em Taquari (RS) presta assistência a pessoas carentes, com ou sem deficiência.

### SPAAN

A Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados tem o apoio da Volkswagen Serviços Financeiros na restauração do espaço físico para acolher um número expressivo de idosos.

### ASILO PADRE CACIQUE

Entidade que tem como objetivo proteger e incluir socialmente os idosos, oferecendo condições dignas de convivência para estimular sua vida social e emocional.

### SAÚDE

#### HOSPITAL DO CÂNCER DE BARRETOS

Apoio na ampliação do atendimento das Unidades Básicas da Fundação Pio XII (Hospital Infantojuvenil e Hospital do Câncer de Jales/SP).



# Captação de Recursos e Perspectivas

DIVERSIFICAÇÃO E REDUÇÃO DOS CUSTOS DE CAPTAÇÃO GARANTEM BUDGET E BOAS PREVISÕES PARA 2015

## PRINCIPAIS OPERAÇÕES

### LETRAS FINANCEIRAS

A Volkswagen Serviços Financeiros promoveu em junho de 2014 a sua terceira emissão pública de Letras Financeiras. Foram emitidos R\$ 500 milhões em papéis com o prazo de dois anos. A demanda superou a oferta em três vezes e os juros a serem pagos a investidores foi reduzido de 107,5% para 106,5% da taxa de Depósito Interfinanceiro (DI). A captação ocorreu conforme a Instrução 476 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além da emissão pública, em 2014 houve novas emissões privadas no valor total de R\$ 1,2 bilhão.

### EMPRÉSTIMOS EM MOEDA ESTRANGEIRA (4131)

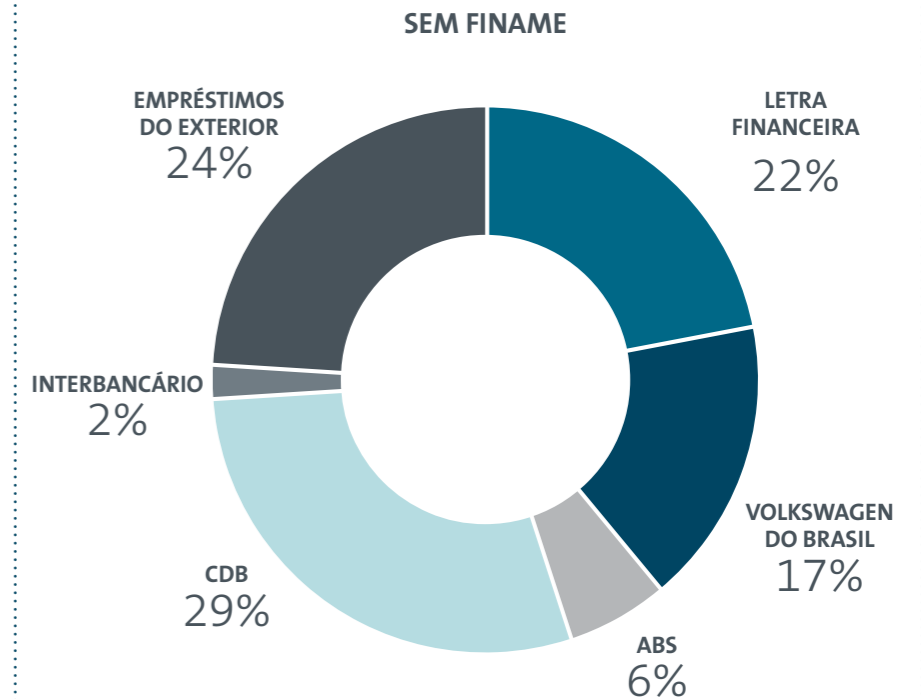
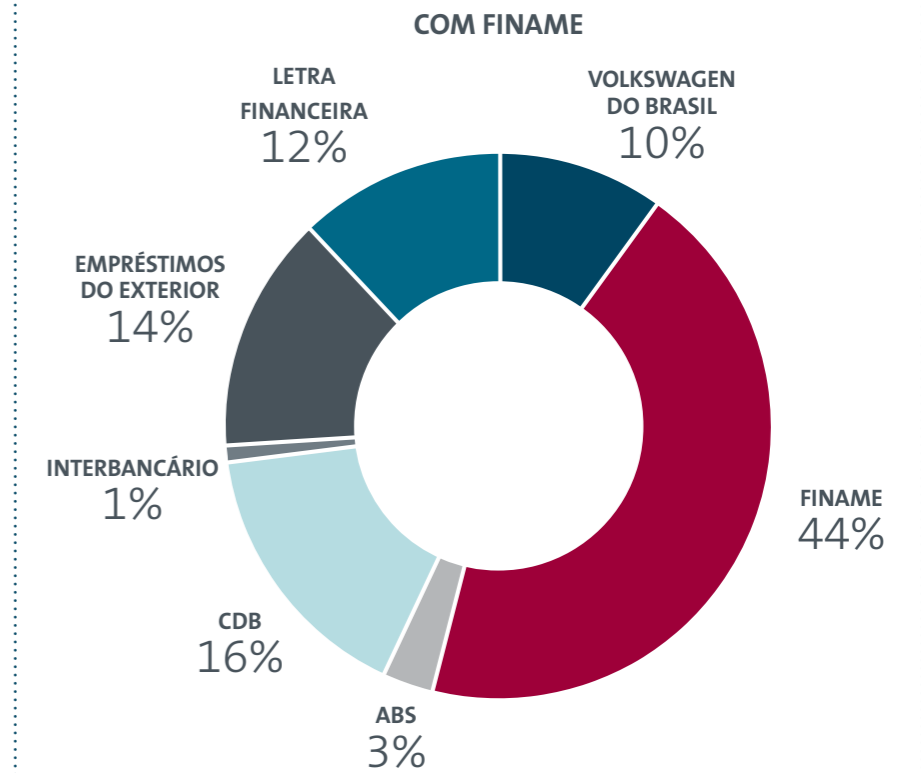
A companhia efetuou captações de recursos por meio de operações de empréstimo em moeda estrangeira com o mercado no valor de R\$ 1,64 bilhão, capturando oportunidades diretamente ligadas a linhas de crédito externas. Para isso, novas parcerias foram estabelecidas com contrapartes que possuem grande atuação no mercado internacional. Este tem sido mais um produto que contribui para o aumento das fontes de captação, diversificação e redução dos custos de *funding*.

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS (MEDIUM TERM NOTES)

A Volkswagen Serviços Financeiros captou recursos externos no volume de R\$ 243 milhões em operações com a subsidiária holandesa da Volkswagen Financial Services.

### RATING MANTÉM NOTA MÁXIMA

A Volkswagen Serviços Financeiros recebeu em 2014 a reafirmação do rating Triple A (AAA) com perspectiva estável, segundo avaliação feita pela Standard & Poors, uma das mais importantes agências internacionais classificadoras de risco de crédito. Foi o sexto ano consecutivo em que a instituição manteve o rating máximo em escala nacional. Para a classificação, foram analisadas a qualidade dos ativos, a gestão de riscos, a *expertise* em operações de financiamento de veículos e o suporte financeiro da matriz, fatores que agregam idoneidade, segurança e confiança.



## PERSPECTIVAS PARA 2015

A VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS ESTRUTURA-SE DE FORMA SÓLIDA PARA ENFRENTAR COM SUCESSO OS CENÁRIOS PRESENTE E FUTURO, TENDO COMO FOCO PRINCIPAL A BUSCA PELA EXCELÊNCIA DO ATENDIMENTO AO CLIENTE

A estratégia de diversificação de fontes de captação de recursos continuará a ser realizada com o objetivo de diluir riscos e aumentar a base de investidores da empresa. A companhia atua nessa direção desde 2010, seguindo orientação da matriz para as suas 40 subsidiárias espalhadas pelo mundo. Desde então, vem apresentando resultados consistentes na redução do custo de captação.

Ao lado disso, continuará a buscar excelência na administração de custos e alocação inteligente de recursos por meio da metodologia OBZ adotado em 2014.

O planejamento estratégico da companhia também contempla melhorias na organização, oferecendo um ambiente de trabalho mais funcional e saudável para os seus funcionários e servindo de vitrine para atrair novos talentos para a empresa.

As parcerias com Volkswagen, MAN, Audi e Ducati continuarão sendo fortalecidas para garantir e ampliar a participação de mercado dessas companhias e consolidar suas marcas.

O ano de 2015 dará ênfase à criação de produtos que garantam mobilidade e serviços ao cliente final e novas formas de receita para a empresa.





**BANCO VOLKSWAGEN S.A.**  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E  
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM IFRS

EM MILHARES DE REAIS

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2014	2013
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	6	1.577.085	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos	7	207.938	65.762
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	11.604.845	12.225.710
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		112.044	187.590
Outros ativos	9	320.864	581.090
Outros valores e bens		287	-
		<b>13.823.063</b>	<b>14.965.646</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	7	29.732	68.661
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	11.029.419	10.747.579
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		119.829	88.260
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	15	714.892	962.811
Outros ativos	9	761.682	648.418
Outros valores e bens		177	7.500
Imobilizado	10	25.961	27.952
Intangível	11	44.293	28.457
		<b>12.725.985</b>	<b>12.579.638</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>26.549.048</b>	<b>27.545.284</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM IFRS

EM MILHARES DE REAIS

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2014	2013
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Depósitos	12	2.861.790	5.842.209
Obrigações por empréstimos e repasses	13	6.276.633	4.408.435
Recursos de letras financeiras	14	988.218	663.131
Instrumentos financeiros derivativos	7	-	13.395
Tributos a recolher		30.165	29.763
Imposto de renda e contribuição social a recolher		59.656	412.236
Outros passivos	16	331.177	367.705
Dívida subordinada	17	297.893	-
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	18	141.847	656.359
		<b>10.987.379</b>	<b>12.393.233</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Depósitos	12	612.862	1.238.614
Obrigações por empréstimos e repasses	13	7.065.068	7.474.565
Recursos de letras financeiras	14	1.727.954	885.856
Instrumentos financeiros derivativos	7	21.273	531
Tributos a recolher		30.207	30.207
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	191.333	290.035
Outros passivos	16	38.974	48.881
Dívida subordinada	17	1.798.506	1.839.302
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	18	675.370	498.484
		<b>12.161.547</b>	<b>12.306.475</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>23.148.926</b>	<b>24.699.708</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
	<b>20</b>		
Capital social e reservas atribuídos aos acionistas do Banco			
Capital social		1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros		2.003.019	1.471.281
		<b>3.310.902</b>	<b>2.779.164</b>
Participação dos não controladores		89.220	66.412
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>3.400.122</b>	<b>2.845.576</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>26.549.048</b>	<b>27.545.284</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.



## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO EM IFRS

EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2014	2013
Receitas de juros e rendimentos similares	22	2.876.486	2.809.550
Despesas de juros e encargos similares	22	(1.537.973)	(1.334.403)
<b>RECEITA LÍQUIDA DE JUROS</b>		<b>1.338.513</b>	<b>1.475.147</b>
Receita de comissões na venda de seguros		71.858	73.756
Receita de prestação de serviços		272.461	210.181
Provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil	8	(334.051)	(404.060)
Despesas gerais e administrativas	23	(445.994)	(427.880)
Outras receitas operacionais	24	395.758	196.875
Outras despesas operacionais	25	(497.347)	(549.419)
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>801.198</b>	<b>574.600</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	26	(96.509)	(514.180)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26	(149.217)	290.469
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>555.472</b>	<b>350.889</b>
<b>ATRIBUÍVEL A:</b>			
Acionistas do Banco		531.738	330.424
Participação dos não controladores		23.734	20.465
<b>LUCRO LÍQUIDO BÁSICO POR AÇÃO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS DO BANCO (EXPRESSO EM REAIS POR AÇÃO)</b>	21	<b>1,70</b>	<b>1,06</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADO EM IFRS

EM MILHARES DE REAIS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>555.472</b>	<b>350.889</b>
<b>OUTROS COMPONENTES DO RESULTADO ABRANGENTE</b>		
Itens que não serão reclassificados para o resultado		
Remensurações em obrigações de plano de pensão	(552)	(726)
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>	<b>554.920</b>	<b>350.163</b>
<b>ATRIBUÍVEL A:</b>		
- Acionistas do Banco	531.738	330.424
- Participação dos não controladores	23.182	19.739
	<b>554.920</b>	<b>350.163</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO EM IFRS

EM MILHARES DE REAIS	Atribuível aos acionistas da controladora							
	Capital social	Subvenção de incentivos fiscais	Reserva de lucros		Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
			Reserva legal	Reserva especial de lucros				
<b>Em 1º de janeiro de 2013</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>67.149</b>	<b>1.055.193</b>	-	<b>2.448.740</b>	<b>46.673</b>	<b>2.495.413</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	330.424	<b>330.424</b>	20.465	<b>350.889</b>
Remensurações em obrigações de plano de pensão	-	-	-	-	-	-	(726)	<b>(726)</b>
Destinação do resultado	-	-	8.258	322.166	(330.424)	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>75.407</b>	<b>1.377.359</b>	-	<b>2.779.164</b>	<b>66.412</b>	<b>2.845.576</b>
Redução (aumento) de participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	(374)	<b>(374)</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	531.738	<b>531.738</b>	23.734	<b>555.472</b>
Remensurações em obrigações de plano de pensão	-	-	-	-	-	-	(552)	<b>(552)</b>
Destinação do resultado	-	-	20.534	511.204	(531.738)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2014	1.307.883	18.515	95.941	1.888.563	-	3.310.902	89.220	3.400.122

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM IFRS

EM MILHARES DE REAIS	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido do exercício		555.472	350.889
Ajustes ao lucro líquido:			
Provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil	8(b)	334.051	404.060
Depreciação e amortização	23	19.843	10.988
Perda / (ganho) na alienação de imobilizado / ativo intangível		6.307	-
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	18	(99.528)	291.747
Despesa de juros de dívidas subordinadas		199.606	161.517
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	149.217	(290.469)
		<b>1.164.968</b>	<b>928.732</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA ANTES DAS VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS (i)</b>			
Redução / (aumento) líquido nos instrumentos financeiros derivativos		(95.900)	23.903
Redução / (aumento) nas operações de crédito e arrendamento mercantil		4.974	(1.670.918)
Redução / (aumento) em outros ativos e outros valores e bens		184.146	(46.804)
Aumento / (redução) em depósitos		(3.606.171)	(170.516)
Aumento / (redução) em obrigações por empréstimos e repasses		1.458.701	921.984
Aumento / (redução) em recursos de letras financeiras		1.167.185	937.587
Aumento / (redução) em tributos a recolher		402	(26.940)
Aumento / (redução) em outros passivos		(46.435)	(53.253)
Aumento / (redução) em provisões para passivos contingentes		(238.098)	5.477
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(339.678)	(271.158)
		<b>(345.906)</b>	<b>578.094</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisições de imobilizado / ativos intangíveis		(44.483)	(47.099)
Alienações de imobilizado / ativos intangíveis		4.488	15.243
		<b>(39.995)</b>	<b>(31.856)</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Aumento em obrigações por dívidas subordinadas		57.492	64.974
		<b>57.492</b>	<b>64.974</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>AUMENTO / (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>(328.409)</b>	<b>611.212</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1.905.494	1.294.282
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	6	1.577.085	1.905.494
		<b>(328.409)</b>	<b>611.212</b>
<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O FLUXO DE CAIXA</b>			
Juros recebidos		2.793.856	2.650.748
Juros pagos		577.262	642.317

(i) Inclui os valores de juros recebidos e pagos conforme demonstrado acima.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

EM MILHARES DE REAIS

### 1 INFORMAÇÕES GERAIS

O Banco Volkswagen S.A. (o “Banco”) e suas subsidiárias (conjuntamente, o “Grupo”) está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, e atua, principalmente, no segmento de veículos produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda., Audi Brasil Distribuidora de Veículos Ltda. e Ducati do Brasil Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda.. As operações do Grupo são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas ligadas no Brasil que atuam junto à Volkswagen, MAN Latin America, Audi Brasil e Ducati do Brasil.

O Banco é uma sociedade anônima com sede em São Paulo – SP e sua controladora final é a Volkswagen AG, localizada na cidade de Wolfsburg, na Alemanha.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foi autorizada pela Diretoria em 26 de março de 2015.

### 2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

#### 2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

##### (a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) e as interpretações IFRIC, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Banco no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

##### (b) Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos existentes aplicáveis para o período findo em 31 de dezembro de 2014

Os seguintes pronunciamentos entraram em vigor e são aplicáveis para o período de 31 de dezembro de 2014:

IAS 32 – “Instrumentos Financeiros: Apresentação”. A alteração trata sobre compensação de ativos e passivos financeiros no balanço patrimonial, esclarecendo que o direito de compensação não deve ser contingente em um evento futuro, sendo legalmente aplicável a todas as contrapartes no curso normal do negócio, bem como no caso da inadimplência, insolvência ou falência. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IAS 36 – “Redução no Valor Recuperável de Ativos”. A alteração trata da divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e mensuração”. Esta alteração trata da permissão da continuidade de *Hedge Accounting*, mesmo que um derivativo, utilizado como instrumento de hedge, seja transferido para uma Câmara de Compensação, dentro de certas condições. Além disso, os efeitos da substituição da contraparte original devem ser refletidos na mensuração do instrumento de hedge e, portanto, na avaliação e mensuração da efetividade do hedge. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IFRIC 21 – “Tributos”, esclarece quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagamentos de taxas de acordo com a legislação aplicável. A obrigação deve ser reconhecida no momento em que o evento que gera a obrigação ocorre. Esta alteração não gerou impactos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

##### (c) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014.

Alteração IAS 19 (R1) “Benefícios a Empregados”, requer a consideração da contribuição dos empregados e de terceiros na contabilização de planos de benefícios definidos. O Grupo está avaliando o impacto total da alteração no IAS 19 (R1). A norma é aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2014.

IFRS 9 - “Instrumentos Financeiros” aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes – requer que o reconhecimento de receita seja feito de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente por um montante que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A IFRS 15 substitui a IAS 18, a IAS 11, bem como interpretações relacionadas (IFRICs 13, 15 e 18). Efetiva para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017 e sua adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

### 2.2 CONSOLIDAÇÃO

#### Subsidiária

Subsidiária é a entidade, inclusive sociedades de propósito específico – SPE, na qual o Banco tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais geralmente acompanhadas de uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. Uma SPE pode desenvolver diversos tipos de atividade e pode ter a forma de uma companhia, fundação, sociedade ou uma outra que não seja uma forma societária usual, como por exemplo um FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios.

As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O método de aquisição é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais (ex.: ações) emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são considerados como despesas no momento em que forem incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Seis empresas nacionais e duas SPE foram integralmente consolidadas na data da demonstração financeira. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

#### Escopo de consolidação

Além do Banco, as demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas abaixo:

Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda., empresa que administra os recursos provenientes das cotas dos grupos de consórcio de veículos Volkswagen, na qual o Banco tem participação de 99,9999996%, sendo assim controle direto;

Volkswagen Serviços Ltda., empresa prestadora de serviços de assessoria e consultoria técnica e administrativa para o Banco, na qual o mesmo não tem participação direta, mas possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão gerar benefícios ao Grupo proveniente de suas atividades;

Volkswagen Corretora de Seguros Ltda., empresa de corretagem de seguros, na qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

Simple Way Locações e Serviços Ltda., anteriormente denominada Multimarcas Corretora de Seguros S/C Ltda., empresa de gestão de frotas de veículos automotores, na qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

A empresa Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda, apesar de estar inativa é consolidada pelo fato do Banco possuir poder de determinar as políticas financeiras e de negócios de sua controladora (Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.);

Driver Brasil One Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos, uma SPE na qual o Banco adquiriu quotas subordinadas e retém substancialmente os riscos residuais relativos a sua atividade;

Driver Brasil Two Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos, uma SPE na qual o Banco adquiriu quotas subordinadas e retém substancialmente os riscos residuais relativos à sua atividade.

#### EM MILHARES DE REAIS

Em 31 de dezembro de 2014	Total do ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Total do passivo e patrimônio líquido	Lucro líquido / (prejuízo) exercício
Banco Volkswagen S.A	26.038.862	23.104.681	2.934.181	26.038.862	485.523
Consórcio Nacional Volkswagen Administradora de Consórcio Ltda.	797.084	234.786	562.298	797.084	46.216
Volkswagen Serviços Ltda.	139.593	105.023	34.570	139.593	8.740
Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.	80.197	25.560	54.637	80.197	14.890
Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda.	1.702	35	1.667	1.702	105
Simple Way Locações e Serviços Ltda.	14	-	14	14	(2)
Sociedades de propósito específico - SPE	782.235	556.822	225.413	782.235	-
Eliminações	(1.290.639)	(877.981)	(412.658)	(1.290.639)	-
<b>Consolidado</b>	<b>26.549.048</b>	<b>23.148.926</b>	<b>3.400.122</b>	<b>26.549.048</b>	<b>555.472</b>

Em 31 de dezembro de 2013	Total do ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Total do passivo e patrimônio líquido	Lucro líquido / (prejuízo) exercício
Banco Volkswagen S.A	27.027.828	24.587.486	2.440.342	27.027.828	285.802
Consórcio Nacional Volkswagen Administradora de Consórcio Ltda.	671.750	210.667	461.083	671.750	44.622
Volkswagen Serviços Ltda.	135.715	109.413	26.302	135.715	4.998
Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.	67.203	27.562	39.641	67.203	15.386
Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda.	1.589	28	1.561	1.589	82
Simple Way Locações e Serviços Ltda. (Antiga Multimarcas)	16	-	16	16	(1)
Sociedades de propósito específico - SPE	1.532.755	1.434.899	97.856	1.532.755	-
Eliminações	(1.891.572)	(1.670.347)	(221.225)	(1.891.572)	-
<b>Consolidado</b>	<b>27.545.284</b>	<b>24.699.708</b>	<b>2.845.576</b>	<b>27.545.284</b>	<b>350.889</b>



## 2.3 CONVERSÃO DE MOEDA ESTRANGEIRA

### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual cada empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banco e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

### (b) Transações e saldos

As operações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

## 2.4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites e com prazo original de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

Dentre estes investimentos estão os ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda, registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito (Nota 6). A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

## 2.5 ATIVOS FINANCEIROS

### 2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

### (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são classificados como mensurados ao valor justo por meio do resultado, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

### (b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis do Banco compreendem operações de crédito e arrendamento mercantil, caixa e equivalentes de caixa e demais contas a receber registradas em outros ativos (Nota 5 (a)).

### (c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

### 2.5.2 Reconhecimento, mensuração e desreconhecimento

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação. Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa na demonstração do resultado.

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos sobre o recebimento dos fluxos de caixa se expiram, ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo.

Ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado são incluídos no resultado do período quando ocorrem. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos diretamente em conta específica do patrimônio líquido até o ativo financeiro ser desreconhecido ou até sofrer perda por redução ao valor recuperável. Nesse caso, o ganho ou perda acumulado na conta específica do patrimônio líquido é transferido para o resultado do período como ajuste de reclassificação. Os juros calculados por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros são diferidos durante a vida das operações e reconhecidos no resultado do exercício.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo é baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Grupo estabelece o valor justo por meio da utilização de técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, sem favorecimento, fluxo de caixa descontado e outras técnicas de avaliação geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

### 2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de realizá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Entretanto para o exercício de 2014 não houve qualquer compensações de instrumentos financeiros.

O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência do Banco ou da contraparte.

### 2.5.4 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros

#### (a) Empréstimos e recebíveis

O Banco avalia mensalmente a existência de evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por redução ao valor recuperável são incorridas caso exista a evidência objetiva de perda, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (“evento de perda”) e se esse evento (ou eventos) de perda tiverem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado.

De acordo com as normas do IFRS, o modelo de mensuração de provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito baseia-se nos conceitos de “perda incorrida”, que requer a identificação de evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o momento do reconhecimento do ativo financeiro.

Os critérios que o Banco utiliza para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável incluem:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo, índice patrimonial ou porcentagem da receita líquida de vendas);
- Violação de cláusulas ou termos de empréstimos;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do emissor;
- Deterioração do valor da garantia; entre outros.

O período estimado para comprovação da evidência objetiva de perda é definido pelo Banco para cada carteira de crédito semelhante identificada. Tendo em vista a representatividade dos diversos grupos homogêneos, o Banco optou por utilizar um período uniforme de 12 meses. Para as carteiras de crédito avaliadas individualmente por provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros utiliza-se um período máximo de 12 meses, considerando o ciclo de revisão de cada crédito.

O Banco avalia inicialmente se existe evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável alocada individualmente para ativos financeiros que sejam individualmente significativos e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este é incluído num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável é ou continua a ser reconhecida, não são incluídos na avaliação coletiva.

A política operacional exige a revisão dos ativos financeiros individualmente relevantes (acima de R\$ 2.000) no mínimo uma vez por ano, ou mais frequentemente quando circunstâncias individuais assim o exigirem. Provisões para redução ao valor recuperável sobre contas individualmente avaliadas são determinadas através de uma avaliação caso a caso, na data do balanço patrimonial. Esta avaliação inclui as garantias (incluindo as prováveis despesas decorrentes de todo processo até a execução das garantias) e os recebimentos antecipados nesta conta individual.

Provisões para redução ao valor recuperável das operações coletivamente avaliadas são estabelecidas para: (i) carteiras de ativos homogêneos que não sejam individualmente significativos; e (ii) perdas que foram incorridas, mas ainda não identificadas, através do uso da experiência histórica e julgamento embasado na experiência de especialistas.

O montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontados à taxa efetiva de juros original do ativo. O valor contábil do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzidora) e o montante da perda é reconhecido no resultado. O Banco pode mensurar a provisão para redução ao valor recuperável com base no valor justo do instrumento financeiro usando o preço de mercado observável.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia, reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execução da garantia menos os custos para obtenção e venda da mesma, independente da probabilidade de execução da garantia.

Para fins de avaliação coletiva de provisão para redução ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros para os grupos de tais ativos por poder representar um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as suas condições contratuais.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de provisão para redução ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica é ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condições correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica é baseada e para excluir os efeitos de condições no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pelo Banco para reduzir diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo ou recebível é incobrável ele é baixado contra provisão para redução ao valor recuperável. Os valores de empréstimos e recebíveis recuperados após sua baixa são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado em “outras receitas operacionais”.

Caso, num período subsequente, o montante da perda por redução ao valor recuperável for diminuído e a diminuição puder estar relacionada objetivamente com um evento que ocorra após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável (tais como a melhoria de rating de crédito do devedor), a perda reconhecida anteriormente é revertida na conta de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros com contrapartida na demonstração do resultado.

#### (b) Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avaliação por provisão para redução ao valor recuperável cujos termos e condições foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Nestes casos a provisão é calculada baseada no evento de perda identificado a renegociação.

#### (c) Ativos financeiros disponíveis para venda

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda em relação a seu custo é considerado evidência objetiva de que o ativo está deteriorado.

Quando tal evidência objetiva existe para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que é mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos qualquer perda por “provisão para redução ao valor recuperável” anteriormente reconhecida no resultado) é reclassificada do patrimônio líquido e reconhecida no resultado.

As perdas por “provisão para redução ao valor recuperável” reconhecidas no resultado para um investimento em instrumentos de dívida podem ser revertidas por meio do resultado. Já as perdas referentes a investimentos em títulos patrimoniais não podem ser revertidas.

## 2.6 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que são celebrados e são, subsequentemente, re-mensurados ao seu valor justo. No início da operação, os derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não. O Grupo adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), na qual os derivativos são utilizados por serem efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida.

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*.



Nas operações atuais é utilizado o *hedge* de valor justo, no qual os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Os valores justos dos instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

## 2.7 OUTROS ATIVOS

Outros ativos são demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos e variações monetárias auferidos até a data do balanço, e, quando aplicável, ajustados aos respectivos valores justos.

## 2.8 IMOBILIZADO

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo histórico deduzidos da depreciação. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam para o Grupo os benefícios econômicos futuros associados ao item e que seu custo possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens a seguir:

- Móveis, utensílios e equipamentos: 10 anos;
- Veículos: 5 anos;
- Sistema de processamento de dados: 5 anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos recursos recebidos com o valor contábil e são reconhecidos no resultado.

## 2.9 INTANGÍVEIS

### Softwares

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos para aquisição de *software* são reconhecidos como intangíveis quando o mesmo possa ser vendido ou utilizado.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- O *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os valores reconhecidos como ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados durante sua vida útil estimada de 5 anos e, para os ativos intangíveis desenvolvidos internamente, de 3 anos.

## 2.10 PROVISÃO PARA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável.

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de redução ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação da perda por redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por perda por redução ao valor recuperável, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão da perda na data de apresentação do relatório.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não foram registradas perdas por redução ao valor recuperável para ativos não-financeiros.

## 2.11 ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos contingentes, contingências passivas e obrigações legais são efetuados da seguinte forma:

I – Ativos contingentes - os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização.

II – Passivos contingentes - os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente quando, baseado na opinião dos assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

III – Obrigações legais - são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, e têm os seus montantes integrais reconhecidos contabilmente.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, visando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido no resultado.

## 2.12 PASSIVOS FINANCEIROS

Os passivos financeiros, constituídos pelos depósitos, obrigações por empréstimos e repasses, recursos de letras financeiras, instrumentos financeiros derivativos, outros passivos financeiros e dívidas subordinadas, são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, adicionados os custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros, exceto os instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros objetos de *hedge*.

Passivos financeiros são desreconhecidos quando eles forem extintos, ou seja, quando forem pagos, cancelados ou expirados.

### 2.13 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDOS

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculado à alíquota de 15%, mais um adicional de 10%, e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à alíquota de 15%, para instituições financeiras e equiparadas e 9% para subsidiárias não financeiras, depois de efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

As despesas de IRPJ e CSLL são reconhecidas na demonstração do resultado, exceto quando resulta de uma transação registrada diretamente no patrimônio líquido, sendo, nesse caso, o efeito fiscal reconhecido também no patrimônio líquido.

As despesas com IRPJ e CSLL corrente são calculadas como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.

Os créditos tributários de IRPJ e CSLL, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de CSLL e adições temporárias, são registrados na rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferidos” no ativo, e a provisão para as obrigações fiscais diferidas principalmente sobre superveniência de depreciação é registrada na rubrica “imposto de renda e contribuição social diferidos” no passivo.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela administração.

### 2.14 OUTROS PASSIVOS

Outros passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar e acrescidos dos encargos e das variações monetárias incorridas até a data do balanço.

### 2.15 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

#### (a) Obrigações de pensão

A Volkswagen Serviços Ltda., empresa do Grupo, é uma das patrocinadoras do plano de previdência complementar administrado por entidade constituída para essa finalidade, a Volkswagen Previdência Privada. Como patrocinadora e solidária ao plano, a Volkswagen Serviços Ltda. é responsável por prover os recursos necessários à manutenção dos planos previdenciários da Volkswagen Previdência Privada, que é patrocinada também pelas empresas Volkswagen do Brasil Indústria e Comércio de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda. e Audi do Brasil Distribuidora de Veículos.

O Grupo possui um plano de previdência de contribuição variável, sendo de contribuição definida durante o processo de acumulação de recursos dos participantes. No momento de solicitar o benefício previdenciário, o participante pode escolher entre uma renda mensal vitalícia (parte de benefício definido do plano) ou uma renda mensal por percentual de saldo que pode variar entre 0,5% a 1,5% do patrimônio do participante (parte de contribuição definida).

Um plano de benefício definido é um plano de pensão que define um valor para a pensão a ser paga, normalmente em virtude de um ou mais fatores como idade, tempo de serviço ou compensação. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a patrocinadora paga as contribuições fixas a uma entidade separada (um fundo) e não terá obrigações legais ou implícitas de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios aos funcionários relativos ao serviço dos períodos corrente e anteriores.

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajuste pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrerem. Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado.

Para os planos de contribuição definida, o Grupo faz contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, o Grupo não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal classificados como “despesas gerais e administrativas” na demonstração do resultado.

#### (b) Benefícios de rescisão

Os benefícios de rescisão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado pelo Grupo antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. O Grupo reconhece os benefícios de rescisão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários, segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de rescisão devido a uma oferta de demissão voluntária.

#### (c) Participação nos lucros

Benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros, é reconhecida em “Outros passivos” como “Salários, gratificações e encargos a pagar” quando o Grupo está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores esperados de quitação, exceto o bônus aos administradores, que devem ser liquidados totalmente no prazo mínimo de três anos conforme Resolução do CMN nº 3.921/10

### 2.16 DEPÓSITOS, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES, RECURSOS DE LETRAS FINANCEIRAS, DÍVIDA SUBORDINADA E OUTROS RECURSOS

São inicialmente mensurados a valor justo mais custos de transação, e subsequentemente mensurados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

### 2.17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### (a) Capital Social

O capital social é composto por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

#### (b) Reserva de lucros

A reserva de lucros é composta pelas seguintes contas:

Subvenção de incentivos fiscais - refere-se à parcela do lucro líquido decorrente de subvenções para investimentos previstas em lei.

Reserva legal - objetiva exclusivamente aumentar o capital social ou compensar prejuízos.



Reserva especial de lucros - refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a destinação da reserva legal, e que pode ser utilizada para futuro aumento de capital social, absorção de prejuízos ou distribuição de dividendos.

#### (c) Lucro por ação

O Banco apresenta informações de lucro líquido básico por ação, o qual é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas do Banco pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas durante o exercício.

#### (d) Dividendos a pagar

Dividendos sobre ações são reconhecidos no momento em que são aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas. Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos aos exercícios de 2014 e 2013.

### 2.18 RECEITAS E DESPESAS DE JUROS

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros são reconhecidos dentro de “receitas de juros e rendimentos similares” e “despesas de juros e encargos similares” na demonstração do resultado usando o método da taxa efetiva de juros, exceto aqueles mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os recebimentos ou pagamentos futuros, sendo estimada na aquisição do instrumento financeiro considerando a expectativa de sua vigência e que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, opções de pagamentos antecipados), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e outros prêmios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência de perda por redução ao valor recuperável, a receita de juros é reconhecida usando a taxa efetiva de juros, utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensuração da provisão para redução ao valor recuperável.

As operações de crédito e arrendamento mercantil que estejam em atraso há 60 dias ou mais têm seus rendimentos reconhecidos como receita de juros quando do efetivo recebimento das prestações.

### 2.19 RECEITA DE COMISSÕES NA VENDA DE SEGUROS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Receita de comissões e prestação de serviços são reconhecidas conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados.

## 3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

#### (a) Provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil

O Banco examina sua carteira de crédito mensalmente com o objetivo de avaliar possíveis perdas. Ao determinar se uma provisão para redução ao valor recuperável deve ser registrada na demonstração do resultado, o Banco avalia a existência ou não de dados observáveis que indiquem uma diminuição mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de uma carteira de empréstimos antes que a diminuição possa ser identificada em uma operação isola-

da naquela carteira. Esta evidência pode incluir dados observáveis indicando que houve uma mudança adversa na situação dos pagamentos de devedores em um determinado sub-portfolio. O Banco usa estimativas baseadas na experiência histórica de perda em ativos com características de risco de crédito similares aos da sua carteira para projetar os fluxos de caixa futuros.

#### (b) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em mercados ativos é determinado através de técnicas de avaliação. Antes de serem utilizados, todos os modelos são certificados e validados para assegurar que os resultados reflitam dados reais e preços de mercado comparativos.

#### (c) Obrigações de plano de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores, que são determinados com base em cálculos atuariais, em que são utilizados várias premissas. Dentre estas premissas usadas na determinação do custo ou receita líquidos para o plano de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações de pensão.

O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que é utilizada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixas estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de plano de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo considera as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos das respectivas obrigações de pensão.

#### (d) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

Ativos Fiscais Diferidos são reconhecidos somente em relação a diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que o Grupo irá gerar lucro tributável futuro para sua utilização. A realização esperada do crédito tributário pelo Grupo é baseada na projeção de receitas futuras e outros estudos técnicos, conforme divulgado na Nota 15.

#### (e) Ativos e Passivos Contingentes

O Grupo revisa periodicamente suas contingências que são avaliadas com base nas melhores estimativas da administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que os recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser razoavelmente estimado. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme detalhado na Nota 18.

## 4 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Com o intuito de obter sinergia ao longo do processo de gerenciamento dos riscos financeiros, o Grupo possui comitês gerenciais que atuam nestes riscos. A estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, envolvendo os comitês funcionais e a alta administração.

### 4.1 RISCO DE CRÉDITO

O Grupo está exposto ao risco de crédito, que é o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na

liquidação de uma obrigação. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico de atividade econômica que represente uma concentração na carteira mantida pelo Grupo podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a administração controla a exposição ao risco de crédito.

Exposições a este tipo de risco decorrem principalmente de operações de crédito diretas, indiretas (repases por meio de agentes financeiros), e de outros instrumentos financeiros. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados pela área de Riscos.

As operações do Grupo são realizadas basicamente no mercado brasileiro, em reais.

Para os ativos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição máxima ao risco de crédito é igual ao seu valor contábil. Para as garantias financeiras concedidas, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante máximo que o Banco teria que pagar caso as garantias fossem exigidas. Para as linhas de crédito, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante total das linhas comprometidas.

A tabela a seguir apresenta a exposição máxima para risco de crédito, antes de considerar as garantias e após provisões para redução ao valor recuperável, apresentados pelo valor líquido quando adequado.

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>EXPOSIÇÃO MÁXIMA AO RISCO DE CRÉDITO</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	1.577.085	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos	237.670	134.423
Operações de crédito e arrendamento mercantil	22.634.264	22.973.289
Outros ativos	160.055	239.173
	24.609.074	25.252.379
Outras garantias prestadas	5.216	4.703
Linhas de crédito	1.126.989	1.102.412
<b>TOTAL DA EXPOSIÇÃO MÁXIMA AO RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>25.741.279</b>	<b>26.359.494</b>

#### 4.1.1 Mensuração do risco de crédito

##### (a) Operações de crédito e arrendamento mercantil

Ao mensurar o risco de crédito em operações de crédito e arrendamento mercantil, o Banco considera três componentes com relação à contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obrigações contratuais; (ii) as exposições atuais com a contraparte; e (iii) o provável índice de perdas por inadimplência (obrigações não cumpridas) líquidas de recuperações.

(i) Para fins de avaliação de probabilidade de inadimplência, o Banco segmenta as operações de sua carteira de crédito entre *Retail* e *Corporate*. No segmento *Retail*, a probabilidade de inadimplência é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de taxas de inadimplência. Para o segmento *Corporate*, o Banco avalia a probabilidade de inadimplência por meio de ferramentas que foram desenvolvidas internamente que combinam análise estatística com a análise de demonstrativos financeiros pela equipe de crédito. A escala de classificação mostrada abaixo refle-

te as várias probabilidades de inadimplência para cada classificação. Isto significa que, em princípio, as exposições migram entre as categorias e a avaliação da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.

#### CLASSIFICAÇÕES INTERNAS

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DO GRAU DE RISCO
1	Capacidade de pagamento muito boa
2	Capacidade de pagamento muito boa a boa
3	Capacidade de pagamento boa
4	Capacidade de pagamento boa a satisfatória
5	Capacidade de pagamento satisfatória
6	Capacidade de pagamento satisfatória a suficiente
7	Capacidade de pagamento suficiente a insatisfatória
8	Capacidade de pagamento insatisfatória
9	Capacidade de pagamento insatisfatória a insuficiente
10	Inadimplência I
11	Inadimplência II
12	Inadimplência III

(ii) As exposições atuais com a contraparte baseiam-se nos saldos devidos ao Banco.

(iii) O provável índice de perdas por inadimplência, líquidas de recuperações, considera todo o valor inadimplente deduzido das garantias e acrescido das prováveis despesas decorrentes de todo o processo de cobrança até a execução dessas garantias.

##### (b) Demais operações no mercado financeiro

A política de risco de crédito para aplicações segue os parâmetros estabelecidos pela matriz Volkswagen Financial Services AG (VWFS AG), que estabelece que os recursos disponíveis em caixa somente podem ser investidos em bancos de primeira linha previamente aprovados e com limites individuais também pré definidos pela VWFS AG.

Os componentes do caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros derivativos são mantidos junto a instituições financeiras com rating AA e A.

As captações possuem uma estratégia definida onde se busca a diversificação de suas fontes como forma de garantir a liquidez do Banco, além da redução dos custos atribuídos a estas fontes.

Os instrumentos financeiros são utilizados pelo Banco de forma a otimizar o gerenciamento de seus ativos e passivos dentro dos limites estabelecidos pela matriz (*Assets Liabilities Management – ALM*).

#### 4.1.2 Controle do limite de risco e políticas de mitigação

O Banco administra, limita e controla concentrações de risco de crédito particularmente, em relação a contrapartes e grupos individuais. A administração estrutura os níveis de risco que assume a grupos de devedores, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário, e são aprovados pelas alçadas competentes.



A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração dos limites quando apropriado.

Uma das formas de mitigação de risco de crédito é a tomada de garantias sobre a liberação de recursos. O Banco implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias para operações de crédito são:

- Alienações fiduciárias;
- Penhor mercantil;
- Hipotecas;
- CDB - Certificado de Depósitos Bancários;
- Cartas de fiança.

A ferramenta interna de classificação auxilia o Banco a determinar a evidência objetiva de provisão para redução ao valor recuperável, com base nos critérios descritos na Nota 2.5.4 (a).

#### 4.1.3 Operações de crédito e arrendamento mercantil

O saldo das operações de crédito e arrendamento mercantil está resumido abaixo. Para estas operações, o Grupo detém garantias e outras melhorias de crédito, as quais também são demonstradas abaixo:

OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL	Em 31 de dezembro de 2014			
	Valor contábil	Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidas sem evento de perda (a)	20.466.097	1.356.771	15.745.323	17.102.094
Vencidas sem evento de perda (b)	1.621.646	-	1.507.952	1.507.952
Com evento de perda (c)	1.741.825	105.063	582.209	687.272
<b>VALOR BRUTO</b>	<b>23.829.568</b>	<b>1.461.834</b>	<b>17.835.484</b>	<b>19.297.318</b>
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.195.304)			
<b>VALOR LÍQUIDO</b>	<b>22.634.264</b>			

OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL	Em 31 de dezembro de 2013			
	Valor contábil	Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidas sem evento de perda (a)	20.792.339	628.021	17.488.591	18.116.612
Vencidas sem evento de perda (b)	1.757.700	447	1.707.693	1.708.140
Com evento de perda (c)	1.455.979	18.247	1.335.813	1.354.060
<b>VALOR BRUTO</b>	<b>24.006.018</b>	<b>646.715</b>	<b>20.532.097</b>	<b>21.178.812</b>
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.032.729)			
<b>VALOR LÍQUIDO</b>	<b>22.973.289</b>			

#### (a) Operações de crédito e arrendamento mercantil não vencidas sem evento de perda

A qualidade das operações classificadas nessa categoria é avaliada por referência ao sistema interno de classificação adotado pelo Banco, definido na Nota 4.1.1(a)(i). Em 31 de dezembro de 2014, aproximadamente 46,67% (2013 – 47,88%) estavam classificadas entre os níveis de rating 1 a 4, aproximadamente 38,80% (2013 – 39,35%) estavam classificadas nos níveis de rating 5 e 6 e 14,53% (2013 – 12,77%) estavam classificadas entre os níveis de rating 7 a 9, evidenciando a adequação e consistência da política de avaliação de crédito do Banco.

#### (b) Operações de crédito e arrendamento mercantil vencidas sem evento de perda

Demonstramos abaixo a análise por faixa de dias vencidos dos contratos de operações de crédito e arrendamento mercantil que não estão marcadas como deterioradas na análise coletiva e que não estão sujeitas a perda por redução ao valor recuperável pela análise individual.

Para efeitos desta análise, um ativo é considerado em atraso e incluído no quadro abaixo quando qualquer pagamento é recebido em atraso ou não recebido sob estritas condições contratuais. O montante incluído nesta categoria refere-se ao ativo financeiro total, ou seja, não apenas a parcela em atraso, mas o valor contratual acrescido de juros.

As operações de crédito e arrendamento mercantil para os clientes que não são individualmente significativos e que não tenham sido classificados como deteriorados estão sendo apresentadas nesta categoria.

As operações de crédito e arrendamento mercantil individualmente significativas podem ser apresentadas nesta categoria quando, após realizada a análise individual, não foi identificada necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável individual e dessa forma as mesmas são direcionadas para a análise de perda coletiva.

	Em 31 de dezembro de 2014		
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	ARRENDAMENTO MERCANTIL	TOTAL
Vencidos de 01 a 30 dias	1.234.361	3.874	1.238.235
Vencidos de 31 a 60 dias	263.636	1.884	265.520
Vencidos de 61 a 90 dias	117.824	67	117.891
	<b>1.615.821</b>	<b>5.825</b>	<b>1.621.646</b>

	Em 31 de dezembro de 2013		
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	ARRENDAMENTO MERCANTIL	TOTAL
Vencidos de 01 a 30 dias	1.345.947	12.487	1.358.434
Vencidos de 31 a 60 dias	279.279	3.557	282.836
Vencidos de 61 a 90 dias	115.626	804	116.430
	<b>1.740.852</b>	<b>16.848</b>	<b>1.757.700</b>

**(c) Operações de crédito e arrendamento mercantil com evento de perda**

A análise do valor bruto das operações de crédito e arrendamento mercantil deteriorado (“*impaired*”), definido por operações vencidas acima de 90 dias, ou que apresentaram outras evidências objetivas de redução ao seu valor recuperável, segue abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
“ <i>impaired</i> ” – coletivo	1.331.900	1.107.489
“ <i>impaired</i> ” – individual	409.925	348.490
	<b>1.741.825</b>	<b>1.455.979</b>

**(d) Operações de crédito e arrendamento mercantil por ramo de atividade**

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Pessoas físicas	8.904.652	9.349.974
Outros serviços	7.825.158	7.297.625
Comércio	5.835.563	6.032.928
Indústria	1.202.899	1.257.795
Rural	50.936	55.612
Habitação	9.391	11.275
Intermediário financeiro	969	809
	<b>23.829.568</b>	<b>24.006.018</b>

**(e) Concentração das operações de crédito e arrendamento mercantil**

	Em 31 de dezembro			
	2014	%	2013	%
Dez maiores devedores	1.263.478	5,3	1.191.541	5,0
Cinquenta seguintes maiores devedores	1.483.489	6,2	1.428.206	5,9
Cem seguintes maiores devedores	1.430.186	6,0	1.299.146	5,4
Demais devedores	19.652.415	82,5	20.087.125	83,7
	<b>23.829.568</b>	<b>100,00</b>	<b>24.006.018</b>	<b>100,00</b>

**(f) Operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados**

O saldo em 31 de dezembro de 2014 das operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados é de R\$ 122.110 (2013 – R\$ 121.500).

**(g) Baixa de operações de crédito (*write-off* 48 meses)**

O período de baixa das perdas efetivas é de até 48 meses após o atraso de 90 dias, afetando diretamente no montante de despesas de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros no exercício.

**(h) Bens retomados**

Os ativos são classificados como bens apreendidos e reconhecidos quando da efetiva posse. Os ativos recebidos quando da execução das operações de crédito e arrendamento mercantil, inclusive imóveis, são registrados inicialmente pelo menor valor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda, ou (ii) o valor contábil das operações de crédito e arrendamento mercantil.

Reduções posteriores no valor justo do ativo são registradas como provisão para redução ao valor recuperável, em contrapartida a uma despesa no resultado. Os custos da manutenção desses ativos são reconhecidos como despesa conforme incorridos.

A política de venda destes bens contempla a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado.

Os saldos de bens retomados vinculados a operações de crédito e arrendamento mercantil estão apresentados abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>VEÍCULOS</b>		
Valor inicial do bem	83.817	80.274
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(37.990)	(31.330)
<b>Valor líquido</b>	<b>45.827</b>	<b>48.944</b>

**4.2 RISCO DE MERCADO**

Risco de mercado consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da oscilação de preços e taxas de mercado em função de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posições detidas pelo Banco. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de câmbio e das taxas de juros.

As carteiras são segregadas de acordo com a natureza e características de suas operações:

(i) Carteira de negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas com intenção de negociação, objetivando alcançar resultado positivo na negociação de tais instrumentos financeiros;

(ii) Carteira de não negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas até o vencimento, sem intenção de negociação.

Devido à natureza e característica de suas operações, o Banco não possui operações integrantes da carteira de negociação.



#### 4.2.1 Técnicas de mensuração do risco de mercado

##### (a) Valor econômico da instituição (Economic Value of Equity – EVE)

Em janeiro de 2013, em atendimento à Circular BACEN nº 3.365/07, o Banco passou a calcular seu valor econômico, para mensuração e controle do risco de taxa de juros da carteira de não negociação.

Esta metodologia consiste em apurar o valor presente da carteira utilizando as taxas de juros de mercado e também os cenários projetados pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Estes cenários são elaborados considerando uma amostra de cinco anos e um horizonte de tempo de dez dias. A carteira é marcada a mercado utilizando a curva de juros na data da análise e também a curva projetada pela área de Risco de Mercado e Liquidez, sendo que o resultado encontrado comparando os dois cenários será o risco da taxa de juros da carteira de não negociação.

##### (b) Valor em risco (Value at Risk – VaR)

O VaR mede, sob condições normais de mercado, a pior perda estimada ao longo de determinado horizonte de tempo (1 dia), e dentro de um determinado nível de confiança (99%).

O VaR é utilizado para a mensuração de risco das operações financeiras da carteira de não negociação sujeitas a variações nas taxas de juros.

##### (c) Testes de estresse

O teste de estresse consiste em quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra. Em conformidade com a Circular BACEN nº 3.365/07, mensalmente a área de Risco de Mercado e Liquidez realiza os testes de estresse. Em complemento a esses cenários, trimestralmente são realizados testes de estresse considerando cenários históricos e hipotéticos, os quais são apresentados ao ALCO – Asset Liability Committee.

##### (d) Análise de descasamento de ativos e passivos

Esta análise possui o macro-objetivo de avaliar preliminarmente os descasamentos entre os ativos e passivos, através do agrupamento de saldos marcados a mercado, por moeda e por carteira, com seu respectivo prazo de duração.

#### 4.2.2 Análise de sensibilidade

##### (a) Valor econômico da instituição (Economic Value of Equity – EVE)

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2014			12 meses findos em 31 de dezembro de 2013		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros	53.338	79.332	29.336	40.729	75.960	18.460
<b>EVE TOTAL</b>	<b>53.338</b>	<b>79.332</b>	<b>29.336</b>	<b>40.729</b>	<b>75.960</b>	<b>18.460</b>

##### (b) Valor em risco (Value at Risk – VaR)

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2014			12 meses findos em 31 de dezembro de 2013		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros pré-fixadas e TJLP	15.231	42.001	5.204	19.419	32.675	11.113
<b>VAR TOTAL</b>	<b>15.231</b>	<b>42.001</b>	<b>5.204</b>	<b>19.419</b>	<b>32.675</b>	<b>11.113</b>

#### 4.2.3 Risco de câmbio

O Banco está exposto aos efeitos de flutuação nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situação financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio é monitorado através da apuração da exposição cambial em moeda estrangeira. O Banco controla a exposição a esse fator de risco através da atuação nos mercados de derivativos cambiais. Como resultado dessa atividade, a exposição tem sido consideravelmente inferior a 5% do seu Patrimônio de Referência, o que implica em parcela de capital alocado para o risco de câmbio com valor igual a zero, conforme normativos do Banco Central do Brasil.

##### (a) Política de risco cambial e hedge accounting

A política de risco cambial e *hedge accounting* segue a política estabelecida pela matriz, que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional.

O Banco administra seu risco cambial decorrente de operações de empréstimos em moeda estrangeira através de instrumentos derivativos (*swaps*) com objetivo de eliminar o risco cambial de seus livros (*hedge accounting*).

##### (b) Concentrações de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de câmbio, incluindo os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo, categorizados por moeda e expressos em reais.

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
	Euro	Euro
<b>ATIVO</b>		
Instrumentos financeiros derivativos (valor nominal)	859.799	863.492
<b>TOTAL DE ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>859.799</b>	<b>863.492</b>
<b>PASSIVO</b>		
Empréstimo no exterior	859.799	863.492
<b>TOTAL DE PASSIVOS FINANCEIROS</b>	<b>859.799</b>	<b>863.492</b>
Total de ativos - derivativos	27.745	94.780
Total de passivos - derivativos	(20.501)	-
<b>POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA REGISTRADA NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>7.244</b>	<b>94.780</b>

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
	Dólar	Dólar
<b>ATIVO</b>		
Instrumentos financeiros derivativos (valor nominal)	2.324.351	830.732
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>2.324.351</b>	<b>830.732</b>

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
	Dólar	Dólar
<b>PASSIVO</b>		
Empréstimo no exterior	2.324.351	830.732
<b>TOTAL DE PASSIVOS FINANCEIROS</b>	<b>2.324.351</b>	<b>830.732</b>
Total de ativos - derivativos	209.467	38.793
Total de passivos - derivativos	(229)	(13.077)
<b>POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA REGISTRADA NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>209.238</b>	<b>25.716</b>

#### 4.2.4 Exposição financeira

	Em 31 de dezembro de 2014		Em 31 de dezembro de 2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>FATORES DE RISCO</b>				
Pré-fixado	20.956.982	10.401.484	20.325.629	7.869.171
Pós-fixado	3.039.475	10.043.131	3.085.192	11.194.700
TJLP	1.297.836	1.184.308	2.324.800	2.231.793
Euro	27.745	880.300	94.780	863.492
Dólar	209.467	2.324.580	38.793	843.809
	<b>25.531.505</b>	<b>24.833.803</b>	<b>25.869.194</b>	<b>23.002.965</b>

### 4.3 RISCO DE LIQUIDEZ

Esse risco consiste na possibilidade do Grupo não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

#### 4.3.1 Processo de gestão do risco de liquidez

O gerenciamento de risco de liquidez é realizado diariamente pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Para o monitoramento e controle da exposição ao risco, o Banco adota as ferramentas descritas abaixo, as quais são disponibilizadas à Tesouraria para tomada de decisão.

##### a) Análise do fluxo de caixa

Esta análise consiste em verificar o fluxo de caixa, através de previsão de entradas e saídas de recursos por um determinado período, tendo como objetivo assegurar a solidez financeira do Banco no curto, médio e longo prazos.

##### b) Teste de aderência

É uma técnica que consiste em verificar se os resultados do modelo estão de acordo como os resultados apurados, com o objetivo de validar o cenário elaborado para necessidade de caixa e se suas premissas estão dentro de um padrão minimamente aceitável de variação.

##### c) Colchão de liquidez

Limite estabelecido na política de risco de liquidez, formado pelos recursos em caixa que podem ser usados para pagamento das obrigações do Banco, em momentos de volatilidade do mercado e, caso esses limites sejam extrapolados, é realizado o reporte ao ALCO – *Asset Liability Committee*.

##### d) Teste de estresse

Nesta técnica é avaliada a resposta de uma carteira de ativos ou obrigações em relação a variações extremas de liquidez que influenciam essa carteira. O propósito do teste de estresse é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa específica de mercado ocorra.

##### e) Plano de contingência de liquidez

Trata-se de um procedimento de gestão a ser adotado quando a projeção de liquidez em curto prazo indica a definição de níveis inferiores ao mínimo ou em caso de falta de recursos e agravamento de crise no mercado financeiro.

#### 4.3.2 Abordagem de captação de recursos

A Tesouraria do Grupo tem como principal objetivo prover liquidez para assegurar que suas obrigações financeiras sejam cumpridas, garantindo a sustentabilidade do negócio através da diversificação de suas fontes de captação e otimização de seus custos.

#### 4.3.3 Fluxos de caixa para instrumentos financeiros

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa não descontados a receber/pagar de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente à data do balanço patrimonial

	Em 31 de dezembro de 2014				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.577.085	-	-	-	1.577.085
Instrumentos financeiros derivativos	909	53.545	-	-	54.454
Operações de crédito e arrendamento mercantil	3.693.361	9.041.394	11.217.037	79.356	24.031.148
Outros ativos	60.953	11.528	-	-	72.481
<b>ATIVO</b>	<b>5.332.308</b>	<b>9.106.467</b>	<b>11.217.037</b>	<b>79.356</b>	<b>25.735.168</b>
Depósitos	1.722.832	1.259.165	1.118.544	-	4.100.541
Obrigações por empréstimos e repasses	1.647.605	5.017.381	7.314.870	85.606	14.065.462
Recursos de letras financeiras	-	1.041.182	2.097.644	-	3.138.826
Instrumentos financeiros derivativos	-	71.909	23.517	-	95.426
Outros passivos	85.337	16.842	599	7.259	110.037
Dívida subordinada	-	310.112	733.347	3.005.666	4.049.125
<b>PASSIVO</b>	<b>3.455.774</b>	<b>7.716.591</b>	<b>11.288.521</b>	<b>3.098.531</b>	<b>25.559.417</b>



	Em 31 de dezembro de 2013				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.905.494	-	-	-	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos	65.878	127	23.793	-	89.798
Operações de crédito e arrendamento mercantil	5.724.021	7.784.806	12.623.601	28.205	26.160.633
Outros ativos	41.409	17.034	180.730	-	239.173
<b>ATIVO</b>	<b>7.736.803</b>	<b>7.801.967</b>	<b>12.828.124</b>	<b>28.205</b>	<b>28.395.098</b>
Depósitos	2.006.914	4.155.017	1.596.530	-	7.758.461
Obrigações por empréstimos e repasses	873.348	3.128.819	8.621.735	64.352	12.688.254
Recursos de letras financeiras	-	697.161	1.022.849	-	1.720.010
Instrumentos financeiros derivativos	-	68.041	33.970	-	102.011
Outros passivos	283.459	1.452	16.014	138	301.063
Dívida subordinada	-	-	897.670	2.967.520	3.865.190
<b>PASSIVO</b>	<b>3.163.721</b>	<b>8.050.490</b>	<b>12.188.768</b>	<b>3.032.010</b>	<b>26.434.989</b>

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obrigações e cobrir os compromissos de empréstimos em aberto incluem caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos e operações de crédito e arrendamento mercantil. A administração também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

#### 4.4 VALOR JUSTO DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

##### (a) Comparativo do valor contábil e valor justo

A tabela a seguir resume o valor contábil e o valor justo estimado dos instrumentos financeiros:

	Em 31 de dezembro de 2014		Em 31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (i)	1.577.085	1.577.085	1.905.494	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	237.670	237.670	134.423	134.423
Operações de crédito e arrendamento mercantil (iii)	22.634.264	22.405.690	22.973.289	22.765.802
Outros ativos (i)	72.481	72.481	239.173	239.173
<b>TOTAL DE ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>24.521.500</b>	<b>24.292.926</b>	<b>25.252.379</b>	<b>25.044.892</b>

	Em 31 de dezembro de 2014		Em 31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Captações com bancos (iii)	278.336	278.336	3.431.238	3.431.238
Depósitos a prazo (iii)	3.196.316	3.196.316	3.649.585	3.649.585
Recursos de letras financeiras (vi)	2.716.172	2.716.172	1.548.987	1.548.987
Obrigações por empréstimos e repasses (v)	9.489.394	9.489.394	8.804.539	8.804.539
Empréstimos no exterior (ii)	3.184.150	3.184.150	1.694.224	1.694.224
Transferência de ativos financeiros sem reconhecimento (iii)	668.157	668.157	1.384.237	1.384.237
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	21.273	21.273	13.926	13.926
Dívida subordinada (iv)	2.096.399	2.160.445	1.839.302	1.746.079
Outros passivos (i)	110.037	110.037	301.063	301.063
<b>TOTAL DE PASSIVO FINANCEIROS</b>	<b>21.760.234</b>	<b>21.824.280</b>	<b>22.667.101</b>	<b>22.573.878</b>

(i) O valor contábil aproxima-se do valor justo devido à característica de curto prazo desses instrumentos financeiros.

(ii) O valor contábil de instrumentos financeiros derivativos, inclusive os utilizados para *hedge*, bem como dos itens objetos de *hedge*, corresponde ao valor justo desses instrumentos financeiros.

(iii) Para operações a taxa pós-fixada, o valor contábil aproxima-se do valor justo. Para operações a taxa pré-fixada, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros praticada pelo Banco em operações similares.

(iv) O valor contábil das dívidas subordinadas é baseado em taxas contratuais, as quais foram definidas por estudos macroeconômicos para a determinação de taxas fixas de juros para operações de longo prazo. O valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual para operações similares.

(v) As obrigações por empréstimos e repasses referem-se a financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na modalidade FINAME, indexadas à TJLP, bem como captação de empréstimos no mercado, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.

(vi) O valor contábil das captações com recursos de letras financeiras a taxa pós-fixada aproxima-se do seu valor justo.

##### (b) Hierarquia do valor justo

Ao determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros, o Grupo utiliza a hierarquia a seguir:

- Nível 1: preços cotados, não ajustados, em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2: informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente, exceto preços cotados incluídos no Nível 1.
- Nível 3: dados não observáveis para ativos ou passivos.

A tabela a seguir apresenta a composição da hierarquia dos instrumentos financeiros do Grupo, ao valor justo:

	Em 31 de dezembro de 2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa (i)	1.577.085	-	-	1.577.085
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	237.670	-	237.670
Operações de crédito e arrendamento mercantil (iii)	-	4.098.836	18.306.854	22.405.690
Outros ativos (iv)	-	72.481	-	72.481
<b>TOTAL DE ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>1.577.085</b>	<b>4.408.987</b>	<b>18.306.854</b>	<b>24.292.926</b>
Captações com bancos (iv)	-	278.336	-	278.336
Depósitos a prazo (iv)	-	3.196.316	-	3.196.316
Recursos de letras financeiras (iv)	-	2.716.172	-	2.716.172
Obrigações por empréstimos e repasses (iv)	-	9.489.394	-	9.489.394
Empréstimos no exterior (ii)	-	3.184.150	-	3.184.150
Transferência de ativos financeiros sem reconhecimento (iv)	-	668.157	-	668.157
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	21.273	-	21.273
Dívida subordinada (iv)	-	2.160.445	-	2.160.445
Outros passivos (iv)	-	110.037	-	110.037
<b>TOTAL DE PASSIVOS FINANCEIROS</b>	<b>-</b>	<b>21.824.280</b>	<b>-</b>	<b>21.824.280</b>

	Em 31 de dezembro de 2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa (i)	1.905.494	-	-	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	134.423	-	134.423
Operações de crédito e arrendamento mercantil (iii)	-	2.802.515	19.963.287	22.765.802
Outros ativos (iv)	-	239.173	-	239.173
<b>TOTAL DE ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>1.905.494</b>	<b>3.176.111</b>	<b>19.963.287</b>	<b>25.044.892</b>
Captações com bancos (iv)	-	3.431.238	-	3.431.238
Depósitos a prazo (iv)	-	3.649.586	-	3.649.586
Recursos de letras financeiras (iv)	-	1.548.987	-	1.548.987
Obrigações por empréstimos e repasses (iv)	-	8.804.839	-	8.804.839
Empréstimos no exterior (ii)	-	1.694.224	-	1.694.224
Transferência de ativos financeiros sem reconhecimento (iv)	-	1.384.237	-	1.384.237
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	13.926	-	13.926
Dívida subordinada (iv)	-	1.839.302	-	1.839.302
Outros passivos (iv)	-	301.063	-	301.063
<b>TOTAL DE PASSIVOS FINANCEIROS</b>	<b>-</b>	<b>22.667.402</b>	<b>-</b>	<b>22.667.402</b>

(i) São classificados como nível 1 os valores prontamente transformados em caixa.

(ii) Para os derivativos não negociados em bolsas de valores, o Banco estima o valor justo por meio de modelos de fluxo de caixa descontados, geralmente adotados no mercado financeiro. Os derivativos incluídos no nível 2 são *swaps* de moedas e taxas de juros. Os modelos adotados são amplamente aceitos no mercado e refletem os termos contratuais dos derivativos. Todas as informações para o modelo são prontamente observáveis nos mercados ativamente cotados. Para a precificação a valor justo dos seus instrumentos financeiros derivativos e passivos mensurados ao valor justo, o Grupo utiliza-se do nível 2 na hierarquia, isto é, por meio de preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes, divulgados na BM&FBovespa. Devido ao fato dos derivativos serem classificados como instrumentos de *hedge* para os empréstimos obtidos no exterior, tal métrica foi utilizada também para a precificação destes.

(iii) Para as operações com taxas pós fixadas baseadas em indicadores observáveis, como por exemplo DI, os valores foram classificados como nível 2. Para as operações que se utilizaram de inputs não observáveis através de métricas internas utilizou-se o nível 3.

(iv) São operações cujos inputs são observáveis no mercado, com por exemplo DI, TJLP entre outros.

#### (c) Movimentação dos instrumentos financeiros

Não houve transferência entre níveis 1 e 2 durante o exercício.

#### 4.5 GESTÃO DE CAPITAL

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pelo Banco por meio de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Acordo de Basileia, na forma implementada pelo CMN e BACEN, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O Patrimônio de Referência da Instituição, calculado com base em normas contábeis aplicáveis a instituições financeiras no Brasil (que diferem do IFRS) está dividido em dois níveis:

(a) Nível I: composto pelo capital principal, apurado a partir do capital social, reserva de lucros, lucros acumulados do período (apresentados como "Patrimônio líquido" no quadro a seguir), ajustes prudenciais referentes a saldos de ativos intangíveis constituídos a partir de 1º de outubro de 2013, créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, após regras descritas no art. 5º da Resolução do CMN nº 4.192/13, aplicação dos fatores descritos no art.11 desta mesma Resolução.

(b) Nível II: dívida subordinada qualificada nos termos do núcleo de subordinação descrito no art. 14 da Resolução do CMN nº 4.192/13.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados de acordo com a natureza de cada ativo e sua contrapartida, além de refletir uma estimativa de riscos de crédito, mercado e outros riscos associados. Um tratamento similar é adotado para exposição não registrada contabilmente, com alguns ajustes efetuados para refletir a natureza mais contingente das perdas potenciais.

O Risco Operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa.



Apresentamos a evolução do Patrimônio de Referência mínimo requerido para o Banco:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Patrimônio líquido	2.621.370	2.210.694
Ajustes prudenciais	(3.203)	-
<b>CAPITAL PRINCIPAL</b>	<b>2.618.167</b>	<b>2.210.694</b>
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - NÍVEL I</b>	<b>2.618.167</b>	<b>2.210.694</b>
Instrumentos de dívida subordinada	846.768	869.620
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - NÍVEL II</b>	<b>846.768</b>	<b>869.620</b>
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR <sup>(1)</sup></b>	<b>3.464.935</b>	<b>3.080.314</b>
Risco de crédito por abordagem padronizada - RWAcpad <sup>(2)</sup>	22.488.982	23.357.151
Risco operacional por abordagem padronizada alternativa - RWAopad <sup>(3)</sup>	744.552	720.610
<b>Ativos ponderados pelo risco - RWA</b>	<b>23.233.534</b>	<b>24.077.761</b>
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA</b>	<b>2.555.689</b>	<b>2.648.554</b>
<b>ÍNDICE DE BASILÉIA</b>	<b>14,91%</b>	<b>12,79%</b>
Valor correspondente à carteira de não-negociação - RBAN	31.580	75.960
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA E RBAN</b>	<b>2.587.269</b>	<b>2.724.514</b>
<b>ÍNDICE DE BASILÉIA - AMPLO (INCLUI RBAN)</b>	<b>14,73%</b>	<b>12,44%</b>
<b>VALOR DA MARGEM</b>	<b>877.666</b>	<b>355.800</b>

(1) Conforme Resolução do CMN nº 4.192/13;

(2) Conforme Circular BACEN nº 3.644/13;

(3) Conforme Circular BACEN nº 3.640/13.

Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.988/11, o Banco possui uma estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pelo Banco, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando seus objetivos estratégicos. As atividades funcionais do gerenciamento de capital são realizadas nas áreas da diretoria de *Back Office*; as decisões sobre políticas e estratégias para gestão do capital e seu monitoramento são realizadas em comitês gerenciais, cabendo ao comitê executivo o papel de supervisão para assegurar que o nível de capital aprovado e requerido está sendo seguido. O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Banco.

## 5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

### (a) Ativos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2014	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.577.085	-	<b>1.577.085</b>
Instrumentos financeiros derivativos	-	237.670	<b>237.670</b>
Operações de crédito e arrendamento mercantil	22.634.264	-	<b>22.634.264</b>
Outros ativos	72.481	-	<b>72.481</b>
	<b>24.283.830</b>	<b>237.670</b>	<b>24.521.500</b>
Em 31 de dezembro de 2013	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.905.494	-	<b>1.905.494</b>
Instrumentos financeiros derivativos	-	134.423	<b>134.423</b>
Operações de crédito e arrendamento mercantil	22.973.289	-	<b>22.973.289</b>
Outros ativos	239.173	-	<b>239.173</b>
	<b>25.117.956</b>	<b>134.423</b>	<b>25.252.379</b>

### (b) Passivos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2014	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
Captações com bancos	-	278.336	<b>278.336</b>
Depósitos a prazo	-	3.196.316	<b>3.196.316</b>
Obrigações por empréstimos e repasses	-	9.489.394	<b>9.489.394</b>
Empréstimos no exterior (i)	3.184.150	-	<b>3.184.150</b>
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento	-	668.157	<b>668.157</b>
Recursos de letras financeiras	-	2.716.172	<b>2.716.172</b>
Instrumentos financeiros derivativos	21.273	-	<b>21.273</b>
Dívida subordinada	-	2.096.399	<b>2.096.399</b>
Outros passivos	-	110.037	<b>110.037</b>
	<b>3.205.423</b>	<b>18.554.811</b>	<b>21.760.234</b>

Em 31 de dezembro de 2013	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
Captações com bancos	-	3.431.238	<b>3.431.238</b>
Depósitos a prazo	-	3.649.585	<b>3.649.585</b>
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.804.539	<b>8.804.539</b>
Empréstimos no exterior (i)	1.694.224	-	<b>1.694.224</b>
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento	-	1.384.237	<b>1.384.237</b>
Recursos de letras financeiras	-	1.548.987	<b>1.548.987</b>
Instrumentos financeiros derivativos	13.926	-	<b>13.926</b>
Dívida subordinada	-	1.839.302	<b>1.839.302</b>
Outros passivos	-	301.063	<b>301.063</b>
	<b>1.708.150</b>	<b>20.958.952</b>	<b>22.667.101</b>

(i) Mensurado ao valor justo por se tratar de item objeto de *hedge*.

## 6 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Disponibilidades	107.241	176.740
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito:		
Aplicações no mercado aberto - operações compromissadas (i)	1.464.726	1.728.750
CDBs - Certificados de depósitos bancários (ii)	5.118	4
	<b>1.577.085</b>	<b>1.905.494</b>

(i) As operações compromissadas que compõem as aplicações no mercado aberto possuem vencimento em até 30 dias, são garantidas por títulos do governo brasileiro e efetuadas com instituições de 1ª linha.

(ii) Representados por aplicações em certificados de depósito bancário, com rendimento indexado pelo DI e vencimento até 2015 (2013 – vencimento até 2015). O valor justo e o custo amortizado para estas operações, nas datas bases, são semelhantes.

## 7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Grupo usa os seguintes instrumentos derivativos:

*Swaps* de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econômica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combinação das mesmas. Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco representa o custo potencial para repor os contratos de *swap* se as contrapartes não cumprirem suas obrigações. Este risco é continuamente monitorado com relação ao valor justo atual, à proporção do valor nominal dos contratos e à liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco avalia as contrapartes dos contratos conforme descrito na Nota 4.1.1 (a).

Os valores nominais de certos tipos de instrumentos financeiros fornecem uma base de comparação com instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, embora não necessariamente indiquem os valores de fluxos de caixa futuros envolvidos ou o valor justo atual dos instrumentos e, portanto, não indicam a exposição aos riscos de crédito ou preço. Os instrumentos derivativos tornam-se favoráveis (ativos) ou desfavoráveis (passivos) em decorrência de flutuações nas taxas de juros do mercado ou nas taxas de câmbio relativas aos termos de seus contratos.

Assim, os derivativos são utilizados para adequar a composição e volatilidade das posições cambiais e de taxas de juros do passivo financeiro do Banco no exterior.

Em virtude do perfil das operações passivas do Banco, as operações de *Hedge Accounting* têm sido realizadas no mercado de balcão e registradas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

TIPO	2014			
	Valor Nominal	Ativo	(Passivo)	Receita (Despesa)
<i>Swap</i> - Pré x DI	663.312	-	(543)	(7.355)
<i>Swap</i> - DI x Pré	663.312	458	-	6.236
<i>Swap</i> de variação cambial - <i>hedge</i> de valor justo	2.819.550	237.212	(20.730)	24.439
<b>TOTAL</b>		<b>237.670</b>	<b>(21.273)</b>	<b>23.320</b>

TIPO	2013			
	Valor Nominal	Ativo	(Passivo)	Receita (Despesa)
<i>Swap</i> - Pré x DI	1.378.536	702	(263)	1.224
<i>Swap</i> - DI x Pré	1.378.536	148	(586)	1.466
<i>Swap</i> de variação cambial - <i>hedge</i> de valor justo	1.529.100	133.573	(13.077)	123.029
<b>TOTAL</b>		<b>134.423</b>	<b>(13.926)</b>	<b>125.719</b>

### *Hedge* contábil

Em 31 de dezembro, a carteira de derivativos para fins de *hedge* é formada por *swap* de variação cambial classificado como *hedge* de valor justo com valor de nominal de R\$ 2.819.550 (2013 - R\$ 1.529.100) e com vencimento até 2016, para operação pré-fixada em Euro e Dólar versus DI pós-fixado, com objetivo de proteger a exposição da captação em empréstimos no exterior.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não há parcela inefetiva relevante relacionada a essas operações de *hedge*.

HEDGE DE VALOR JUSTO	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Receitas / (despesas) provenientes do risco protegido do objeto de <i>hedge</i>	(296.440)	(227.082)
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente a parcela do risco protegido	296.448	227.053
<b>PARCELA INEFETIVA DO HEDGE DE VALOR JUSTO</b>	<b>8</b>	<b>(28)</b>
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente ao risco assumido (pós-fixada)	(272.005)	(104.025)
<b>RESULTADO COM HEDGE DE VALOR JUSTO (NOTA 22)</b>	<b>(271.997)</b>	<b>(104.053)</b>



## 8 OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL

### (a) Composição da carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil por classe

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	10.402.369	10.880.161
BNDES Finame	10.071.160	9.669.175
Crédito rotativo e capital de giro	2.872.320	2.903.042
Arrendamento mercantil	196.056	281.395
Outros	287.663	272.245
<b>VALOR BRUTO</b>	<b>23.829.568</b>	<b>24.006.018</b>
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.195.304)	(1.032.729)
<b>VALOR LÍQUIDO</b>	<b>22.634.264</b>	<b>22.973.289</b>

### (b) Movimentação da provisão para redução ao valor recuperável

	Saldo inicial 1º/01/2014	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2014
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	505.655	(93.338)	142.417	554.734
BNDES Finame	393.707	(55.105)	113.653	452.255
Crédito rotativo e capital de giro	100.528	(10.413)	81.731	171.846
Arrendamento mercantil	29.833	(12.560)	(3.750)	13.523
Outros	3.006	(60)	-	2.946
	<b>1.032.729</b>	<b>(171.476)</b>	<b>334.051</b>	<b>1.195.304</b>

	Saldo inicial 1º/01/2013	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2013
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	372.194	(5.955)	139.416	505.655
BNDES Finame	177.680	(9.539)	225.566	393.707
Crédito rotativo e capital de giro	84.848	(8.804)	24.484	100.528
Arrendamento mercantil	53.858	(37.219)	13.194	29.833
Outros	1.606	-	1.400	3.006
	<b>690.186</b>	<b>(61.517)</b>	<b>404.060</b>	<b>1.032.729</b>

### (c) Valor presente de operações de arrendamento mercantil financeiro - arrendador

O valor presente dos pagamentos mínimos futuros a receber de operações de arrendamentos mercantil financeiro de veículos está demonstrado abaixo, por faixa de vencimento:

	Em 31 de dezembro de 2014		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	151.795	(22.594)	129.201
De 1 a 5 anos	78.546	(11.691)	66.855
Acima de 5 anos	-	-	-
	<b>230.341</b>	<b>(34.285)</b>	<b>196.056</b>

	Em 31 de dezembro de 2013		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	201.252	(27.125)	174.127
De 1 a 5 anos	123.945	(16.705)	107.240
Acima de 5 anos	32	(4)	28
	<b>325.229</b>	<b>(43.834)</b>	<b>281.395</b>

## 9 OUTROS ATIVOS

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Devedores por depósitos em garantia (i)	438.453	299.479
Devedores diversos país (ii)	183.964	521.753
Despesas antecipadas	437.620	387.914
Outros	22.509	20.362
	<b>1.082.546</b>	<b>1.229.508</b>

(i) Refere-se a depósitos judiciais relativos a questionamentos fiscais (Nota 18).

(ii) Refere-se, principalmente, em 31 de dezembro de 2014 a valores em trânsito no montante de R\$ 110.829. Em 31 de dezembro de 2013, refere-se, principalmente, ao pagamento do Refis (Nota 18) no montante de R\$ 308.266.

## 10 IMOBILIZADO

	Veículos	Instalações, móveis e equipamentos de uso	Outros	Total
<b>EM 1º DE JANEIRO DE 2013</b>				
Custo	20.924	7.590	17.487	46.001
Depreciação acumulada	(3.915)	(5.233)	(14.498)	(23.646)
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO EM 1º DE JANEIRO DE 2013</b>	<b>17.009</b>	<b>2.357</b>	<b>2.989</b>	<b>22.355</b>
Aquisições	15.768	755	6.527	23.050
Alienações	(14.871)	(3.808)	(14.510)	(33.189)
Baixas de depreciação	4.540	3.673	13.333	21.546
Depreciação do período	(4.483)	(548)	(779)	(5.810)
<b>MOVIMENTAÇÃO LÍQUIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>954</b>	<b>72</b>	<b>4.571</b>	<b>5.597</b>
Custo	21.821	4.537	9.504	35.862
Depreciação acumulada	(3.858)	(2.108)	(1.944)	(7.910)
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>17.963</b>	<b>2.429</b>	<b>7.560</b>	<b>27.952</b>
Aquisições	15.704	1.452	551	17.707
Alienações	(15.172)	(181)	(12)	(15.365)
Baixas de depreciação	4.376	89	819	5.284
Depreciação do período	(4.688)	(492)	(4.437)	(9.617)
<b>MOVIMENTAÇÃO LÍQUIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>220</b>	<b>868</b>	<b>(3.079)</b>	<b>(1.991)</b>
Custo	22.353	5.808	10.043	38.204
Depreciação acumulada	(4.170)	(2.511)	(5.562)	(12.243)
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>18.183</b>	<b>3.297</b>	<b>4.481</b>	<b>25.961</b>

## 11 INTANGÍVEL

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
<b>EM 1º DE JANEIRO DE 2013</b>			
Custo	29.108	3.797	32.905
Amortização acumulada	(19.719)	-	(19.719)
Valor contábil líquido Em 1º de janeiro de 2013	9.389	3.797	13.186
Aquisições	10.367	13.683	24.050
Baixas	(12.807)	-	(12.807)
Baixas de amortização	9.206	-	9.206
Amortização do período	(4.548)	(630)	(5.178)
<b>MOVIMENTAÇÃO LÍQUIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>11.607</b>	<b>16.850</b>	<b>28.457</b>
Custo	26.668	17.480	44.148
Amortização acumulada	(15.061)	(630)	(15.691)
Valor contábil líquido Em 31 de dezembro de 2013	11.607	16.850	28.457
Aquisições	13.137	13.639	26.776
Baixas	(2.280)	-	(2.280)
Baixas de amortização	1.566	-	1.566
Amortização do período	(3.299)	(6.927)	(10.226)
<b>MOVIMENTAÇÃO LÍQUIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>20.731</b>	<b>23.562</b>	<b>44.293</b>
Custo	37.525	31.119	68.644
Amortização acumulada	(16.794)	(7.557)	(24.351)
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>20.731</b>	<b>23.562</b>	<b>44.293</b>

## 12 DEPÓSITOS

A carteira de depósitos está custodiada na CETIP a taxas pós-fixadas que variam de 98,0% a 106,9% DI (2013 a taxas pós-fixadas que variam de 98,0% a 107,0%DI) e é composta como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Depósitos interfinanceiros	278.336	3.431.238
Depósitos a prazo	3.196.316	3.649.585
	<b>3.474.652</b>	<b>7.080.823</b>



### 13 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

#### (a) Obrigações por repasses – FINAME

Referem-se às obrigações por recursos obtidos para repasses junto à Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, basicamente indexados a TJLP, com o respectivo fluxo de vencimento:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Até 90 dias	902.340	888.648
De 91 a 365 dias	2.562.939	2.451.952
De 1 a 3 anos	4.536.868	4.124.276
Acima de 3 anos	1.487.247	1.339.663
	<b>9.489.394</b>	<b>8.804.539</b>

#### (b) Obrigações por empréstimos no exterior

Referem-se a captações de recursos no valor EUR 265.000 (2013 – EUR 265.000) e USD 880.201 (2013 – USD 350.000), os quais equivalem, em 31 de dezembro, a R\$ 856.719 (2013 – R\$ 856.454) e R\$ 2.337.991 (2013 – R\$ 819.910), respectivamente. O montante atualizado em 31 de dezembro é de R\$ 3.184.150 (2013 – R\$ 1.694.224) a taxas de juros pré-fixadas que variam de 1,1% a 2,4% ao ano (2013 – 1,0% a 2,7% ao ano). As captações em Euro foram realizadas com o Grupo Volkswagen no exterior (Nota 27)

Estes empréstimos foram avaliados ao valor de mercado nas mesmas condições que seus instrumentos derivativos para a cobertura de riscos contra a variação cambial e a taxa de juros, por se tratar de item objeto de *hedge* de risco de mercado nos parâmetros estabelecidos pelo IAS 39 (Nota 7).

Em 31 de dezembro, as obrigações por empréstimos no exterior apresentavam as seguintes faixas de vencimento:

	2014	2013
Até 90 dias	538.410	250.073
De 91 a 360 dias	1.881.987	181.330
De 1 a 3 anos	763.753	1.262.821
	<b>3.184.150</b>	<b>1.694.224</b>

#### (c) Transferência de ativos financeiros sem o desconhecimento

O Grupo efetuou cessões de crédito, oriundas de suas operações de crédito. O ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios. Em 31 de dezembro, a posição de obrigações por operações de transferência de ativos financeiros era de R\$ 668.157 (2013 – R\$ 1.384.237).

### 14 RECURSOS DE LETRAS FINANCEIRAS

Referem-se a obrigações representadas por letras financeiras emitidas pelo Banco, custodiadas na CETIP, no montante de R\$ 2.716.172, a taxas pós-fixadas que variam de 100,0% a 106,8% DI, com vencimento até 2016 (2013 – R\$ 1.548.987 a taxas que variam de 99,0% a 107,3% DI com vencimento até 2015).

### 15 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos é a seguinte:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>ATIVO</b>		
Provisão para redução ao valor recuperável	87.128	155.884
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	227.278	395.578
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	37.319	38.472
Créditos baixados como prejuízo	299.672	303.075
Outros	63.495	69.802
<b>TOTAL DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - DIFERIDOS</b>	<b>714.892</b>	<b>962.811</b>
<b>PASSIVO</b>		
Superveniência de depreciação	66.742	192.934
Comissões diferidas	109.406	96.911
Outros	15.185	190
<b>TOTAL DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - DIFERIDOS</b>	<b>191.333</b>	<b>290.035</b>

A movimentação e composição de imposto de renda e contribuição social diferidos nos períodos apresentados são as seguintes:

	Em 31 de dezembro de 2013	Constituição / reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2014
<b>ATIVO</b>				
Provisão para redução ao valor recuperável	155.884	125.671	(194.427)	87.128
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	395.578	58.617	(226.917)	227.278
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	38.472	-	(1.153)	37.319
Créditos baixados como prejuízo	303.075	194.408	(197.811)	299.672
Outras	69.802	(6.307)	-	63.495
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - DIFERIDOS</b>	<b>962.811</b>	<b>372.389</b>	<b>(620.308)</b>	<b>714.892</b>
<b>PASSIVO</b>				
Superveniência de depreciação	192.934	-	(126.192)	66.742
Comissões diferidas	96.911	12.495	-	109.406
Outras - MTM	190	14.995	-	15.185
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - DIFERIDOS</b>	<b>290.035</b>	<b>27.490</b>	<b>(126.192)</b>	<b>191.333</b>

	Em 1º de janeiro de 2013	Constituição / reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2013
<b>ATIVO</b>				
Provisão para redução ao valor recuperável	269.879	155.167	(269.162)	155.884
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	321.105	89.735	(15.262)	395.578
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	28.715	9.757	-	38.472
Créditos baixados como prejuízo	196.130	269.162	(162.217)	303.075
Outras	69.981	4.215	(4.394)	69.802
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - DIFERIDOS</b>	<b>885.810</b>	<b>528.036</b>	<b>(451.035)</b>	<b>962.811</b>
<b>PASSIVO</b>				
Superveniência de depreciação	431.570	-	(238.636)	192.934
Comissões diferidas	71.933	24.978	-	96.911
Outras - MTM	-	190	-	190
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - DIFERIDOS</b>	<b>503.503</b>	<b>25.168</b>	<b>(238.636)</b>	<b>290.035</b>

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 15% para a contribuição social.

Os créditos tributários foram calculados e reconhecidos sobre diferenças temporárias, principalmente de provisões para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil, provisões para contingências e prejuízos fiscais, considerando as expectativas de geração de lucros tributáveis, com base em estudos técnicos que consideram as projeções da administração quanto à sua realização, conforme discriminamos abaixo:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Imposto de renda e contribuição social	465.466	153.414	5.540	4.254	86.218	714.892

## 16 OUTROS PASSIVOS

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Contratos de financiamento a pagar	129.800	144.376
Contas a pagar	101.431	126.451
Saldo não reclamado de grupos de consórcio liquidados	62.024	62.347
Salários, gratificações e encargos a pagar	51.949	47.069
Recebimentos em trânsito a processar	18.250	29.654
Provisão para obrigações contratuais	6.697	6.689
	<b>370.151</b>	<b>416.586</b>

## 17 DÍVIDAS SUBORDINADAS

Notas de negociação sob a condição de dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação com resgate final no vencimento, custodiadas na CETIP. Em 31 de dezembro, são compostas como segue:

Vencimento	Valor da operação			Saldo
	2014	2013	2014	2013
<b>CDB SUBORDINADO:</b>				
Até 1 ano	170.000	-	297.893	-
De 1 a 3 anos	-	170.000	-	263.651
	<b>170.000</b>	<b>170.000</b>	<b>297.893</b>	<b>263.651</b>
<b>LETRA FINANCEIRA SUBORDINADA:</b>				
De 1 a 3 anos	265.986	210.633	410.585	293.267
De 3 a 5 anos	101.354	108.325	147.825	143.701
De 5 a 10 anos	426.303	380.823	602.738	492.023
Acima de 10 anos	506.586	542.957	637.358	646.660
	<b>1.300.229</b>	<b>1.242.738</b>	<b>1.798.506</b>	<b>1.575.651</b>
	<b>1.470.229</b>	<b>1.412.738</b>	<b>2.096.399</b>	<b>1.839.302</b>

Parte das operações, no montante de R\$ 1.485.462 são remuneradas a taxas pré-fixadas que variam de 8,7% a 11,0% ao ano (2013 – R\$ 1.296.594, a taxas de 8,7% a 11,0% ao ano) e, o restante, no montante de R\$ 610.938 a taxas pós-fixadas que variam de 112,0% a 119,0% DI (2013 – R\$ 542.708, a taxas de 112,0% a 119,0% DI).

Os instrumentos de dívidas subordinadas elegíveis ao Nível II do patrimônio de referência (Nota 4.5 (b)) devem atender a novos requisitos, de acordo com a Resolução do CMN nº 4.192/13. Em 31 de dezembro de 2014, o valor utilizado como Nível II de capital é de R\$ 846.768 (2013 – R\$ 869.620).

## 18 PROVISÕES PARA PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais externos.

	Trabalhistas		Cíveis		Obrigações tributárias	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
<b>EM 1º JANEIRO</b>	29.651	40.923	140.405	72.946	984.787	774.143
Constituição / (reversão)	463	(487)	43.045	81.487	(195.319)	177.680
Baixa por pagamento	(10.358)	(10.785)	(15.587)	(14.028)	(212.153)	(103)
Atualização monetária	4.615	-	8.809	-	38.859	33.067
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>24.371</b>	<b>29.651</b>	<b>176.672</b>	<b>140.405</b>	<b>616.174</b>	<b>984.787</b>



A natureza dos passivos contingentes e das obrigações tributárias pode ser sumariada como segue:

Reclamações trabalhistas – tratam-se de ações trabalhistas que envolvem pedidos de diferenças salariais, pagamentos de horas extras, diferenças na participação nos lucros e resultados e os mais variados temas referentes ao contrato de trabalho, provisionadas com base na expectativa de êxito e o valor discutido na ação judicial.

Reclamações cíveis - as principais ações estão relacionadas às reclamações de clientes, órgãos e entidades diversas de defesa do consumidor buscando rever cláusulas contratuais sob a alegação de abusividade, provisionadas considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

Obrigações tributárias - referem-se, principalmente, à discussão quanto à adequada interpretação da Lei nº 9.718/98, relativa à inclusão na base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, nos montantes de R\$ 21.488 (2013 - R\$ 12.005) e R\$ 134.611 (2013 - R\$ 655.512), respectivamente, de outras receitas além daquelas alcançadas pelo conceito de faturamento, e quanto à discussão da inconstitucionalidade da majoração da alíquota da CSLL pago pelas instituições financeiras de 9% para 15% no montante de R\$ 205.651 (2013 - R\$ 165.093).

**(a) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Lei nº 12.865/13)**

**Refis – COFINS (art.39 da Lei 12.865/13)**

O Grupo aderiu ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pelo art. 39 da Lei nº 12.865/13, com a atual redação dada pela Lei nº 12.973/14, referente aos débitos para com a Fazenda Nacional relativos à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, de que trata o Capítulo I da Lei nº 9.718/98, devidos por instituições financeiras, vencidos até 31 de dezembro de 2013.

O efeito líquido do programa, no montante de R\$ 194.144, será registrado no resultado após homologação proferida pelo juízo competente da desistência apresentada nos autos das ações judiciais que tiveram como objeto os débitos anistiados.

**Refis – CPMF (art.17 da Lei nº 12.865/13)**

O Banco aderiu ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, reaberto pelo art. 17 da Lei nº 12.865/13, referente aos débitos para com a Fazenda Nacional relativos à Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira - CPMF originados na empresa incorporada Volkswagen Leasing S.A – Arrendamento Mercantil.

O efeito líquido dos programas da Lei nº 12.895/13 no montante de R\$ 899, foi registrado no resultado em outubro de 2014, logo após a ciência da homologação proferida pelo juízo competente, sobre a desistência parcial expressa e irrevogável apresentada nos autos das ações judiciais que tiveram como objeto os débitos anistiados.

**(b) Programa de Parcelamento de Débitos do Estado de São Paulo (Lei nº 15.387/14)**

**Refis – IPVA (Lei nº 15.387/14)**

O Banco aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos do Estado de São Paulo – PPD, para liquidação de débitos, inscritos em Dívida Ativa, ajuizados ou não, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 30 de novembro de 2013.

O efeito líquido do programa no montante de R\$ 8.984, será registrado no resultado após homologação proferida pelo juízo competente, da desistência expressa e irrevogável apresentada nos autos das ações judiciais que tiveram como objeto os débitos anistiados.

**(c) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Lei nº 11.941/09)**

**Refis – IRPJ (Lei nº 11.941/09)**

O Banco aderiu ao Programa Especial de Parcelamento de Débitos Federais denominado “Refis da Crise”, previsto nas Leis nº 12.996/14, 12.249/10 e 11.941/09, com a nova redação dada pela Lei nº 13.043/14, para liquidação de débitos relativos aos efeitos da Lei nº 8.200/92, perante à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN e à Secretaria da Receita Federal do Brasil com vencimento até 31 de dezembro de 2013.

O efeito líquido do programa, no montante de R\$ 25.831, será registrado no resultado após homologação proferida pelo juízo competente, da desistência expressa e irrevogável apresentada nos autos das ações judiciais que tiveram como objeto os débitos anistiados.

**Passivos contingentes, classificados como perdas possíveis não provisionados**

O Grupo tem ações de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>TRIBUTÁRIAS</b>		
IRPJ (i)	29.994	59.130
CPMF (ii)	47.472	45.356
INSS (iii)	24.412	20.919
IRPJ/CSLL (iv)	227.182	148.363
IOF (v)	507.486	-
ISS (vi)	87.355	-
Outros	35.892	7.402
	<b>959.793</b>	<b>281.170</b>
<b>CÍVEIS</b>		
Ação revisional	32.003	39.665
	<b>32.003</b>	<b>39.665</b>
<b>TRABALHISTAS</b>		
Reclamações trabalhistas	9.766	9.390
	<b>9.766</b>	<b>9.390</b>

(i) Cobrança de IRPJ dos períodos base de 1991 e 1992, cuja discussão decorre dos efeitos da Lei nº 8.200/91.

(ii) Discussão acerca da aplicação da alíquota zero da CPMF incidente sobre captação de recursos para operações de arrendamento mercantil.

(iii) Discussão acerca da definição do responsável tributário pelo recolhimento do INSS incidente sobre o pagamento de bonificações em razão da intermediação de contratos de financiamento.

(iv) Trata-se de duas autuações de IRPJ/CSLL e multa relacionadas à amortização do ágio, sendo que, a primeira refere-se aos períodos de 2008 a 2010 e, a segunda – recebida no segundo semestre de 2014 – relacionado aos períodos de 2011 a 2012. Ambas decorrentes da incorporação da Volkswagen Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil pelo Banco Volkswagen S.A.

(v) Discussão acerca da incidência de IOF sobre o ingresso de valores em 2007, anteriormente avaliada como risco remoto e alterada após trâmite do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF.

(vi) A Instituição recebeu um auto de infração em 2014, acerca da incidência de ISS sobre o Valor Residual Garantido (VRG) de operações de arrendamento mercantil.

De acordo com a característica desses casos não há previsão para desembolso de caixa.

#### Ativos contingentes não registrados contabilmente

O Grupo possui ativos contingentes não registrados contabilmente relacionados a discussões tributárias, cujo montante atualizado é de R\$ 95.879 (2013 – R\$ 86.392).

### 19 OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

#### Benefícios de plano de pensão

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

#### (a) Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	2014	2013
Valor presente da obrigação	(69.381)	(59.124)
Valor justo dos ativos do plano	71.500	61.297
Efeito do limite de ativo (superávit irre recuperável)	(1.155)	(1.280)
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>964</b>	<b>893</b>

#### (b) A movimentação da obrigação durante o exercício é demonstrada a seguir:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	59.124	53.888
Custo do serviço corrente	1.797	1.576
Custo financeiro	6.587	4.678
Contribuições dos participantes	4.060	3.438
Benefícios pagos	(2.242)	(2.023)
Remensurações atuariais	55	(2.433)
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>69.381</b>	<b>59.124</b>

#### (c) A movimentação do valor justo dos ativos do plano reconhecido é a seguinte:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	61.297	55.220
Receitas de juros sobre ativos do plano	7.127	4.791
Contribuições da patrocinadora	2.025	1.751
Contribuições dos participantes	4.060	3.438
Benefícios pagos	(2.242)	(2.023)
Remensurações atuariais	(767)	(1.880)
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>71.500</b>	<b>61.297</b>

#### (d) A movimentação do efeito do limite de ativo (superávit irre recuperável) é demonstrada a seguir:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	1.280	-
Juros sobre o superávit irre recuperável	145	-
Remensurações atuariais (i)	(270)	1.280
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>1.155</b>	<b>1.280</b>

(i) Mudança no superávit irre recuperável durante o período

#### (e) Reconciliação do balanço patrimonial:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	893	1.332
Custo serviço corrente	(1.797)	(1.576)
Juros líquidos	395	113
Remensurações atuariais (i)	(552)	(727)
Contribuições patrocinadora	2.025	1.751
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>964</b>	<b>893</b>

(i) Efeito reconhecido no resultado abrangente

#### (f) Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são os seguintes:

	2014	2013
Custo dos serviços correntes	1.797	1.576
Júros líquidos	(395)	(113)
<b>EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>1.402</b>	<b>1.463</b>

#### (g) Premissas atuariais e análise de sensibilidade são as seguintes:

	Premissa utilizada	Mudança na premissa	Impacto no valor presente da obrigação	
			Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	11,81%	0,50%	(334)	362
Crescimento salarial real	6,87% - 7,01%	0,50%	13	(11)
Mortalidade	Tábua AT - 2000	Aumento de 1 ano na expectativa de vida do participante	103	-



**20 PATRIMÔNIO LÍQUIDO****Capital social**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, do Banco em 2014 está representado por R\$ 312.956.418 (2013 - R\$ 312.956.418) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado após destinações previstas na legislação societária brasileira.

Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos ao exercício de 2014.

**21 LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO**

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro líquido por ação básico atribuído aos acionistas do Banco para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>NUMERADOR</b>		
Lucro líquido do exercício	531.738	330.424
<b>DENOMINADOR</b>		
Média ponderada do número de ações ordinárias	312.956.418	312.956.418
<b>LUCRO LÍQUIDO BÁSICO POR AÇÃO (EM REAIS)</b>	<b>1,70</b>	<b>1,06</b>

O lucro por ação diluído não difere do lucro por ação básico, pois não há ações com potencial efeito diluidor.

**22 RECEITAS E DESPESAS DE JUROS**

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
<b>RECEITAS DE JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES</b>		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	2.704.696	2.695.839
Aplicações no mercado aberto	150.864	95.527
Aplicações em certificados de depósitos bancários	20.926	15.494
Outros instrumentos financeiros derivativos	-	2.690
	<b>2.876.486</b>	<b>2.809.550</b>
<b>DESPESA DE JUROS E ENCARGOS SIMILARES</b>		
Recursos de letras financeiras	(352.427)	(206.913)
Depósitos a prazo	(317.159)	(267.909)
Passivos mensurados a valor justo e derivativos utilizados para <i>hedge</i>	(271.997)	(104.053)
Empréstimos e repasses	(233.018)	(320.046)
Captações no mercado	(184.814)	(297.746)
Operações de venda de ativos financeiros	(138.478)	(82.312)
Dívida subordinada	(34.243)	(50.053)
Outros instrumentos financeiros derivativos	(1.119)	-
Outras	(4.718)	(5.371)
	<b>(1.537.973)</b>	<b>(1.334.403)</b>

**23 DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Salários e encargos sociais	(153.000)	(121.323)
Despesas com serviços técnicos especializados	(120.666)	(94.648)
Despesas com registro de contratos	(41.173)	(47.505)
Participação dos empregados no lucro e bonificações	(26.225)	(39.464)
Depreciação e amortização	(19.843)	(10.988)
Benefícios a empregados	(19.523)	(18.915)
Despesas com telecomunicações	(17.670)	(16.959)
Despesas com propaganda e publicidade	(12.931)	(25.035)
Despesas com arrendamento mercantil operacional	(11.829)	(10.201)
Despesas com viagem	(5.880)	(5.504)
Despesas com promoções e relações públicas	(4.216)	(5.271)
Treinamento	(1.364)	(2.523)
Outras despesas administrativas	(11.674)	(29.544)
	<b>(445.994)</b>	<b>(427.880)</b>

**(a) Compromissos por operações de arrendamento mercantil – arrendatária**

O Grupo aluga vários escritórios em condições não-canceláveis como contratos de arrendamento mercantil operacional, cujo ativo é mantido nas demonstrações financeiras do locador enquanto o Grupo informa os pagamentos mínimos futuros de locação como um gasto durante o prazo da locação. Os aluguéis têm vários prazos com direito de renovação. Não há aluguéis contingentes a pagar. As despesas com arrendamento mercantil operacional foram de R\$ 11.829 (2013 - R\$ 10.201) e foram classificadas como “despesas gerais e administrativas”.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil operacional estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
	<b>Imóveis</b>	<b>Imóveis</b>
Até 1 ano	19.914	18.974
De 1 a 5 anos	95.272	118.078
	<b>115.186</b>	<b>137.052</b>

**24 OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Recuperação de encargos e despesas	360.938	180.473
Multa penal compensatória	8.560	-
Atualização de impostos a compensar	6.711	4.089
Ganho na alienação de imobilizado / intangível	6.307	-
Outras	13.242	12.313
	<b>395.758</b>	<b>196.875</b>

**25 OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS**

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Despesas com provisões operacionais e descontos concedidos (i)	175.839	236.418
Despesas com comissões	143.414	107.997
Despesas tributárias	86.164	70.169
Variação monetária passiva de impostos	38.918	32.856
Despesas com honorários advocatícios e custas judiciais e administrativas	11.179	20.267
Prêmios e bonificações com vendas	10.100	10.448
Despesas com busca e apreensão	565	46.812
Outras	31.168	24.452
	<b>497.347</b>	<b>549.419</b>

(i) Refere-se, principalmente, a despesas com provisões de passivos contingentes e obrigações tributárias.

**26 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	801.198	574.600
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(320.479)	(229.840)
Efeitos do imposto de renda e contribuição social sobre:		
Adições e exclusões permanentes	(11.588)	(30.259)
Adições e exclusões temporárias	8.957	33.201
Incentivo fiscal	402	380
Ajuste de provisão do exercício anterior	2.121	2.937
Outras	74.861	(130)
<b>TOTAL IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(245.726)</b>	<b>(223.711)</b>

**Lei nº 12.973/14**

Em 13 de maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973 (conversão da Medida Provisória nº 627/2013), que manteve as alterações relativas a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS. A referida Lei dispõe, entre outros assuntos, sobre:

(i) a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009;

(ii) a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas e de lucros auferidos por pessoa física residente no Brasil por intermédio de pessoa jurídica controlada no exterior.

A referida Lei nº 12.973/14, não acarreta efeitos contábeis relevantes nas demonstrações financeiras da Instituição.

**27 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As operações entre as empresas incluídas na consolidação (Nota 2.2) foram eliminadas nas demonstrações consolidadas.

	Em 31 de dezembro			
	2014	2013	2014	2013
	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
<b>VOLKSWAGEN DO BRASIL INDÚSTRIA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES LTDA.</b>				
Depósitos a prazo	(310.467)	(1.089.296)	(32.622)	(34.590)
Letras financeiras subordinadas	(1.798.506)	(1.575.651)	(165.363)	(111.916)
Obrigação por contrato de mútuo	-	-	-	(3.498)
Contas a receber	691	4.189	-	-
<b>MAN LATIN AMÉRICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA.</b>				
Depósitos a prazo	-	-	-	(6.423)
Contas a receber	1.585	1.619	-	-
<b>VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES NV - AMSTERDAM</b>				
Obrigações por empréstimos no exterior	(859.806)	(863.492)	(18.023)	(168.064)
<b>VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES AG - BRAUNSCHWEIG</b>				
Contas a pagar	-	(53)	-	(53)
Contas a receber	-	2.663	-	-

As transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, viáveis nas datas das operações. Não há lucros não realizados financeiramente entre as partes relacionadas.

#### Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração são as pessoas com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades do Grupo. O pessoal-chave da administração é composto pelos diretores e membros do Comitê Executivo.

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Benefícios de curto prazo	12.931	11.908
Benefícios pós-emprego	270	266
Outros benefícios de longo prazo	824	837
	<b>14.025</b>	<b>13.011</b>

## DIRETORIA

Décio Carbonari de Almeida

Rafael Vieira Teixeira



José Carlos Gobbo Junior  
Contador  
CRC 1SP291532/O-8

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

### AOS ADMINISTRADORES BANCO VOLKSWAGEN S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

### RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### OPINIÃO

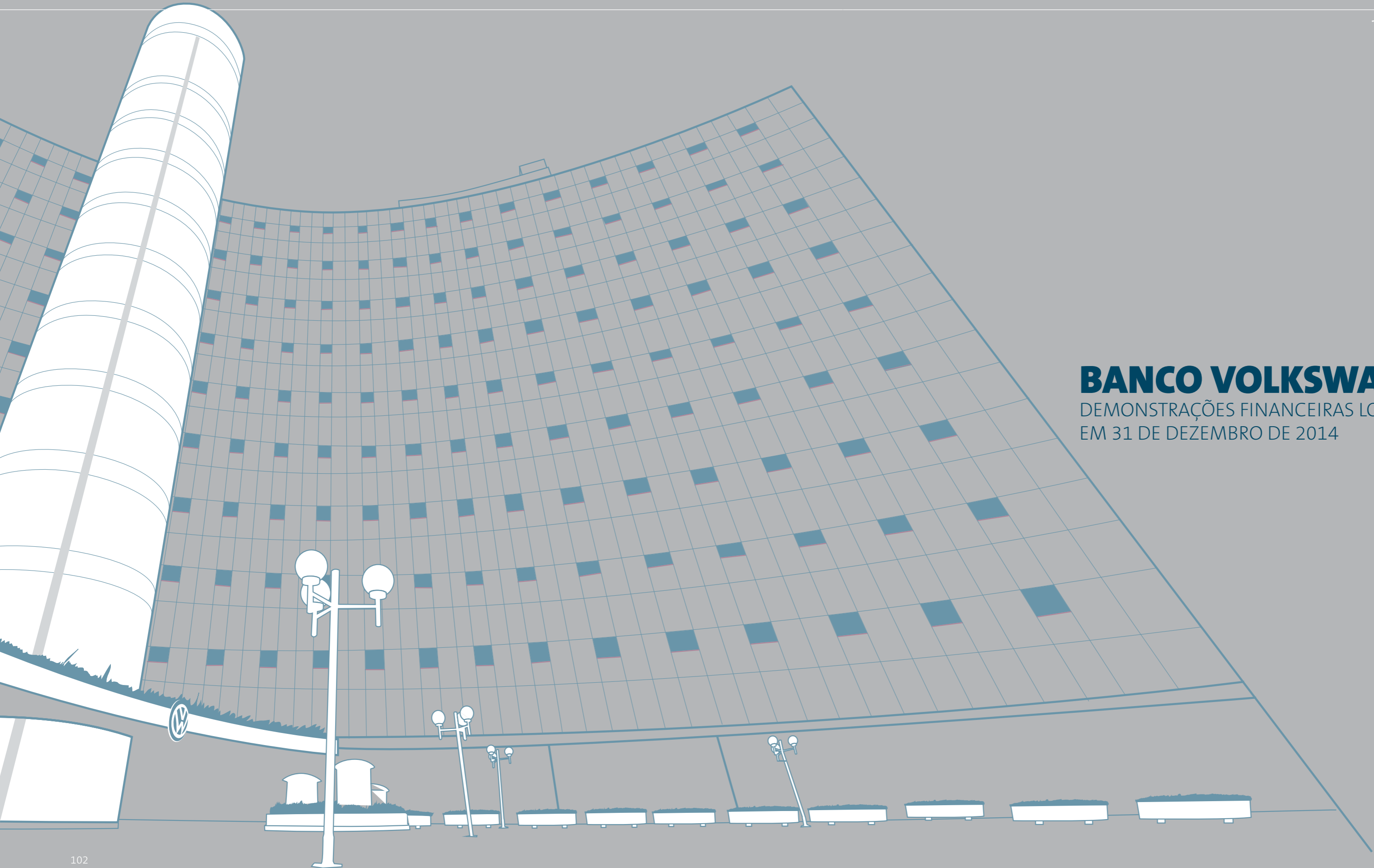
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo "International Accounting Standard Board - IASB".

São Paulo, 26 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Maria José De Mula Cury  
Contadora CRC 1SP192785/O-4





# **BANCO VOLKSWAGEN S.A.**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS LOCAIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	2014	2013
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>14.180.936</b>	<b>15.373.081</b>
Disponibilidades	20.247	33.020
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.464.726	1.728.750
Aplicações no mercado aberto	1.464.726	1.652.035
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	76.715
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	208.247	65.607
Instrumentos financeiros derivativos	208.247	65.607
Operações de crédito	11.311.530	11.660.700
Operações de crédito - setor privado	11.277.250	11.309.383
Operações de crédito vinculadas a cessão	380.896	680.079
Provisão para operações de crédito - setor privado	(346.616)	(328.762)
Operações de arrendamento mercantil	(3.941)	(7.624)
Arrendamentos a receber - setor privado	99.637	118.213
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(98.516)	(115.712)
Provisão para operações de arrendamento mercantil - setor privado	(5.062)	(10.125)
Outros créditos	1.044.529	1.718.096
Créditos tributários	554.984	794.757
Títulos e créditos a receber	233.225	217.862
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(1.187)	(1.060)
Diversos	257.507	706.537
Outros valores e bens	135.598	174.532
Despesas antecipadas	89.771	125.588
Outros valores e bens	45.827	48.944

	2014	2013
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>11.311.519</b>	<b>11.213.404</b>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	142.631	208.162
Carteira própria	113.224	139.962
Instrumentos financeiros derivativos	29.407	68.200
Operações de crédito	10.377.579	10.407.469
Operações de crédito - setor privado	10.625.448	10.322.848
Operações de crédito vinculadas a cessão	254.821	645.571
Provisão para operações de crédito - setor privado	(502.690)	(560.950)
Operações de arrendamento mercantil	(3.377)	(13.327)
Arrendamentos a receber - setor privado	63.093	98.015
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(62.813)	(96.848)
Provisão para operações de arrendamento mercantil - setor privado	(3.657)	(14.494)
Outros créditos	736.062	526.403
Créditos tributários	297.396	251.326
Diversos	438.666	275.077
Outros valores e bens	58.624	84.697
Despesas antecipadas	58.624	84.697
<b>PERMANENTE</b>	<b>558.999</b>	<b>864.867</b>
Investimentos	185.577	122.260
Investimento em controlada	185.577	122.260
Imobilizado de uso - líquido de depreciação	46	3.166
Imobilizado de arrendamento	329.301	711.868
Bens arrendados	489.578	1.152.825
Depreciações acumuladas	(160.277)	(440.957)
Intangível	44.075	27.573
Ativos intangíveis - líquido de amortização	44.075	27.573
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>26.051.454</b>	<b>27.451.352</b>

	2014	2013
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>10.931.508</b>	<b>12.823.794</b>
Depósitos	2.861.790	6.063.843
Depósitos interfinanceiros	278.336	3.181.807
Depósitos a prazo	2.583.454	2.882.036
Recursos de aceites e emissão de títulos	988.601	663.614
Recursos de letras financeiras	988.601	663.614
Obrigações por empréstimos no exterior	2.420.377	431.404
Obrigações por repasses - FINAME	3.465.279	3.340.600
Instrumentos financeiros derivativos	-	12.821
Outras obrigações	1.195.461	2.311.512
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	4.351	3.763
Fiscais e previdenciárias	193.467	1.060.474
Credores por antecipação de valor residual	117.313	375.748
Provisão para passivos contingentes	780	848
Dívidas subordinadas	297.894	-
Diversas	581.656	870.679
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>12.309.992</b>	<b>12.206.322</b>
Depósitos	914.169	1.238.614
Depósitos interfinanceiros	-	249.431
Depósitos a prazo	914.169	989.183
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.728.072	885.983
Recursos de letras financeiras	1.728.072	885.983
Obrigações por empréstimos no exterior	763.753	1.262.792
Obrigações por repasses - FINAME	6.024.115	5.463.939
Instrumentos financeiros derivativos	21.332	508
Outras obrigações	2.858.551	3.354.486
Fiscais e previdenciárias	555.543	524.964
Credores por antecipação de valor residual	29.237	79.300
Provisão para passivos contingentes	157.304	127.264
Dívidas subordinadas	907.587	1.839.302
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	890.919	-
Diversas	317.961	783.656
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>188.584</b>	<b>210.542</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.621.370</b>	<b>2.210.694</b>
Capital social de domiciliados no país	1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros	1.313.487	902.811
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>26.051.454</b>	<b>27.451.352</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	2º semestre 2014	2014	Exercícios 2013
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>2.155.055</b>	<b>3.645.465</b>	<b>3.935.768</b>
Operações de crédito	1.463.804	2.896.854	2.847.127
Operações de arrendamento mercantil	365.769	559.046	861.178
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	71.708	171.646	103.666
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	253.774	17.919	123.797
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(1.555.895)</b>	<b>(2.502.625)</b>	<b>(2.815.258)</b>
Operações de captação no mercado	(443.074)	(918.313)	(849.099)
Operações de empréstimos e repasses	(538.615)	(537.252)	(547.100)
Operações de arrendamento mercantil	(334.799)	(508.783)	(825.951)
Operações de venda de ativos financeiros	(32.728)	(108.436)	(75.001)
Provisão para devedores duvidosos	(206.679)	(429.841)	(518.107)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>599.160</b>	<b>1.142.840</b>	<b>1.120.510</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(240.753)</b>	<b>(552.509)</b>	<b>(795.221)</b>
Rendas de tarifas bancárias	54.276	101.654	117.317
Despesas de pessoal	(1.526)	(4.480)	(4.764)
Outras despesas administrativas	(211.388)	(379.373)	(382.206)
Despesas tributárias	(19.470)	(26.595)	(18.995)
Resultado de participação em controlada	5.920	8.317	(40.142)
Outras receitas operacionais	258.410	340.197	69.205
Outras despesas operacionais	(326.975)	(592.229)	(535.636)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>358.407</b>	<b>590.331</b>	<b>325.289</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(13.191)	(22.629)	(32.331)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>345.216</b>	<b>567.702</b>	<b>292.958</b>
Imposto de renda	(42.747)	(94.221)	(76.553)
Contribuição social	(26.257)	(62.805)	(51.260)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE / EXERCÍCIOS</b>	<b>276.212</b>	<b>410.676</b>	<b>165.145</b>
Lucro líquido por ação do capital social no fim do semestre/exercícios - R\$	0,88	1,31	0,53



## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	Capital social realizado	Subvenção de incentivos fiscais	Reserva de lucros		Lucros acumulados	Total
			Legal	Reserva especial de lucros		
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	1.307.883	18.515	67.149	652.002	-	2.045.549
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	165.145	165.145
Destinações:						
Reserva legal	-	-	8.258	-	(8.258)	-
Reserva especial de lucros	-	-	-	156.887	(156.887)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	1.307.883	18.515	75.407	808.889	-	2.210.694
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	410.676	410.676
Destinações:						
Reserva legal	-	-	20.534	-	(20.534)	-
Reserva especial de lucros	-	-	-	390.142	(390.142)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	1.307.883	18.515	95.941	1.199.031	-	2.621.370
<b>Em 30 de junho de 2014</b>	1.307.883	18.515	82.130	808.889	127.741	2.345.158
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	276.212	276.212
Destinações:						
Reserva legal	-	-	13.811	-	(13.811)	-
Reserva especial de lucros	-	-	-	390.142	(390.142)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	1.307.883	18.515	95.941	1.199.031	-	2.621.370

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

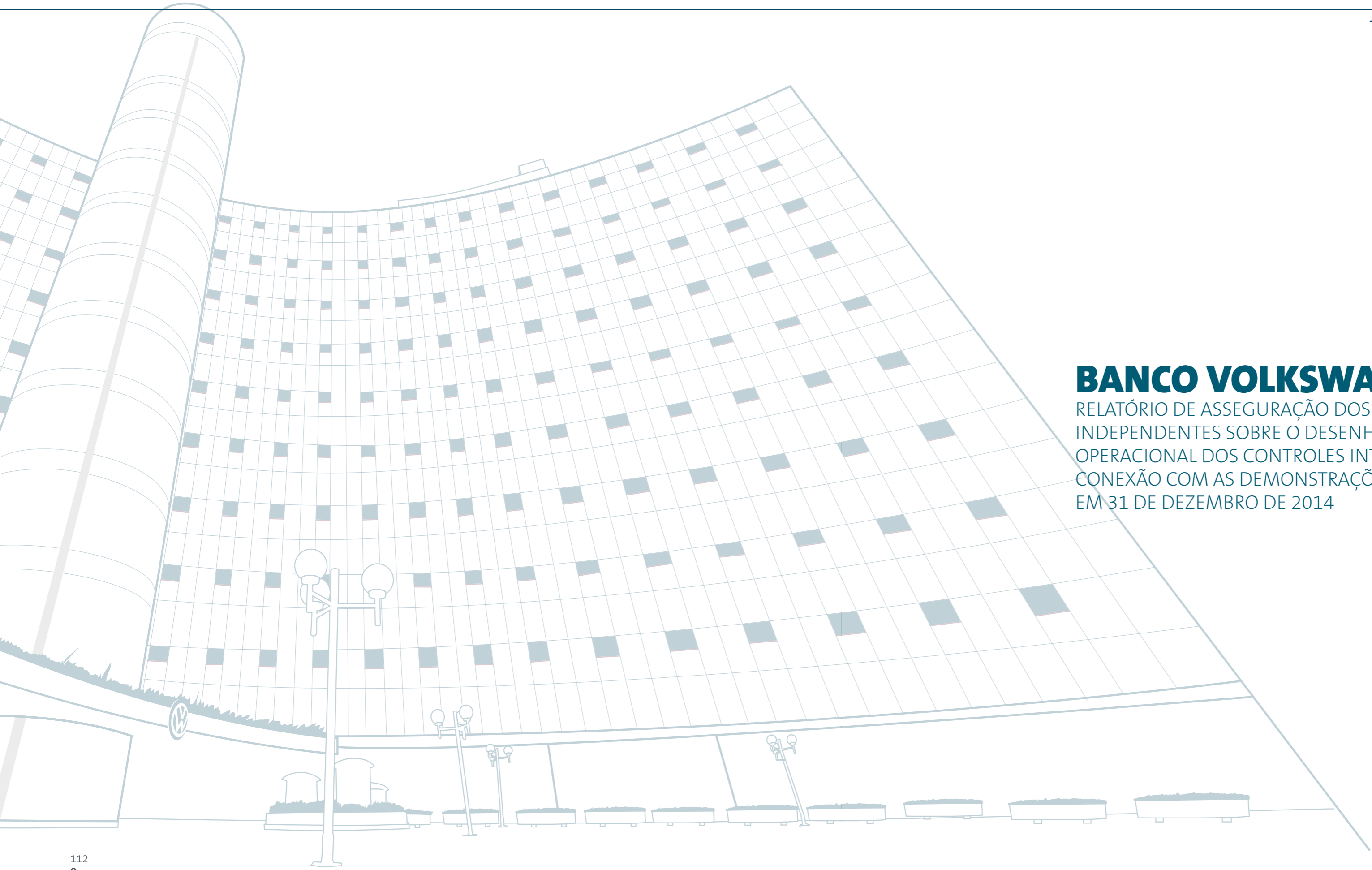
EM MILHARES DE REAIS

	2º semestre	Exercícios	
	2014	2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido do semestre / exercícios	276.212	410.676	165.145
Ajustes ao lucro líquido:			
Amortizações e depreciações	9.118	12.853	4.249
Resultado na baixa de bens de imobilizado de uso e ativo intangível	-	-	198
Resultado de participação em controlada	(5.920)	(8.317)	40.142
Provisão para devedores duvidosos	206.679	429.841	518.107
Resultado de operações de dívidas subordinadas e instrumentos de dívida elegíveis a capital	104.990	199.606	161.517
Resultado de obrigações por empréstimos no exterior	419.473	296.440	227.053
Provisão para outros valores e bens	3.108	9.231	14.111
Ajustes de passivos fiscais e previdenciários e provisão para passivos contingentes	(62.719)	66.040	279.370
Tributos diferidos	99.955	80.779	(356.780)
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DO SEMESTRE / EXERCÍCIOS</b>	<b>1.050.896</b>	<b>1.497.149</b>	<b>1.053.112</b>
Aumento em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(203.361)	(77.109)	(36.038)
Redução (aumento) em operações de crédito e arrendamento mercantil	(983.650)	9.636	(1.557.277)
Redução (aumento) em outros créditos e outros valores e bens	467.997	659.057	(187.175)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(42.698)	(333.056)	(261.800)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS</b>	<b>(761.712)</b>	<b>258.528</b>	<b>(2.042.290)</b>
Redução em depósitos	(1.099.364)	(3.526.498)	(256.218)
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	1.085.445	1.167.076	937.545
Aumento em obrigações por repasses - FINAME	602.452	684.855	203.718
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	(159.310)	8.003	10.793
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos no exterior	(72.073)	1.193.494	(162.389)
Aumento (redução) em outras obrigações	(746.293)	(1.513.702)	688.882
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros	(6.931)	(21.958)	46.510
<b>VARIAÇÃO DE PASSIVOS</b>	<b>(396.074)</b>	<b>(2.008.730)</b>	<b>1.468.841</b>
<b>(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(106.890)</b>	<b>(253.053)</b>	<b>479.663</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHARES DE REAIS

	2º semestre	Exercícios	
	2014	2014	2013
Aumento em investimento em controlada	(55.000)	(55.000)	-
Varição em outros investimentos	-	-	261
Aquisição de imobilizado de uso	-	-	(3.249)
Aquisição de ativo intangível	(21.890)	(26.236)	(19.436)
<b>(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(76.890)</b>	<b>(81.236)</b>	<b>(22.424)</b>
Aumento em obrigações de dívidas subordinadas e instrumentos de dívida elegíveis a capital	-	57.492	64.973
<b>(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-</b>	<b>57.492</b>	<b>64.973</b>
<b>(=) AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(183.780)</b>	<b>(276.797)</b>	<b>522.212</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.668.753	1.761.770	1.239.558
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.484.973	1.484.973	1.761.770
<b>(=) AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(183.780)</b>	<b>(276.797)</b>	<b>522.212</b>



**BANCO VOLKSWAGEN S.A.**  
RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES SOBRE O DESENHO E A EFETIVIDADE  
OPERACIONAL DOS CONTROLES INTERNOS EM  
CONEXÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014



## RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O DESENHO E A EFETIVIDADE OPERACIONAL DOS CONTROLES INTERNOS EM CONEXÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À Administração

Banco Volkswagen S.A.

- 1 Fomos contratados pelo Banco Volkswagen S.A. (“Banco”) para realizar um serviço de asseguarção razoável sobre o desenho e a efetividade dos controles internos relacionados às demonstrações financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2014 (“Objeto”).
- 2 Conforme instruções de V.Sas., efetuamos, na extensão mencionada nos parágrafos 6, 7 e 8 deste relatório, determinados procedimentos de asseguarção com o objetivo de comprovar a adequada apresentação do objeto em todos os seus aspectos relevantes de acordo com os critérios especificados.

### RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

- 3 A administração do Banco Volkswagen S.A. é responsável pelo planejamento, elaboração, implantação e operação de controles internos relevantes para a adequada elaboração e apresentação das demonstrações financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2014 de acordo com os critérios estabelecidos no documento Estrutura Integrada de Controles Internos edição de 1992 do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) e pela avaliação da efetividade de tais controles, incluída na afirmação da administração sobre os controles internos sobre relatórios financeiros, que acompanha este documento.

### RESPONSABILIDADE DO AUDITOR

- 4 Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre o desenho e a efetividade dos controles internos relevantes relacionados às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 do Banco, com base nos critérios estabelecidos no COSO edição de 1992.
- 5 Conduzimos nosso trabalho de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TO 3000) - “Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão” (3000), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em conjunto com o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, para trabalhos de asseguarção que não sejam de auditoria de informações financeiras históricas, a qual está de acordo com a *International Standard on Assurance Engagement* (ISAE 3000), norma internacional para trabalhos de asseguarção. A NBC TO 3000 requer o cumprimento com os padrões éticos e o planejamento e a realização do serviço para obter asseguarção razoável da efetividade dos controles relacionados às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 do Banco, em todos os seus aspectos relevantes.
- 6 O serviço de asseguarção razoável envolve a execução de procedimentos para obter evidências adequadas e suficientes de que o ambiente de controles internos relacionados às demonstrações financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2014 do Banco foi elaborado de acordo com os critérios. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor independente, incluindo a avaliação dos riscos dos referidos controles internos não cumprir significativamente com os critérios.

- 7 O trabalho compreendeu as seguintes etapas: o planejamento dos trabalhos; a obtenção de entendimento dos controles internos sobre as demonstrações financeiras avaliando o risco de uma insuficiência material; e a realização de teste e avaliação da eficiência do desenho e da eficiência operacional dos controles internos sobre os riscos avaliados.

- 8 Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião.

### OPINIÃO

- 9 Em nossa opinião, o Banco Volkswagen S.A. mantinha, em todos os aspectos relevantes, controles internos sobre as demonstrações financeiras efetivos em 31 de dezembro de 2014, tendo como base os critérios estabelecidos no COSO edição de 1992.

- 10 Os controles internos sobre os relatórios financeiros do Banco são desenhados para fornecer uma garantia razoável com relação à confiabilidade das demonstrações financeiras para fins externos, elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos. Os controles internos sobre os relatórios financeiros do Banco incluem políticas e procedimentos que: (a) dizem respeito à manutenção de serviços que, em detalhe razoável, refletem as operações e as disposições de modo preciso e adequado dos ativos do Banco; (b) fornecem garantia razoável de que as operações são registradas conforme necessárias para permitir a elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos; e (c) fornecem garantia razoável com relação à prevenção ou à detecção, em tempo hábil, de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos do Banco que poderiam afetar materialmente as demonstrações financeiras. Devido às suas limitações inerentes, os controles internos sobre os relatórios financeiros não podem prevenir ou detectar distorções. Além disso, as projeções de qualquer avaliação da eficácia de controles para os períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados em razão de alterações nas condições ou de que o grau de conformidade com as políticas ou os procedimentos possa se deteriorar.

### RESTRIÇÕES DE USO

- 11 Este relatório é para o uso do Banco Volkswagen S.A. e o conhecimento da Alta Administração da Volkswagen Financial Services, tendo em vista sua finalidade específica e extensão descritas no primeiro e segundo parágrafos e, dessa forma, este relatório pode não ser adequado para outros propósitos.

São Paulo, 27 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Evandro Carreras  
Contador CRC 1SP176139/O-0

## **BANCO VOLKSWAGEN S.A. AFIRMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A administração do Banco Volkswagen S.A. (“Banco”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficientes sobre relatórios financeiros. Nosso ambiente de controles internos sobre relatórios financeiros é um processo desenhado; e sob a supervisão da Diretoria Executiva e do Comitê Executivo do Banco, e aprovado pelo Comitê de Auditoria e pela nossa administração, que visa oferecer garantias razoáveis a respeito da confiabilidade na preparação e apresentação das demonstrações contábeis para fins externos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os controles internos sobre relatórios financeiros do Banco incluem as políticas e procedimentos que: (i) dizem respeito à manutenção dos registros que refletem precisa e adequadamente, com detalhamento razoável, as transações e alienações dos ativos do Banco; (ii) fornecem garantia razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos; e (iii) fornecem garantia razoável em relação à prevenção ou detecção imediata de aquisição, uso ou destinação não autorizados dos ativos do Banco que poderiam ter efeito material nas demonstrações contábeis. Devido às suas limitações inerentes, os controles internos sobre relatórios financeiros podem não prevenir ou detectar erros em tempo hábil. Ainda, projeções sobre qualquer avaliação de efetividade para períodos futuros estão sujeitos aos riscos de que os controles podem se tornar inadequados devido às mudanças nas condições ou de que o grau de conformidade com as políticas ou os procedimentos pode se deteriorar.

Avaliamos a efetividade dos controles internos sobre os relatórios financeiros em conformidade com os critérios definidos no documento Estrutura Integrada de Controles Internos edição de 1992 emitido pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)* e, com base nessa avaliação e nos referidos critérios, a Administração concluiu que os controles internos sobre as demonstrações financeiras do Banco são efetivos em 31 de dezembro de 2014.

# Expediente

## **PUBLICADO POR VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS**

Rua Volkswagen, 291 – Parque Jabaquara  
São Paulo – SP  
[www.bancovw.com.br](http://www.bancovw.com.br)

## **COORDENAÇÃO VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS**

Marcelo Allendes  
Tayane Barbieri

## **PRODUÇÃO**

Ketchum  
[www.ketchum.com.br](http://www.ketchum.com.br)

## **CONCEITO E DESIGN**

Leandro Hataka  
Daniel Ganancia  
Carlos Henrique André da Silva

## **SUPERVISÃO GERAL**

Letícia Colombini (MTb 26.598)

## **COORDENAÇÃO E EDIÇÃO**

Daniela Talamoni (MTb 29.240)

## **REDAÇÃO**

Denise Ramiro

## **REVISÃO**

Teresa Bilotta

## **FOTOS**

Acervo Volkswagen Serviços Financeiros  
Banco de imagens Shutterstock  
Daniela Toviansky  
Jozzu



Relatório Anual 2014

**VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS**

BRASIL

